# urfento

SÃO PAULO I JANEIRO/FEVEREIRO/1984 I ANO XX



Jockey Club de São Paulo, dinâmico e forte

esta edição:

ndica garal das matérias nublicadas em 108

Cast. 1971, por Vaguely Noble-Mock Orange, por Dedicate-Alablue, por Blue Larkspur.



Ganhador de 8 corridas, na Inglaterra, França e Itália, inclusive o Prêmio Roma, Gr.I-2800m duas vezes (uma das quais empatado com Henri le Balafré) e o Prêmio Ellington, Gr.-II-2400m, Roma (duas vezes). 5 segundos lugares, inclusive:

Coppa d'Oro di Milano, Gr.I-3000m, GP di Milano, Gr.I-2400m (para Star Appeal) e Prix Foy, Gr.III-2400m (para Allez France). 8 terceiros, inclusive: Prêmio Presidente della Republica, Gr.I-2000m, GP di Milano, Gr.I-2400m, GP del Jockey Club e Coppa d'Oro, Gr.I-2400m, Grand Prix de Deauville, Gr.II-2700m (para Ashmore e Diagramatic), Prix Maurice de Nieuil, Gr.II-2500 m e Prix Gontaut-Biron, Gr.III-2000m

VAGUELY NOBLE, grande ganhador clássico, é um dos mais destacados reprodutores da atualidade. Pai de inúmeros "stakes winners", incluindo ganhadores de provas de Grupo I na Inglaterra, França, Itália, Irlanda, Alemanha e Estados Unidos.

MOCK ORANGE, mãe de 8 ganhadores, sendo 3 ganhadores clássicos (Provas de Grupo I, II e III, na Inglaterra, França, Itália e Estados Unidos) é avó, também, de ganhadores clássicos (Provas de Grupo I, na Inglaterra e Estados Unidos), inclusive George Navonod (US\$ 350.820, dos 2 aos 4 anos).

MOCK ORANGE é irmã materna de ALANESIAN (Best Sprinter da geração USA de 1954), mãe de 8 famosos ganhadores, inc. BOLDNESIAN (Derby Winner, Classic Sire, avô paterno do Tríplice Coroado SEATLE SLEW · 14 vitórias, US\$ 1.208,726 em 17 corridas) e avó de REVIDERE (8 vitórias, US\$ 330.019, em 11 corridas), eleita a Melhor Potranca de 3 anodos USA, em 1976.

A primeira geração de DUKE OF MARMALADE, no Brasil.

nasceu em 1983.

## Janus (ARG)

Alazão, 1972, por Pardallo - Caliope, por Cardanil II - Danae, por Advocate. Ganhador clássico em três países. Recordista do GP Brasil.

JANUS venceu 5 corridas, inclusive: GP Municipal, Gr. I e GP José Pedro Ramirez, Gr. I, ambos em Maroñas, o GP Brasil, Gr. I (em tempo recorde), na Gávea, e o Clássico América Latina, Gr. III em Palermo. Obteve 5 colocações em Provas de Grupo, na Argentina, Uruguai e Brasil.

PARDALLO - Fez campanha na França e na Inglaterra, onde obteve 11 vitórias, 6 em Provas de Grupo, inclusive a Ascot Gold Cup, Gr. I, Prix Jean Prat, Gr. II e o Prix Kergorlay, Gr. II. Pai de inúmeros ganhadores clássicos na Argentina.

CALIOPE - Colocada clássica na Argentina. Mãe de 7 ganhadores de 38 corridas, inclusive o clássico EACO e os colocados clássicos Alcyone e Thalassa.

Com duas reduzidas gerações nas pistas, até setembro de 1983, JANUS produziu 14 ganhadores de 20 corridas, inclusive os semi-clássicos ALL GOOD e VEIGA.



## FAZENDA MONDESIR Bagé-RS





# Ghadeer (FR)

Castanho, 1978, por Lyphard-Swanilda, por Habitat

## PRIMEIRO FILHO DO CAMPEÃO LYPHARD A SER INCORPORADO À CRIAÇÃO BRASILEIRA

GHADEER desenvolveu campanha na Inglaterra, Alemanha, Itália e França, tendo obtido 3 vitórias, inclusive: Prêmio Carlo Porta, Gr. III-2000 m, Milão e o Prix des Narcisses, 1600 m, St. Cloud. Foi segundo no Prêmio Ribot, Gr. II-1600 m, Roma, Grosser Kaufhof Preis, Gr. III-1600 m, Cologne e no Prix du Pont Neuf, 1800 m, Longchamp, além de 3 terceiros lugares, inclusive o Oettingen Rennen, Gr. III-1600 m, Baden Baden.

LYPHARD - Fez campanha na França e na Inglaterra, aos 2 e 3 anos. Ganhou 6 corridas, inclusive: Prix de la Foret, Gr.I-1400 m, Prix Jacques le Marois, Gr. I-1600 m, Prix Daru, Gr.II-2100 m, Prix Herod, Listed Race-1600 m e Prix Lagrange, 1600 m. Foi segundo no Prix du Moulin de Longchamp, Gr.I-1600 m e quarto no Prix Lupin, Gr. I-2100 m. Os primeiros filhos de LYPHARD fizeram sua estréia nas pistas em 1976 e, até o final de 1982, 33 de seus produtos já haviam vencido 56 Provas de Grupo, na Europa e Estados Unidos, com destaque para os seguintes ganhadores de Provas de Grupo I.

de Grupo I:
THREE TROIKAS (Prix de l'Arc de Triomphe, Poule d'Essai des Pouliches, Prix St. Alary, Prix Vermeille), eleita "o cavalo do ano" em 1979, na França, REINE DE SABA (Prix de Diane de Revlon, Prix St. Alary), DANCING MAID (Prix Vermeille, Poule d'Essai des Pouliches), PHARLY (Prix Lupin, Prix de la Foret, Prix du Moulin de Longchamp), reprodutor de sucesso, AL NASR (Prix d'Ispahan), LYDIAN (Gran Premio di Milano, Grosser Preis von Berlin), reprodutor, MONTEVERDI (William Hill Dewhurst Stakes), Líder do Handicap Livre inglês dos 2 anos, reprodutor, DURTAL (Cheveley Park Stakes), melhor potranca da geração de 2 anos, na Inglaterra, LYPHARD'S WISH (United Nations Handicap), reprodutor, CHAIN BRACELET (Top Flight Handicap).

LYPHARD foi o líder da estatística de reprodutores na Fran em 1978 e 1979.

A mãe de GHADEER, SWANILDA, ganhou 2 corridas e obteve 3 colocações, em 6 apresentações. Filha do campeão HABITAT, um dos maiores reprodutores europeus da última década. Na linha materna de SWANILD. figuram 9 ganhadores de Provas de Grupo.

PROPRIEDADE DE UM GRUPO DE CRIADORES, INTEGRADO POR FAZENDA MONDESIR, HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE E HARAS SANTA MARIA DE ARARAS. ALOJADO NA FAZENDA MONDESIR, BAGÉ-RS

		Nearctic	Nearco
	Northern Dancer	Nearctic	Lady Angela
	Northern Dancer	Natalma	Native Dancer
Lumband		Nataima	Almahmoud
Lyphard		Court Martial	Fair Trial
	Contra	Court Martial	Instantaneous
	Goofed	Barra II	Formor
		Darra II	La Favorite
	Habitat	Cir Cauland	Turn To
		Sir Gaylord	Somethingroyal
		Little Hut	Occupy
Swanilda		Little Hut	Savage Beauty
		Tanerko	Tantième
		Тапегко	La Divine
	Sweet and Lovely	I iluo	Clarion III
		Lilya	La Fougueuse (



## Haras J.B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro/Paraná



## BRAC

Alazão, Argentina, 1971 Aristophanes-Adriatica, por Churrinche

Ganhador dos Clássicos Benito Villanueva, Gr. I e Confederação dos Estados Americanos, em Maroñas. ARISTOPHANES venceu 8 corridas na Inglaterra e foi grande garanhão clássico na Argentina, onde produziu excelentes ganhadores, inclusive os campeões FORLI e ATLAS. Da linha materna de BRAC descendem os clássicos CROW, VENEZIA, MURANO, FARNESIO, TAGLIAMENTO além do próprio FORLI. BRAC é, portanto, da mesma linhagem masculina e feminina de FORLI. Os primeiros produtos de BRAC estreiaram em 1982 e, até 30 de junho do corrente ano, 12 correram, 9 ganharam 25 corridas, com destaque para CHARMING PRINCESS (3 vits., Clássico Criadores, Taruma). CHAMPION HEROE (4 vits... Clássico Luiz Fernando Cirne Lima e GP Lineu Ferreira do Amaral, Tarumã) e DEAR WINDY, um dos líderes da sua geração, ganhador do Prêmio Rafael de Barros Filho, Clássico Pres. Herculano de Freitas. 2º no Clássico Pres. Augusto de Souza Queiroz, Clássico Pres. José de Souza Queiroz, Gr. III e 4º no GP Juliano Martins, Gr. I.



## CAVO DORO

Cast., Inglaterra, 1970 Sir Ivor-Limuru, por Alcide

CAVO DORO correu apenas 9 vezes, obtendo 3 vitórias, 3 segundos e um terceiro lugar.

Principais performances: 1.º - Sancton Stakes, York, 1400 m 1.º - Ballymoss Stakes, Gr. III, Curragh, 2000 m 1.º - Royal Whip Stakes, Gr. III, Curragh, 2400 m 2.º - Derby de Epsom, Gr. I, 2400 m 2.º - Prix Royal Hampton, Chantilly, 1400 m 3.º - Blandford Stakes, Gr. III, Curragh, 2400 m. No Derby de Epsom chegou a 1/2 corpo do ganhador, Morston, derrotando 23 adversários.

SIR IVOR foi um dos melhores corredores da sua época. Em 13 apresentações, venceu 8 corridas e obteve duas colocações. Ganhou o Grande Criterium, Longchamp, Gr. 1 - Derby de Epsom, Gr. 1 - 2.000 Guinéus, Newmarket, Gr. 1 - Champion Stakes, Newmarket, Gr. 1 e

o Washington D.C. International, Gr. I. Foi segundo no GP Arco do Triunfo. LIMURU, ganhadora de corridas, produziu também Helmsdale (4 vitórias, Duke of Edinburgh Stakes), Great Brother (5 vitórias, 2.º no Child Stakes, Gr. III) e Galana (2 vitórias, 3.ª no Athasi Stakes, Gr. III), LIMURU é irmá materna de Saintly Song,

ganhador do Champagne Stakes, Gr. II e do St. James's Palace Stakes, Gr. II.

Informações sobre coberturas Tel.: (041) 246-2276 - com o veterinário residente

CASTANHO, 1969, POR XASCO-TEIGA, POR AL MABSOOT



Líder da distância da milha, INDAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo, Gr. II, Cidade Jardim (duas vezes), Presidente da República, Gr. I, Salgado Filho, Gr. II (duas vezes), José Carlos Figueiredo, Gr. III (duas vezes) e Gervásio Seabra, Gr. III, na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara, Gr. I e Gervásio Seabra, Gr. III, na Gávea. Terceiro nos GPs Emilio Garrastazu Medici, Gr. III (duas vezes) e Presidente da República, Gr. I, na Gávea. Quarto nos GPs Linneo de Paula Machado, Gr. III e Presidente da República, Gr. I, Cidade Jardim.

Os primeiros produtos de INDAIAL fizeram sua estréia nas pistas em 1980.

## HARAS TAMANDARÉ

DE ALCIDES COLTRI e RUBENS GRAHL TAMANDARÉ-CURITIBA-PR TEL. (041) 757-1301 HIPÓDROMO TEL. (041) 266-5231

## Haras Santa Ana do Rio Grande

Bagé e Itapoã·Rio Grande do Sul

### REPRODUTORES com coberturas à venda

## CRYING TO RUN

Castanho Escuro, E.U.A., 1969, por Bold Ruler - Sicarelle, por Sicambre.
Pai de ganhadores clássicos, inclusive RAINHA EVA, REAL NORDIC e TREMENDO, além de inúmeros colocados em provas clássicas, inclusive Rock Ridge, Lymph, Sumaré e Quadratura.

## MOGAMBO

Alazão, Uruguai, 1973, por Ujier - Yaguasa, por Choir Boy.

Ganhador clássico no Uruguai e no Brasil. Vitoriou-se no GP São Paulo, Gr. I - Cidade Jardim, GP Piratininga, Gr. II - Cidade Jardim e no GP Jockey Club, Gr. I - Maroñas. Seus primeiros produtos nasceram em 1981.

## RASPUTIN

Castanho, Chile, 1977, por Schleswig - Recalada, por Prince Medicis.

Ganhador do GP São Paulo, Gr.I - Cidade Jardim, além de 4 outras provas no Chile, inclusive o Clássico Verano, Gr. II e o Clássico Viña Undurraga, Gr.III, ambos no Club Hípico de Santiago. Ingressou na reprodução em 1982.

## SUNSET

Castanho, Brasil, 1974, por Waldmeister - Lá, por Mat de Cocagne.

Ganhador do GP Brasil - Gr.I, GP Jockey Club Brasileiro, Gr.I, na Gávea, GP General Couto de Magalhães, Gr.II - Cidade Jardim e GP João Borges Filho, Gr. III - Gávea. Seus primeiros produtos nasceram em 1981.

Maiores informações Pelo telefone (021) 283-2734

#### ■ ÍNDICE ■

10

#### REPORTAGEM

Jockey Club de São Paulo. forte e dinámico.

JOHN AISCAN

18

All Along Características de seus ancestrais

24

INFORMAÇÕES VETERINARIAS

Parasitas em equinos - final\*

30

SERGIO BARCELLOS

A mágica dos ''nicks''

38

LUIZ C. ZAMBORLINI

Contribuição ao estudo do cavalo criptorquida

43

CLASSICOS

As provas clássicas em Cidade Jardim e Tarumã



**ESTATISTICAS** 

Números do inicio da temporada

\*Contribuição de Merck Sharp 3 Dohme AGVET Ltda.

ERRATA: No número anterior (matéria de John Aiscan, pág. 417) houve troca de fotos, saindo a de Ticino, com legenda da de Tadolina.

#### ■ ANUNCIANTES ■

Fazenda Mondesir, 2; Haras Bagé do Sul, 36; Haras Larissa, 59; Haras J. B. Barros, 4; Haras Palmital, 7; Haras Santa Ana do Rio Grande, 6; Haras Santa Maria de Araras/Fazenda Mondesir, 40; Haras Santa Maria de Araras, 60; Haras Santo Alberto, 8; Haras Silcar, 16; Haras Tamandaré, 5; O Estado de S. Paulo, 55; Posto de Fomento Agro-Pecuário, 62; SCPCCSP, 61; The European Racehorse, 58.

#### ■ EDITORIAL ■

# Participação independente, mas harmoniosa

Ao contrário do que possa parecer de início, aos menos avisados, o Jockey Club de São Paulo não é um centro absoluto de poder dentro da imensidão do turfe brasileiro. É isto sim, uma entidade participativa, quer em relação ao poder público, quer no que se refere às congeneres de todo o País, inclusive como fornecedora de recursos à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, órgão do Ministério da Agricultura, e pagamento de pesadas taxas à Previdência Social.

Mas é, em torno de entidades de classe ligadas, direta ou indiretamente, às atividades turfísticas, que seu trabalho se harmoniza, respeitados os princípios de independência. Não se compreenderia, aliás, um centro turfístico, importante força geradora de trabalho, sem a colaboração de entidades representativas daqueles que a ele estão intimamente ligados. É o caso, por exemplo da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida que, pela sua reconhecida competência detém, por delegação dos poderes públicos, todos os serviços ligados ao Stud Book Brasileiro; da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida, que administra, por delegação do Jockey, o Tattersall de Cidade Jardim, para a realização de leilões, além de organizar cursos de especialização profissional, elaborar normas e publicar matérias técnicas, promovendo ainda facilidades para a comercialização de rações, produtos veterinários e outros materiais afins; da Associação Nacional de Proprietários de Cavalo Puro Sangue Inglês que, embora de vida recente, já presta inestimáveis serviços, com promoções de grande porte, leilões e outras atividades que já lhe garantem uma posição de destaque no setor; do Sindicato de Empregados em Estabelecimentos Hípicos, órgão indispensável no encaminhamento e solução de problemas da área trabalhista; das entidades de jóqueis, treinadores, aprendizes e cavalariços, influindo no comportamento dos seus associados de forma esclarecedora e de respeito à categoria; e de outras tantas não menos importantes, ainda que indiretamente ligadas às atividades turfísticas do País.

É esse conjunto de poderes independentes, mas que funcionam harmoniosamente, que garante a estabilidade do nosso turfe, trabalhando em busca de soluções que permitam ao setor enfrentar os graves problemas econômico-financeiros do momento.

#### turf fomenta

Diretor José Eugenio de Rezende Barbosa — Gerente Samir Abujamra — Editor chefe Carlos C. Borba — Assistente de producad. Cyro Queiroz Fiuza — Dagramação: Valter Trevisan — Assistente de Diagramação: Sinval Queiroz — Consultores Henrique Assumpção: Vicente Chieregatti — Colaboradores Carlos Roberto Martins Costa: Mette L. Von Lezsna (Traducão). Decio Chieregatti (fotos): H. Pereira Del Rio: César Augusto de Paula: Mario Terra (Uruqua) — Correspondentes. Rin de Aneiro — Odyr de Couto: Jockey Club Brasileiro, Fone: 274-5247-Rio Grande do Sul — Nestor Magalhães, Jockey Club do Rio Grande do Sul — Fones 49-1470 e 49-1843 — Serviços Esperante. Agência Estado: — Administração: Alcides Dutra. "Turf e Fomento" è publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento de Paula Machado. 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011 - Ramal 142) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656. São Paulo. Fotolitos em cores da Gratção Reproduções Graficas Ltda., Rua Climaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos as pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não podera ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda. Nem todos os conceitos emitidos nos trabalhos assinados coincidem, obristativamente, com a capitação da digração e do corpo de consultares termiços desta Revista.



## DAIÃO



## LEÃO DO NORTE



 Apresentações
 1°s
 2°s
 3°s
 4°s
 5°s

 23
 7
 4
 3
 2
 2

GP Presidente da República - G I, ex-recordista dos 1.500 m areia (Cidade Jardim)).

EARLDOM II - Produziu 10 ganhadores de provas de grupo; Gadahar, Kenético, Hawk, Hello Risso, Late Win, Golden Cloud, Pascaline, New Atack, Never Be Bad, Oh Que Boa.

WATER LILLY - Produziu também Late Win (por Earldom) ganhadora do GP Diana - G I e Gran Seigneur, class. Pres. Carlos P. de Barros e reprodutor, e mais 3 ganhadores de 11 provas.

INGRATO - Em duas reduzidas produções é pai de Tiche (4 vitórias - GP 25 de Janeiro - G III, 2º GP Alm. Marquês de Tamandaré), Vintão (3 vitórias), Chico Mineiro (2 vitórias), VIP (2 vitórias) e vários ganhadores.

#### SABINUS DÁRSENA por POLYWAY

Castanho | 1973

Apresentações	1.°s	2°s	3.°s	4°s	5°s
15	5	3	2	2	1

GP Brasil - G I, GP 16 de Julho - G II, 2º GP L. Paula Machado - G I, GP Pres. Vargas - G II, GP Conde Herzbergt - G II, 3º Taça de Ouro G I, 4º GP Brasil - G I, 5º GP Cruzeiro do Sul - G I, 6º GP Carlos Pellegrini - G I. Foi eleito Cavalo do Ano em 1977.

SABINUS - GP Cruzeiro do Sul - G I, GP Conde de Herzberg - G II, GP Pres. Vargas - G II, GP Dr. Frontim - G III, 2º no GP Estado da Guanabara -G I, 3º no GP Brasil - G I, 5º no Washington DC Int. G I, Pai de 11 ganhadores de provas grupo: Hula Hoop, Latino, Leonino, Marquis, La Divina.

DÁRSENA - mãe de ganhadores de 15 provas.

**DAIÃO**, pai de vários ganhadores com reduzida produção.

#### WALDMEISTER GIRICE por ALBERIGO

Castanho 1976

Apresentações	1.°s	2°s	3.°s	4°s	5°s
- 25	6	5	0	6	0

GP Derby Club - G II, GP Pres. Vargas - G II, GP João Borges Filho - G III, 2º GP São Paulo - G I, GP Pres. Vargas - G II, GP Dr. Frontin - G III, 4º GP J.C. Brasileiro - G I, GP 16 de Julho - G II, GP Mário A. Ribeiro - G II, GP 14 de Março - G II.

WALDMEISTER - Prix du Cadran - G I, Prix La Coupe - G III, Prix Esperance - G III, 2º Ascot Gold Coup - G I, Prix Hocquart - G II, Prix Jean Prat - G II, Prix Barberville - G II. Pai de 18 ganhadores de provas de grupo: Macar, Mani, Sunset, Vada, Valka, Venise Star, Zalb, Anis, Apollon, etc.

GIRICE - Produziu também Spencer, ganhador do GP Conde Herzberg - G II, 4º na Taça de Prata - G I e mais 4 ganhadores.

**LEÃO DO NORTE** - Fará sua primeira temporada em 1984.



as Santo Alberto - Rodovia Capão Bonito - Itapeva - Km 271.



## Present the Colors (USA)

Castanho, 1977, por Hoist the Flag e Society Column, por Sir Gaylord

#### O PRIMEIRO FILHO DO NOTÁVEL "HOIST THE FLAG" A SER INCORPORADO À CRIAÇÃO BRASILEIRA

PRESENT THE COLORS, com campanha nos Estados Unidos, venceu 3 carreiras em 1.700 e 2.200 metros, nas pistas de areia e grama. Nesta vitória nos 2.200 mts. (em 2'17" 1/5, na grama) estabeleceu o novo record para a distância em Fair Grounds, no "Spring Fiesta Cup Stakes" (listed-race). Foi ainda 2º colocado nos 2.400 mts do "Dixie Handicap" - Grupo II, a pequena diferença de magnífico ganhador clássico Robsphere, por Roberto.

HOIST THE FLAG, ganhador de 5 corridas em 6 apresentações, foi "Champion 2-year old" e notável reprodutor, pai que foi do consagrado campeão e "Horse of the Year" por dois anos consecutivos na Europa "ALLEGED", já também considerado comprovado reprodutor com um Average-Earning-Index de 2,50, e um Comparable Index de 5,66, e elevada média de preços nos leilões americanos.

HOIST THE FLAG figura nos últimos levantamentos estatísticos como um dos principais figurantes, como pode ser visto no resumo abaixo:

Average - Earning - Index	Comparable Index
6.84 SEATLLE SLEW	5.02 SEATTLE SLEW
5.00 NIJINSKY	4.36 BOLD FORBES
4.94 NORTHERN DANCER	4.32 LYPHARD
4.18 HOIST THE FLAG	4.22 HOIST THE FLAG
3.92 HIS MAJESTY	4.20 NIJINSKY

SOCIETY COLUMN, ganhadora de 7 carreiras inclusive clássicas considerada "Champion mare", produziu além de PRESENT THE COLORS:

- Crown thy Good, corredor clássico, também por Hoist the Flag e agora servindo como reprodutor na Argentina.
- Sylph, por Alleged, ganhadora clássica na Inglaterra.
- ARRANAN, por The Minstrel, com colocações clássicas na Europa e negociado em leilão por US\$ 1.150.000,00.

SOCIETY COLUMN é irmã de "Typecast" - notável égua ganhadora de 21 carreiras inclusive de Grupo I, e mãe de "PURITEI KIYASUTO", campeã de Grupo I no Japão, o melhor animal do ano em 1980.

A linha materna de PRESENT THE COLORS é de grandes ganhadores clássicos, sendo a sua 5.ª mãe uma das éguas-base americanas, a campeã "Myrtlewood", de quem descendem incontáveis ganhadores de Grupo e Reprodutores, bastando citar o notável "Mr. Prospector", um dos mais destacados reprodutores americanos, pai de "Conquistador Cielo", o maior preço de sindicalização de garanhões nos U.S.A.; e o famoso "Seattle Slew", corredor dos mais notáveis das últimas décadas, e reprodutor que se consagrou a partir de sua primeira extraordinária produção, como atestam os índices anteriormente citados.

#### Presta serviços e é de propriedade do HARAS SANTA MARIA DE ARARAS São José dos Pinhais - Paraná

			Tenerani
		Ribot	Romanella
	Tom Rolfe		Roman
Hoist the Flag		Pocahontas	How
(1968)			Man o' War
, , , , ,		War Admiral	Brushup
	Wavy Navy	m i u	Tourbillon
		Triomphe	Melibee
	Sir Gaylord	-	Royal Charger
		Turn-to	Source Sucree
			Princequillo
Society Column		Somethingroyal	Imperatrice
(1967)			Heliopólis
		Summer Tan	Miss Zibby
	Journalette		Count Fleet
		Manzana	Durazna

## Jockey Club de São Paulo, dinâmico e forte



Um final em Cidade Jardim, hipódromo totalmente envolvido pela grande metrópole que é São Paulo.

turfe, em que pese o respeito devido à obra dos nossos maiores, especificamente em relação ao de São Paulo, e mesmo pela consideração que merece o trabalho pioneiro, difícil e idealista daqueles que nos antecederam, deve ser dinâmico. Não pode, a exemplo do que se exige em ramos diversos da atividade humana, ficar estático.

Em 109 anos de existência, desde aquele corajoso início, em um núcleo provincial de 24 mil habitantes, até a envolvente metrópole de hoje, num conglomerado de cerca de 20 milhões de seres, na Grande São Paulo, o turfe seguiu progredindo. Mas coube aos dirigentes da entidade, nos últimos anos, enfrentar o desafio das constantes exigências tecnológicas e econômica-financeiras, para que o Jockey Club de São Paulo não se perdesse nessa corrida de quase sobrevivência. E o desafio foi enfrentado com coragem, para dar a São Paulo um novo Jockey, uma nova dimensão ao seu turfe e, consequentemente, à criação do puro-sanque de corridas.

#### RETROSPECTIVA

Até o advento, em 1976, da obrigatoriedade do recolhimento da taxa de 3% sobre

o movimento bruto de apostas, de acordo com a Lei Orgânica da Previdência Social, da fixação da nova sistemática de reajuste salarial, duas vezes por ano, difícil para a entidade que não tem possibilidade de repasse de custos, e, finalmente, dos efeitos das maxi-desvalorizações do cruzeiro, sentidos por toda estrutura econômica do País, o Jockey Club de São Paulo vinha consequindo manter patamares de certa igualdade com os índices inflacionários. Posteriormente, contudo, essa possibilidade fugiu ao controle, como acontece em quase todas as outras áreas, surgindo a necessidade de se fazer uso de toda a imaginação e busca de processos novos de dinamização, para não ser atropelado pela mesma inflação, de forma irreversivel.

É que o turfe, ao contrário de outras atividades empresariais, possue apenas uma "mercadoria" para garantir sua sobrevivência, e, consequentemente, da criação do puro-sangue de corridas, sem contar, como foi esclarecido, com possibilidade de repase dos custos. Não pode, outrossim, pela sua própria condição e rigidez mesmo de suas normas estatutárias, buscar a diversificação de suas atividades.

#### **NÚMEROS**

De 1978 a 1983, no tocante ao número de reuniões, de provas, de clássicos, de inscrições e total de prêmios distribuidos, foram alcançados estes resultados:

Ano	Reuniões	Páreos	Clássicos	Inscrições	Prêmios distribuidos
1978	209	2.002	49	19.286	225.435.920,00
1979	207	2.051	52	19.940	313.839.939.00
1980	209	2.080	54	21.551	543.038.062.69
1981	209	2.080	54	22.914	963.090.364.44
1982	208	2.155	58	22.389	1.775.483.834,30
1983	210	2.188	61	23.437	3.813.343.158,60



Hipódromo Paulistano, em dia de grande prêmio.

Esse número sempre crescente de reuniões, de provas comuns e clássicas, de inscrições e de percentual de prêmios distribuidos, contudo, não foi alcançado sem luta e sim graças a um trabalho sério e dinámico, iniciado a partir de 1978, com a adoção de várias providências. Alterou-se, por exemplo, o sistema de "canter", aproveitando-se o seguimento do mesmo para o encaminhamento dos animais ao partidor. Com isso, possibilitou-se a formação de mais páreos, dentro dos horários anteriores, com substancial aumento do número de inscrições que, em 1983, conforme dados contidos no quadro, alcançaram a cifra recorde de 23.437. Outros itens importantissimos foram a implantação do circuito fechado de televisão, mecanização de apostas, instalação de agências e credenciamento de agentes. distribuição diferente dos boxes de partida. agilizando o processo, diminuindo o tempo dispendido e evitando, ou diminuindo sensivelmente, o número de acidentes nesse ponto crítico. Com tudo isso e com um trabalho continuo e orientado na área publicitária, houve maior interesse por parte do grande público para com o turfe em geral, o que permitiu que as apostas, por reunião alcançassem a média de Cr\$ ...... 237.961.942.38, contra Cr\$ 111.765.094.02 da temporada anterior.

No quadro de melhorias vale ressaltar, ainda, aquelas introduzidas nas raias, que permitiram a diminuição sensivel dos riscos, com baixa no quadro de lesões e acidentes, deixando maior número de animais disponiveis para a formação dos programas. Houve, também, grande melhoria nos serviços vete-

rinários, com instalação de novos e modernos equipamentos, além de agilização nos serviços de atendimento aos cavalos.

#### **PRÉMIOS**

Outro grande passo na estabilidade do turfe paulistano foi a implantação de uma nova sistemática no processo de reajuste da tabela de prêmios, que passou a ser feita automáticamente, com aplicação de 11% da receita bruta, do trimestre anterior áquele que marca a divulgação das chamadas. Com isso, em 1983, a distribuição de prêmios alcançou Cr\$ 3.813.343.158.60, contra Cr\$ 1.775.483.834,30 do ano anterior, o que, em última análise, resultou em grande incentivo á criação do puro-sangue inglês de corrida.

#### CREDIBILIDADE

O aprimoramento na fiscalização das corridas permitiu à Comissão de Turfe do Jockey Club de São Paulo coibir todas as irregularidades na área, dando margem a que as corridas em Cidade Jardim apresentassem margem de segurança que as equiparam às dos mais adiantados centros mundiais. Por outro lado, o órgão técnico manteve, permanentemente, um diálogo esclarecedor com os profissionais. Além de maior fiscalização da disputa dos páreos, novos equipamentos foram incorporados ao Serviço de Controle Antidopagem.

De outra parte, a Escola de Preparação para Jóqueis obteve indices significativos, já que os aprendizes nela formados, em cursos de boa capacitação profissional, atuaram 5.436 vezes, só em 1983, alcançando 488 vitórias, contra 454 de 1983, com 2.034 colocações.

### RELACIONAMENTO INTERNACIONAL

Durante o periodo, intensificou-se o relacionamento internacional do Jockey Club



Totalizador, conquista tecnológica importante em qualquer centro turfístico.

de São Paulo e entidades do setor em todo o mundo. A participação do turfe paulista nesses organismo pode ser avaliada por trabalhos de Caetano B. Liberatore constantemente publicados nesta revista.

Os números mostrados nesses trabalhos, relativos ás três últimas reuniões de Conferências internacionais, servem para provar a destacada posição em que se encontra o Brasil, no cenário hipico mundial.

A entidade paulistana participa, ainda, como membro efetivo, da Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas (OSAF), organismo que tem três reuniões anuais para tratar de assuntos de natureza técnica: é membro, também, aliás fundador, da Associação Latino Americana de Jockeys Clubs, criada em 1979, secretariada, até agosto passado, pelo presidente da Comissão de Turfe do Jockey Club de São Paulo. Entidade que realiza o clássico internacional correspondente, que, nas três oportunidades em que foi realizado, teve como ganhadores animais brasileiros.

É de acordo com dados apresentados oficialmente à 15.ª Conferência Internacional realizada na França, em 1981, que se verifica que o Brasil, em 1980, foi o sétimo colocado em número de nascimentos, com 4.637 produtos registrados no Stud Book. Embora perdendo em 1980 o sexto posto para a Grã Bretanha — diferença de apenas 40 nascimentos — confirmou a tendência de evolução positiva apresentada nos seis anos anteriores.

Em relação ao número de páreos corridos, notava-se um aumento de 26%, a partir de 1975. O País mantinha a terceira posição, com 10.160 carreiras anotadas, perdendo apenas para os Estados Unidos e Austrália.

Na Conferência de 1982, o turfe brasileiro mostrou notório equilibrio nas estatísticas, mantendo o terceiro posto na soma de páreos corridos e, praticamente, repetindo os números anteriores, com 10.148 provas disputadas. Novamente, nos dois primeiros



Padoque, em manhà de trabalhos.

postos, os Estados Unidos e a Austrália. No que se refere à criação, ficamos com a sétima posição, com 4.739 produtos nascidos e registrados em 1981, enquanto com relação às apostas constatou-se uma queda generalizada, fator preocupante para muitos centros. O Brasil, juntamente com o Chile, Noruega, Tchecoslováquia e Tunisia, quase mantendo em igualdade o binômio apostasinflação, melhorando em relação ao ano anterior.

Com a publicação das estatísticas de 1982, oferecidas à consideração dos membros da mesma Conferência Internacional de Paris, constatou-se que o turfe brasileiro, onde o de São Paulo tem destaque em todos os setores, mantivera a terceira e séti-

ma posições, respectivamente, como promotor de corridas e produtor do puro-sangue, PSI.

Foram computados 10.528 páreos, com aumento de 3,7%, e anotados 4.645, ou seja, 94 produtos a menos do que em 1981. A queda em questão não ocorreu apenas na área da criação em nosso País, sendo observado também na Inglaterra (3%), na França (1,3%) e no Chile (7,5%). No debate dos vários problemas que atingem o turfe mundial, constatou-se uma tendência à estabilidade, inclusive no que diz respeito às apostas, levados em conta os indices inflacionários, apesar da forte concorrência, em todas as nações, de outras modalidades de jogos, tais como loterias e casinos.

#### **IMPOSTOS E TAXAS**

Recolheu, ainda, de conformidade com o disposto na Lei Orgânica da Previdência Social, além dos tributos normais ligados à área trabalhista, as seguintes taxas: 1978, Cr\$ 55.471.982,00; 1979, Cr\$ 83.331.301,87; 1980, Cr\$ 164.613.935,82; 1981, Cr\$ ........ 289.321.027,91; 1982, Cr\$ 580.925.474,00; 1983, Cr\$ 1.275.392.345,72. Ressalte-se que o recolhimento desse numerário tem que ser feito, como determina a Lei, até 72 horas após a realização da respectiva corrida.

#### LAZER

Numa cidade imensa e tão carente de áreas de lazer, o hipódromo de Cidade Jardim, com suas quatro reuniões semanais, já se incorporou como fator de entretenimento



Agências de apostas, agora com os benefícios do circuito fechado de televisão.



Circuito fechado de televisão, um importante passo do turfe de São Paulo.

aos sábados, domingos, segundas e quintasfeiras, nos primeiros dias citados à tarde e, nos restantes, à noite, além das jornadas extraordinários dos feriados. Nessa área, o Jockey Club de São Paulo vem abrangendo, a cada ano, maior número de aficionados, em todos os setores da sociedade, proporcionando, com as melhorias já introduzidas no prado, com aperfeiçoamento dos serviços de restaurante e bar, mais conforto e horas de lazer.

Essa condição favorável de lazer foi reconhecida pelo próprio Juizado de Menores, que houve por bem autorizar o ingresso de crianças no recinto, naturalmente sem qualquer contacto com os locais onde se efetuam apostas. Para elas, a entidade mantér um parque de diversões, com aparelhos apropriados para recreação.

#### MECANIZAÇÃO DE APOSTAS

O período marcou, também, a implantação do sistema de mecanização de apostas. que começou a funcionar no hipódromo de Cidade Jardim e nas agências a partir de 1982, très anos depois dos primeiros contactos mantidos entre a diretoria do Jockey e a Tecnodata, empresa totalmente nacional. Foi desenvolvido, então, um protótipo calcado num terminal eletrônico controlador de pontas de venda, semelhante aos já existentes em diversas empresas. Mas, devido às exigências do turfe, o projeto inicial foi reestudado, surgindo um modelo inédito, apto a receber todos os tipos de apostas. Entre as diversas facilidades, permite ao apostador, de posse da pule premiada, receber o prêmio em qualquer agência ou dependência do clube, pois as máquinas estão todas centralizadas nos computadores da Quitandinha e do prado. A dinamização desse trabalho permitiu também a eliminação dos atrasos nas provas, sem prejuizo para o movimento geral de apostas.

#### **TELEVISÃO**

Simultaneamente à implantação das máquinas distribuidoras de apostas, o Jockey Club de São Paulo ativou o seu circuito fe-



Computação eletrônica: terminais para recebimento de apostas.



Serviço de controle e pesquisas antidopagem.

chado de televisão, primeiro no Brasil na área de turfe. Funcionando pelo sistema de microondas, a TV-Jockey possibilitou a transmissão das imagens captadas no hipódromo a várias Agências, locais, proporcionando ao espectador as mesmas emoções e privilégios dos frequentadores do prado.

Semelhante a uma emissora convencional, com equipamentos dos mais modernos, inclusive "slow motion (câmara lenta), poderá, no futuro, atingir outros centros do Estado e a outras Unidades da Federação, desde que dotadas de pontos de recebimento de apostas. Ou, a qualquer parte do mundo, mediante cessão do sinal a circuitos de outras empresas particulares, desde que haja acordo das partes interessadas. Futuramente, as transmissões das carreiras poderão ser utilizadas como filme-patrulha, abrindo-se ainda mais o leque de serviços prestados por esse sistema.

### **ÊXITOS INTERNACIONAIS**DOS ANIMAIS BRASILEIROS

"Se no Hemisfério Norte, certamente, a disputa da milha e meia do Prix de l'Arc de Triomphe (Gr. I), em Longchamp, representa o sommet de toda a programação turfistica, no tocante a provas abertas a animais de três anos e mais idade (O Derby Stakes é o ponto máximo do calendário reservado aos très anos), no Hemisfério Sul, realmente, não há prova que possua a mesma magia, o mesmo encanto e a mesma fundamental importância do Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini (Grupo I), corrido no belissimo Hipódromo de San Isidro, também este campo de corridas incomparável em termos sul-americanos" escreveu Marcos Ribas de Faria (Escorial), nesta revista.

A prova, segundo esse autor do texto, incluida entre as mais celebres carreiras do mundo, como o Prix de l'Arc de Triomphe, o Derby Stakes, o Oaks Stakes, o Prix du Jockey Club, o Prix de Diane, o King George VI and Queen Elizabeth Stakes, relacionadas nas famosas Family Tables of Racehorses, de Bobinski e Zamoyski, adquiriu, com o passar dos tempos, a função prática, histórica e de direito, de indicar quem possui a supremacia da criação do PSI na América do Sul.

E essa primazia, anteriormente em poder do excelente campo criatório argentino, parece ter mudado de dono, face aos resultados obtidos pelos produtos brasileiros, não só no último Pellegrini, mas igualmente em outras carreiras de âmbito internacional.

Mas foi mesmo na edição de 1983 da tradicional carreira de San Isidro, em Buenos Aires, que o turfe brasileiro atingiu o seu ápice, levando à posição de destaque a criação nativa, ao conseguir as três primeiras colocações. E, para completar o evento, dois deles filhos de garanhões também nativos: Immensity, por Zenabre; e Kigrandi, por Leigo, respectivamente primeiro e segundo colocados. O terceiro posto ficou para Kenético, um filho de Earldom II, norte-americano, na nacional Donética. A seguir, nada menos do que 14 cavalos argentinos, entre os quais os favoritos Bonete e Fatly, dois peruanos e um chileno. Uma triplice aliança de campões, clássicos em seu território e, agora, fora dele, 24 anos após a primeira (e até então única) vitória de nossos animais naquela prova, em 1959, com Escorial vencendo sob a escolta de Narvik.

#### **OUTROS ÊXITOS**

A participação, e o sucesso, de produtos brasileiros em provas internacionais, como já se registrou, não se restringiu a façanha



Veterinária, com hospital bem aparelhado para todos os tipos de cirurgia em equinos.

dessa vez, na principal prova para potros de três anos, de qualquer pais, o Gran Prêmio Nacional (Derby Uruguaio).

Criado no Haras Jahú, no Brasil, Emperol foi comprado ainda inédito, em leilão promovido no vizinho país. Credenciado por secundar o nativo Manhattan, no Gran Premio Jockey Club, vencendo, na sequência o Clássico Carlos Reyes, o filho dos brasileiros Rhone e Gliptica partiu para o Derby na condição de segundo favorito, perdendo na preferência do público apenas para Manhattan. Corrida a prova, a inversão no resultado. Emperol chegou a pouco mais de um corpo sobre o mesmo Manhattan, com Acupuntura e Vielmorin, também uruguaios, nas terceira e quarta posições, respectivamente.

#### **DUPLEX**

O vencedor do II Clássico Associação Latino Americana de Jockeys Clubs, em 1982, citado anteriormente, representou o Brasil em outros três compromissos internacionais, vitoriando-se em todos eles: No

de Immensity, Kigrandi e Kenético, no Pellegrini. Nos últimos cinco anos, em competições de elevado índice técnico e seletivo, equivalente mesmo ao GP Carlos Pellegrini. embora ainda sem a sua tradição, o Brasil tem demonstrado hegemonia absoluta: Isto ocorreu por três vezes, ou seja nas três oportunidades em que foi corrido, no Clássico Internacional Associação Latino Americana de Jockeys Clubs, quando venceram Dark Brown, Duplex e Derek. Dark Brown, um filho de Tumble Lark e Nogueira II, foi o primeiro ganhador, em 1981, no Hipódromo de Maroñas, no Uruguai. Enfretando fortes adversários, incluindo os que o haviam precedido no Pellegrini (Regidor e Mountdrago), o pilotado de Antonio Bolino obteve o seu primeiro êxito internacional, superando, além dos dois já citados, Lotus, Boton, Sunup e Grumpy.

Em 1982, no Hipódromo de San Isidro, na Argentina, foi a vez de Duplex vencer a segunda edição do Latino Americano. Respeitado por ser portador de vitórias em provas internacionais, o filho de Breeders Dream e da nacional Dulcine, levando o jóquei Jorge Garcia, provou ser também um excepcional corredor, em pista de grama, derrotando, entre outros, l'm Glad (Derby Argentino e GP Carlos Pellegrini), Especulante, New Dandy e Campero.

#### A TERCEIRA

No III Clássico Latino Americano de Jockeys Clubs, corrido no ano passado, em Cidade Jardim, o surgimento, ou melhor, a confirmação de um animal de exceção, com uma capacidade de recuperação raramente vista no turfe. Derek, descendente de Kublai Khan e da nativa Epinette, cruzou o disco à frente da chilena Salinidad, dos brasileiros Kenético e Latino, e do argentino White Ball, isto depois de ter sofrido uma grave queda nos treinamentos. O piloto oficial, Albenzio Barroso, lesionado, cedeu a montaria a Luiz C. Silva, que levou o animal à bonita vitória.

No ano em que Dark Brown ganhou em Maroñas, os uruguaios assistiram outro cavalo brasileiro cruzar o disco em primeiro, e,



Posto de Fomento Agro Pecuário Luiz Oliveira de Barros, em Campinas, onde estão sediados valiosos reprodutores.



Chácara do Ferreira, um centro de treinamento nas proximidades do Jockey.

primeiro, em 1981, disputou na Argentina — Hipódromo de Palermo, em Buenos Aires o GP Organizacion Sulamericana de Fomento del Pura Sangre, quando bateu a melhor égua argentina, em 1981, Conda, ganhando por meio corpo, com Hackman, Nico e Alavor a seguir.

Em meados do mesmo ano, Duplex disputou o GP Jockey Club del Peru, na pista de areia do Hipódromo de Monterrico. Ganhou com facilidade, cruzando o disco com cinco corpos à frente de Clarisimo, com Fervor (servindo atualmente na criação brasileira), a dez corpos, em terceiro, precedendo Long Kite e Dolphin. Já em 1982, em seu terceiro compromisso no exterior, o filho de Breeders Dream atuaria, também com exito, na maior prova do turfe uruguaio, o GP Pedro Ramirez. Voltou a ganhar novamente com boa folga, chegando a sete corpos à frente do segundo colocado, Galesteo, com Boton, a dois corpos, em terceiro. Depois vieram Babor (ganhador do Pellegrini), Cisneros e Emperol (ganhador do Derby Uruguaio). Essas participações de cavalos radicados em São Paulo, em provas internacionais, contaram sempre com o apoio e assisténcia do Jockey Club de São Paulo.

Nestes últimos anos, os Grandes Premios São Paulo e Brasil, disputados nas semanas internacionais de Cidade Jardim e na Gávea, também confirmaram o excelente desempenho dos produtos brasileiros, em confrontos com animais estrangeiros. Em 1979, o GP São Paulo foi ganho por Tibetano, secundado por outro nacional, Garve, ficando em terceiro o chileno Maleval, com o marcador sendo completado por Big Lark e Buvant. No ano seguinte, a vez de Dark Brown, então estreando em provas internacionais, com seu irmão paterno, Big Lark, no segundo lugar, terminando a seguir Mirandole, o peruano Reichmark (incorporado à criação brasileira) e Maleval. Em 1981 o prêmio ficou para o chileno Rasputin II, com dois nacionais a seguir. Leão do Norte e Clackson. A retomada da superioridade estrangeira, contudo, foi efemera, pois logo no ano seguinte. Clackson, com marca recorde, voltaria a impor a supremacia da criação brasileira, deixando O Maior e Dersů, também nacionais, nos postos imediatos, precedendo os uruguaios Grumpy e Vada. Finalmente, no ano passado Kenético, oriundo de haras localizado no Estado de São Paulo (BR) venceria o GP São Paulo, carreira inteiramente dominada pelos nacionais, que se colocaram a seguir: Denee, Off the Way, Kigrandi e Zirbo.

#### NA GÁVEA

Também nos últimos cinco anos, o GP Brasil, prova maior do turfe do Rio de Janeiro, foi vencido por nacionais, todos, igualmente, nascidos em estabelecimentos de criação localizados no Estado de São Paulo. Foram eles Aporé (Haras São José e Expedictus), Bíg Lark (Haras Rosa do Sul), Campal (Haras Rio das Pedras), Gourmet (Haras Ipiranga) e por último Off the Way (Haras Faxina), a terceira égua — primeira nascida no País — a ganhar a importante prova. Off the Way morreu prematuramente, pouco depois, logo após competir em um clássico de pouca expressão, representando o fato grande desfalque para a criação brasileira

#### AGÊNCIAS E AGENTES

A partir de 1978, quando existiam, apenas, duas agências, além da central, localizada à Ladeira Porto Geral, a da Lapa e de Santo Amaro, intensificou-se o aproveitamento dessa possibilidade legal, instalando-se a agência da Moóca, que logo se colocaria em segundo lugar em movimento, perdendo apenas para a do Centro, a de Santo André, de Campinas e de Santos, além do credenciamento de agentes em Ribeirão Preto, Curitiba, Ponta Grossa e Belo Horizonte, tudo com vistas a um crescimento do movimento de apostas que, pelo menos, não ficasse muito distanciado dos indices inflacionários.

#### MERCADO DE TRABALHO

Um dos grandes fatores de integração social das atividades turfisticas é, sem dúvida, sua importância como mercado gerador de empregos. O turfe de São Paulo emprega, atualmente, de forma direta, 2.300 pessoas, no Hipódromo de Cidade Jardim, sede social, departamentos técnicos e administrativos, Chácara do Ferreira, Centro de Treinamento de Campinas e Posto de Fomento Agro-pecuário. Mas o leque de possibilidades indiretas atinge outros milhares, alcançando ferradores, cavalariços, treinadores, jóqueis, empregados de haras, fornecedores, etc.

#### POSTO DE FOMENTO

A importância do Posto de Fomento Agro Pecuário Luíz Oliveira de Barros, que o Jockey Club de São Paulo mantém no municipio de Jaguariuna, proximidades de Campinas, já foi altamente ressaltada no número anterior desta revista, principalmente em razão dos exitos internacionais de produtos nativos, filhos de sementais ali sediados. Desde a fundação do mesmo, numa área de 173 alqueires, dotada de toda uma infraestrutura necessária à criação do purosangue de corridas, ali foram padreadas, até 1983, 3278 éguas, pelos vinte e dois reprodutores que por ali passaram ou ainda estão em serviço, com 2.668 resultados positivos. Servem atualmente no Posto os ingleses Breeders Dream (Tudor Melody-La Duchesse, por Prince Bio) e Honeyville (Charlottesville-Honey Portion, por Major Portion); o francès Henri le Balafre (Sassafras-Galoubinka, por Tamerlane); e os norte-americanos Executioner (The Axe II-Mae East, por Centime) e Mo Bay (Cyane-Rum Bottle Bay, por Thinking Cap), além de Shangamuzo e Inshallah, pertencentes a sindicatos de criadores, também ali sediados.

#### EM 1983

No ano passado, o Posto de Fomento do Jockey apresentou os seguintes resultados:

Reprodutores	Éguas inscritas	Recebidas	Eliminadas	Serviços	Cobertas	Positivas	Vazias	S/exame
Breeder's Dream	19	18	1	17 48	17 48	10 43	3	4
Executioner Henri le Balafre	51 50	51 50	1 3 1 - 2 2 3	49	49	41	5	5
Honeyville	18	16	4	14	14	12	1	1
Мо Вау	10	39	2	37	37	30	2	5 5 2
Shangamuzo	40	40	2	38	38	31	2 6	5
Inshallah	13	13		11	11	3		
TOTAIS	231	227	13	214	214	170	19	25

#### SERVIÇO SOCIAL E DE SAÚDE

Dentro da área do Serviço Social e de Saúde, os trabalhos foram continuamente dinamizados, de molde a promover melhor atendimento, a partir da área educacional, onde no ano passado, na Escola Jockey Club de São Paulo foram feitas 603 matriculas iniciais, acrescidas de outras 15 efetuadas durante o decorrer do ano letivo, contra 35 eliminações e transferências, com o resultado final de 568, dos quais 469 são bolsistas e apenas 99 pagantes. Alcançou-se, de outra parte, a porcentagem de 82,92% (471) de aprovações.

A par de toda a assistência médico-dentária dada aos alunos, aprovou-se um plano geral, com anuência da Secretaria da Educação do Estado, para que, no decorrer de 1984, seja realizada, junto às famílias e aos alunos, por parte de toda a equipe educacional, uma campanha de valorização da Escola e do privilégio real e inestimável de que se beneficiam os filhos dos funcionários e profissionais do turfe com o ensino que lhes oferece o Jockey Club.

Nos outros departamentos da CSSS, também houve um trabalho efetivo para a valorização humana.

No ambulatório médico do hipódromo houve 14.407 atendimentos, contra 14.881 no ano anterior, decrescimo, no caso, um dado positivo, já que revela melhoria nas condições de saúde da comunidade atendida pelo Jockey Club. A assistência médico-hospitalar continua sendo prestada em convénio com a COMEPA S/A — Serviço Médicos, através dos Hospitais 23 de Maio, Anna Nery e São Paulo Apóstolo, além de diversos ambulatórios distribuidos na Capital. Ao setor estão subordinados, também, o restaurante do Serviço Social, na Chácara e Hipódromo, Fisioterapia e Praças de Esportes.

# HARAS "SILCAR"

de Carlos G. Ganduglia

## Os êxitos internacionais da criação uruguaia tem suas origens no SILCAR

que apresenta, agora, o seu futuro reprodutor

#### **FORLINEW**

castanho, 1981, por Formidable e Implacable, por Never Say Die

	Forli	Aristophanes Ganhador de 8 provas. Principal reprodutor argentino. Chefe de raça.	Hyperion Ganhador do Derby e do St. Leger. 5 vezes reprodutor campeão.  Connotion Ganhadora do Oaks
FORMIDABLE 1,° Middle Park Stakes (Gr. I)	Cavalo do ano na América do Sul Reprodutor chefe de raça	Trevisa	Advocate Reprodutor importante na Argentina
Mill Reef Stakes (Gr. II) 2.º Waterford Crystal Mille (Gr. II) 3.º Sussex Stakes (Gr. I) Lockinge Stakes (Gr. II)		Ganhadora e mãe de 5 ganha- dores	Veneta Ganhadora, mãe de 4 ganha- dores.
St. James Palace Stakes (Gr. II) 4 ° Lockinge Stakes (Gr. II) Diomed Stakes (Gr. III)		Raise a Native Campeão aos 2 anos. Pai de 50 ganhadores de Sta-	Native Dancer 2 vezes cavalo do ano, Cam- peão de 3 temporadas. Repro- dutor importante.
2 º na estatística de reprodutor de 1 ª geração na Inglaterra em 1983	Native Partner 11 vitórias com US\$ 138.636 em prêmios.	kes, entre eles, Exclusive Na- tive Chele de Raça.	Raise You Ganhadora, mãe de 11 ganha- dores.
	Mãe de 4 ganhadores, in- cluindo Fabuleux Jane, ganha- dora de prova de grupo	Dinner Partner 4 catrellas, mão de 9 ganha- dores, incluindo Jim French, Bill Bongright e Dance Partner.	Tom Fool Cavalo campeão e importante reprodutor.
			Blue Hare Ganhadora, mãe de 11 ganha- dores.
IMPLACABLE 1 ° Prix de Sorbonne (Long- champ) 2.° Prix de Franceville (Deau- ville) Prix de Crennes (St. Cloud) 70.240 francos em prê- mios	Never Say Die Derby de Epsom. Reprodutor campeão com £ 712,000. 1,º na estatistica inglesa como avô-materno.	Nasrullah Campeão aos dois anos	Nearco Invicto has pistas. Notável chefe de raça.
		6 vezes lider da estatística como chefe de raça	Mumtaz Begum Linha materna de Sun Prin- cess
		Singing Grass	War Admiral Destacado chefe de raça
		Produtora de filhos clássicos.	Boreale Ganhadora e mãe de ganha- dores clássicos
		Bewildered	Dante Grande ganhador clássico e destacado chefe de raça,
	Riddlemeree Ganhadora de 5 provas.	Produtos ganhadores na Ingla- terra	Bashful Linha de Miss Agnes, Bahran, Ormonde, etc
	Mãe de 8 ganhadores, inclu- sive dois colocados em provas de grupo.	<b>Landlubber</b> Ganhadora de duas corndas e	Portlaw Produtor de ganhadores clás- sicos.
		mãe de 5 ganhadores de 21 corridas.	<b>Singaway</b> Ganhadora

#### Do Haras Silcar procedem:

#### HEART

(Heathen e Negligee).

Revelação em 1983 como reprodutor.

Entre seus produtos, destacam-se: Campanelle (5 vitórias, incluindo o Clássico Cidade de Montevideo), Cabresto (GP Nacional), e Compadre (invicto no Uruguai).

#### HARKEN

(Heathen e Discipula).

Pai de Very Bissy, a melhor dois anos de sua geração, exportada para a Inglaterra; Hardi, fácil ganhador do P. Paso. HARKEN, ganhador do GP Major Suckow, na Gávea, e recordista na distância dos 1.000 metros, em Maroñas, tem se revelado excelente reprodutor.

#### MONYAGUÁ

(Montmartre e Yaguasa).

Mãe de **Hampstead** (Tríplice Coroado), e de **Immensity**, craque internacional e grande vencedora do GP Carlos Pellegrini, em São Isidro, além de **Very Bissy**.

#### MOGAMBO

(Ujier e Yaguasa).

Ganhador do GP Jockey Club, Gr. I, em Maroñas, e GP São Paulo, Gr. I, em Cidade Jardim. Reprodutor no Brasil.

## Jockey tem nova diretoria para o triênio 1984/86



Mário Ribeiro Nunes Galvão, novo presidente do Jockey Club de São Paulo.

Em processo eleitoral realizado a 21 de fevereiro deste ano, o corpo associativo do Jockey Club de São Paulo elegeu a nova diretoria do clube, que toma posse a partir de 23 de março, para reger os destinos da entidade no triênio 84/86. Dos 3.648 sócios em condições de votar compareceram 2.017, registrando-se 1.001 votos para a chapa Conciliação, encabeçada por Mário Ribeiro Nunes Galvão, antigo dirigente da entidade, tendo como vice-presidente o médico e criador Waldyr Prudente de Toledo. A chapa Independência recebeu 976 votos, anotando-se, ainda, 24 votos nulos e 16 em branco.

Os trabalhos, presididos pelo desembargador Luiz Carlos Galvão, apresentaram os seguintes números, urna por urna:

1.ª - Comparecimentos, 214; chapa Conciliação, 107; chapa Independência, 102; nulos, 4; em branco, 1.

2.ª - Comparecimentos, 223; chapa Conciliação, 107; chapa Independência, 112; em branco, 4.

3.ª - Comparecimentos, 208; chapa Conciliação, 110; chapa Independência, 94; nulos, 4.

4.ª - Comparecimentos, 211; chapa Conciliação, 97; chapa Independência, 113; em branco, 1.

5.ª - Comparecimentos, 183; chapa Conciliação, 85; chapa Independência, 95; nulos, 3.

6.ª - Comparecimentos, 211; chapa Conciliação, 122; chapa Independência, 86; nulos, 3.

7,<sup>a</sup> - Comparecimentos, 195; chapa Conciliação, 95; chapa Independência, 92; nulos, 4; em branco, 4.

8.ª - Comparecimentos, 191; chapa Conciliação, 84; chapa Independência, 103; nulos, 2; em branco, 2.

9.ª - Comparecimentos, 198; chapa Conciliação, 104; chapa Independência, 92; nulo, 1; em branco, 1.

10.ª - Comparecimentos, 183; chapa Conciliação, 90; chapa Independência, 87; nulos, 3; em branco, 3.

#### **NOVA DIRETORIA**

A diretoria do Jockey Club para o triênio 1984/86 é a seguinte:

Mário Ribeiro Nunes Galvão, presidente; Waldyr Prudente de Toledo, vice-presidente; Armando Pedroso, secretário geral; Gilberto Leite de Barros, presidente da Comissão de Finanças; Caetano B. Liberatore, presidente da Comissão de Turfe; Roberto Brotero de Barros, presidente da Comissão de Sede: Manoel Justino de Almeida Netto, presidente da Comissão de Fomento; Oswaldo de Abreu Carvalho, presidente da Comissão de Obras; e Renato Campi, presidente da Comissão de Serviço Social e Saúde.

Diretores: Alvaro Guilherme B. Eugenio, Aloisio Lacerda Medeiros.



Waldyr Prudente de Toledo, vice-presidente da chapa vitoriosa.

Arnaldo Monteiro da Silva, Bechara Zaidan, Carlos Marques Dourado, Edgar Leme, Fábio Saboya Salles, Hernani Wallace Simonsen Azevedo Silva, José Antonio Pamplona de Andrade, José Reynaldo Xavier da Silveira, Luiz Antonio de Campos Pupo, Marcello de Moura Campos, Mário da Cunha Rangel Filho, Oscar Luiz Bianchi, Paulo de Arruda Miranda, Paulo Egydio Otero Cysne, Renato B. Dias Cardoso, Roberto de Camargo Viana e Wilson Germano Sigaud.

Conselho Consultivo: Antonio de Toledo Lara Neto, Caio Sergio Paes de Barros, João Uchoa Borges, Joaquim Álvaro Pereira Leite Filho, José Bonifácio Coutinho Nogueira, José Ermírio de Morais Filho, Matias Machline, Max Perlman, Olavo Egydio Setúbal e Oscar Cesar Leite.

Conselho Fiscal: Eugenio Malzoni, João Antônio Helou, Joaquim José da Nova, Oswaldo Assumpção, Paulo de Almeida Aranha e Sebastião Ferreira.

## All Along Características de seus ancestrais

por John Aiscan

Targowice	Round Table	Princequillo	Prince Rose Cosquilla	
	Hourid Table	Knight's Daughter	Sir Cosmo Fesla	
	Matriarch	Bold Ruler	Nasrullah Miss Disco	
	Matharth	Lyceum	Bull Lea Colosseum	
Agujita	Vieux Manoir	Brantome	Blandford Vitamine	
	VIEUX IVIDITOR	Vieille Maison	Finglas Vieile Canaille	
	Argosy	Coastal Traffic	Hyperion Rose of England	
	Argusy	Prosodie	Prince Rose	

All Allong, com expressivas vitórias no Prix de l'Arc de Triomphe, Turf Classic e Washington D.C. International, representa o ramo de Princequillo, da linha de Prince Rose. É o segundo produto da linha de Prince Rose a ganhar o Arco do Triunfo; o primeiro foi Soltikoff (por Prince Chevalier), em 1962.

All Along é, também, a descendente de Prince Rose que mais prêmios ganhou no mundo, figurando entre as melhores éguas da geração de 1979 na França. Esta mesma geração é igualmente representada por Akiyda, que ganhou o Arco do Triunfo em 1982. "Quanto mais velho, melhor o vinho", isso também se aplica aos bons cavalos de corrida. Que All Along tem categoria foi confirmado com sua vitória no Arco do Triunfo, onde derrotou por 1 1/2 corpos a Sun Princess, Luth Enchantee, Time Charter, Salmon Leap, etc. Que é uma égua sã e resistente foi confirmado com sua fáceis vitórias no Canadian Rothmans International Championship (por 2 corpos de Thunder Puddles, Majesty's Prince, etc.), no Turf Classic (por 8 3/4 corpos de Thunder Puddles, Erins Isle, etc.) e no Washington D.C. (por 3 1/4 corpos de Welsh Term, Majesty's Prince, Hush Dear, etc.).

All Along herdou seu excelente temperamento e caráter de seu avo Round Table. Aos 3 anos, mostrou sua categoria ao ganhar o Prix Vermeille por 1 1/2 corpos de Akiyda, Harbour (Prix de Diane), Grease, Perlee, Zalataia, etc.; o Prix Maurice de Nieuil-Gr. II e o Prix Penelope-Gr. III. Foi 2ª no Prix Saint-Alary para Harbour e na Japan Cup para Half Iced. All Along é de criação de seu proprietário Daniel Wildenstein, da

Sob o ponto de vista de conformação é uma égua castanha de tamanho médio, com uma grande estrela na testa. Sua linha superior é bem equilibrada. O pescoco tem o comprimento ideal e forma com a paleta um angulo harmonioso. È ligeiramente estrangulada abaixo dos joelhos. Os dianteiros se abrem um pouco e os curvilhões são bem colocados e próximos ao chão e tem a força adequada. Os "gaskins" são largos e o

membro posterior não acompanha bem o dianteiro. Sua andadura é um pouco presa vista de trás.

Protein

All Along tem "inbreeding" de Prince Rose (4x4). Outro bom cavalo com este "inbreeding" è On the Sly (4x4), que foi negli-

genciado como reprodutor no Kentucky. Seu filho, Play Fellow, é um dos melhores 3 anos de 1983 nos EUA. All Along è, também. a melhor representante da combinação de reprodutores da linha de Prince Rose com éguas do ramo de Brantome, da linha de Blandford, Seu pai, Targowice, obteve bons resultados com éguas do ramo de Brantome. Seus outros ganhadores de "stakes" desta mesma combinação, são: Travolta (atualmente reprodutor na Nova Zelândia). Vilagec (Grand Prix de Bruxelles) e Satilla (Prix de la Porte de Passy). Dentre outros importantes ganhadores de "stakes" com esta mesma combinação, incluem-se: Super Star (grande ganhadora clássica no Brasil), por Canterbury; Abala, irmă materna de All Along e ganhadora do Prix de la Calonne), por Baldric II; Midshipman (bom ganhador francès de "stakes", de categoria internacional), por Hauban; Cap Arcona, por Barbare; El Senor (destacado cavalo na Espanha), por Taj Dewan; Some Round (Handicap de St. Cloud), por Free Round; e Mistful (na França), por Baldric II.

A combinação Prince Rose e Brantome produziu melhores éguas do que machos. A combinação inversa, entre reprodutores do



Targowice

ramo de Brantome e éguas da linha de Prince Rose, tem obtido muito sucesso. Os me-Ihores desta combinação, em particular, são: Comtesse de Loir, por Val de Loir; La Lagune (Oaks), por Val de Loir; Lagunette (Irish Oaks e Prix Vermeille, por Val de Loir; Example (resistente égua inglesa, ganhadora do Princess of Wales Stakes-Gr. II, Prix Jean de Chaudenay-Gr. II, etc.), por Exbury; Belbury (Prix de Chantilly), por Exbury; Tennyson (Grand Prix de Paris), por Val de Loir; Snob (Prix de la Foret, reprodutor lider na França), por Mourne; Beaugency (bom ganhador de "stakes" na França, de categoria internacional), por Val de Loir; Gallant Prince (por Mourne); Moon Mountain (por Mourne); Le Val Malard (por Val de Loir) e Azorella (por Mourne). O sangue de Brantome e Prince Rose produz animais sãos como All Along.

All Along é a segunda ganhadora do Arco do Triunfo descendente de Brulette (ganhadora do Oaks). O anterior foi Vaguely Noble, que derrotou Sir Ivor nesta prova em 1968. All Along é o melhor animal da linha de Prince Rose da familia de Brulette. Outros bons cavalos com esta combinação, são Astray (10 vitórias, \$426,424, inclusive o San Juan Capitrano Handicap-Gr. I e Century Handicap-Gr. I), por Carlemont; e o bom ganhador de "stakes" francês, Autre Prince

(por Beau Prince II).

Targowice, pai de All Along, não passou da milha. Encabeçou o Handicap Optional francês dos 2 anos, em 1970, quando foi invicto em todas as suas apresentações, inclusive o Prix Eclipse-Gr. III e Prix Thomas Bryon-Gr. III. Aos 3 anos, por uma razão ou outra, não correspondeu às expectativas, apresentando-se quatro vezes, com duas vitórias, no Prix Djebel e Prix de Pontarme. Uma das razões por ter falhado foi a distân-



Patience, que após ganhar o Clássico Luiz Alves de Almeida escoltou em mais de uma oportunidade sua companheira Photo Finish, era uma filha de Prosodie, 3.ª mãe de All Along.

cia mais longa. Manifestou, também, problemas de caráter, devido à influência de Bold Ruler (por Nasrullah). Targowice, nascido em 1970 em Kentucky, foi adquirido como potro por \$40,000. È um cavalo castanho escuro, não muito grande e nem de chamar a atenção sobre si. É quase do mesmo tamanho de seu pai Round Table, com aparência um pouco mais comum. Sua cabeça alongada é característica de seu avô materno Bold Ruler. A linha superior é bem equilibrada. A

anca é um pouco mais alta que a cernelha. Tem bom perimetro toráxico, a paleta é ligeiramente pesada e os posteriores são fortes. Os cavalos desta familia materna têm, geralmente, posteriores fortes. Seus joe-lhos são dobrados para frente e "estrangulados"; os curvilhões são ligeiramente encurvados e a andadura é um pouco presa. Logo no início quando me familiarizei com os produtos de Prince Rose, notei que todos os seus melhores filhos têm curvilhões corretos, como Prince Chevalier, Prince Bio, Quatrain, Vic Day, Le Tellier (Chile) e Procureuse. Targowice não tem os curvilhões retos de Princequillo, os seus são levemente encurvados. Targowice representa a bem sucedida combinação entre Round Table e éguas por Nasrullah e seus filhos. Seu avô materno, Bold Ruler, foi o produto mais famoso de Nasrullah na reprodução. Outros ganhadores de "stakes" por Round Table em éguas por Bold Ruler, são: Star Spangled (\$360,840), Upper Case (\$241,310), Ponte Vecchio (\$139,263), Rondeau (\$104,953 irmă propria de Targowice), Cellini (que tinha problemas de fertilidade) e Crusading (\$137,050). Round Table obteve excelentes resultados com éguas por Nasrullah: Drumtop (\$493,738), Knightly Manner (\$436,676), Beau Brummel (\$341,524), Take Your Place (Observer Gold Cup-Gr. I), Cabilde (\$267,265), Canal (\$280,358), Duel (Charles Strub Handicap e Breeders Futurity, \$216,505), Poker (\$111,097, avô materno de Seatle Slew), Tell (\$229,668), Monitor (\$121,859), Morgaise (\$171,670), Dignitas (\$170,155), Knight in Armour (\$177,892), Sphere (\$116,990), The Rumer (\$259,534), Respected, Knight's Plume, Shore, Clique, Elaine, Circle (\$93,323) e Table Run (\$66,560). Dentre outros ganhadores de "stakes" por Round Table em éguas por filhos de Nasrullah (exceto Bold Ruler), incluem-se: Apalachee (lider de sua geração aos 2 anos na Inglaterra), King's Bishop (\$308,079), King Pelinore (\$625,157), New Round (\$133,710) e Barclay (\$91,540). Assim podemos constatar que Round Table provou ser o cavalo perfeito para éguas do



All Along

ramo de Nasrullah e esta bem sucedida combinação resultou na maioria de seus produtos ganhadores de "stakes".

Princequillo, avô de Targowice, obteve sucesso com éguas por Nasrullah, produzindo Rose Bower (\$141,030), Royal Ascot (\$127,212) e Go Marching (\$129,556).

A combinação entre Princequillo, seus filhos e netos, com éguas do ramo de Nasrullah pode ser descrita como a "combinação do século".

Os cavalos da linha de Prince Rose geralmente tém boa conformação. Com poucas exceções, são conhecidas por serem sãos e por seu caráter genuino. Os cavalos descendentes de Nearco e de seu filho Nasrullah são de constituição mais forte do que os da linha de Prince Rose. Animais de pouca resistência são mais frequentes entre os descendentes de Nearco, principalmente do ramo de Nasrullah. Problema de caráter é mais frequente entre os descendentes de Nasrullah. A maioria das boas caracteristicas de Princequillo tem superado qualquer "defeito" através de Nasrullah.

A 3.ª mãe de Targowice, Colosseum, fundou forte familia nos EUA, que se deu bem com Princequillo e seus filhos. Os ganhadores de "stakes" desta familia, são: Go Marching (\$129,886), Rose Bower (\$146,630) e Bourbon Prince (\$117,686). O próprio Round Table atuou bem com éguas da familia de Colosseum, produzindo bons ganhadores de "stakes" como Targowice, Duel (\$215,505), Monitor (\$121,859), Rondeau (\$104,953), Elaine e Table Play (reprodutor clássico na Argentina, pai de Telescopico ganhador do GP Carlos Pellegrini, Derby, GP Jockey Club e Polla de Potrillos). Dedicate, filho de Princequillo, obteve sucesso com esta família produzindo a boa ganhadora de "stakes" Dedicated A.

Os filhos de Round Table não corresponderam às expectativas na reprodução, tendo sido Targowice o mais bem sucedido até o momento. Outros filhos de Round Table, como Advocator, Baldric II, Tell, Cabildo e Apalachee não chegaram a impressionar. O que melhores resultados obteve foi Advocator (que não tem sangue de Nasruilah). A maioria dos filhos de Round Table, ganhadores de "stakes", são em éguas do ramo de Nasrullah. Alguns treinadores têmse queixado dos problemas de caráter dos produtos de filhos de Round Table. Quando fiz um estudo sobre a constituição genética dos produtos dos filhos de Round Table, descobri que haviam muitos com "inbreeding" de Nasrullah. Para se obter bons resultados com filhos de Round Table em éguas por Nasrullah e seus filhos, deve-se evitar a repetição do nome de Nasrullah. Os produtos de Targowice, com "inbreeding" de Nasrullah têm também problemas de caráter. O melhor filho de Round Table, na reprodução nos EUA, é Advocator, que é livre do sangue de Nasrullah e de todos os filhos de Round Table foi o que melhor atuou. Os ganhadores de "stakes", filhos de Advocator, são: West Young Man (\$642,245), Summer Advocate (\$588,785), Agitate (\$312,925), Ordination (\$265,306), Get Permission (\$261,320), Revivalist (\$184,589), Record Acclaim (\$170,835) e Kirrary (\$182,735). Os melhores ganhadores de Apalachee são

também éguas sem sangue de Nasrullah. O filho de Round Table, Tell (em égua por Nasrullah e da mesma familia que o próprio Round Table), esteve sediado na Clai-



Brantome, em combinação com éguas da linha de Prince Rose tem obtido grande sucesso.

borne Farm antes de ir para a Califórnia, Seus melhores ganhadores eram na maioria livres do sangue de Nasrullah.

Baldric II, ganhador dos 2.000 Guinéus da Inglaterra, era também livre do sangue de Nasrullah. Ele obteve algum sucesso na França e, infelizmente, foi exportado muito cedo para o Japão.

Outro filho de Round Table, Table Play (em Leallah, por Nasrullah), obteve colocação clássica nos EUA e é da mesma familia materna de Targówice, atuando bem na Argentina com o sangue "outcross" de Filipina (por Fomento, por Guatan), produzindo cavalos destacados como Telecopico (GP Carlos Pellegrini, Derby argentino e 2.000 Guinéus) e Telefonico (Gran Premio Jockey Club). New Boble, com colocações clássicas nos EUA e filho de Round Table, produziu o excelente cavalo argentino New Dandy, cuja mãe não tem sangue de Nasrullah.

Targowice iniciou sua carreira na reprodução no Simmonstown Stud na Irlanda. Mais tarde foi para a França e de lá exportado para o Japão. Seus produtos são melhores fundistas do que ele próprio.

Targowice atuou bem com éguas da linha de Blandford, como All Along, Travolta e Vilagro. Obteve, também, bons resultados com éguas por Alcide (por Alycidon, por Donatello, por Blenheim) e desta união temos Ukraine Girl (Poule d'Essai des Pouliches-Gr. I, na França) e o bom fundista Tipperary Fixer (Prix de l'Esperance-Gr. III, Prix Lutece-Gr. III, 2º Grand Prix de Paris-Gr. I). Alcide é bisneto de Blenheim. Round Table obteve sucesso com éguas do ramo de Blenheim. Seu único ganhador de "stakes" em égua filha de Blenheim foi Cardigan Bay (Oakland Handicap), animal de categoria regular. Em égua filha de um neto de Blenheim, Round Table produziu a ganhadora de "stakes" Taste (\$65,946, da mesma familia de Sir Ivor). Princequillo, avô de Targowice, obteve sucesso melhor com éguas do ramo de Blenheim, principalmente com

éguas filhas de Mahmoud. Desta união temos a líder dos 3 anos Misty Morn (\$212,575), Misty Flight (\$133,508), Colonel Mack (\$113,475), Perizade (\$81,570) e Rao Raja (\$70,023).

O único ganhador de "stakes" por Princequillo em égua por Blenheim foi Prince O'Pilsen (8 vitórias e \$71,560, inclusive o Ventnor Handicap). Dedicate, filho de Princequillo produziu com égua por Mahmoud ao bom ganhador de "stakes" Dedimoud. O único ganhador clássico por Targowice em égua do ramo de Bahram é Torgos. E o único por Round Table em égua por Bahram é o temperamental He's A Smoothie (ótimo cavalo canadense com 18 vitórias e \$258,410).

Os ganhadores de "stakes" por Targowice em éguas do ramo de Nasrullah são Kalowice e Rushy, ambos com problema de caráter e com "inbreeding" de Nasrullah. O único ganhador de "stakes" por Targowice em égua da linha de Tourbillon é Joleg; Round Table produziu com égua desta linha a Artains (Eclipse Stakes e Sussex Stakes); e Princequillo produziu com egua desta linha a Tambourine (ganhadora do Derby da Irlanda). O melhor produto de Targowice em égua do ramo de Royal Charger, da linha de Nearco è Prince Mab, ganhador de 4 corridas, inclusive o Prix du Palais Royal-Gr. III e Prix de Cabourg e 2º no Prix de la Salamandre-Gr. I, atualmente reprodutor na França. A união de Targowice com égua por Sheshoon (por Precipitation) produziu a boa corredora Tayyara, ganhadora do Prix de la Grotte-Gr. III.

O avô de All Along, Round Table, è um cavalo castanho escuro, de tipo pequeno e bem proporcionado. Apesar de sua dura campanha nas pistas, tinha membros muito são. Seu único defeito è o anterior direito ter tendência a "encastelado". Os joelhos e dianteiros são bem colocados; os curvilhões bem retos como os de Princequillo. Tanto Round Table como sua produção são mais escuros na pelagem do que os produ-

tos de Princequillo.

Round Table è um reprodutor dominante, porque seus filhos se parecem muito com ele. É o reprodutor mais dominante entre os demais garanhões nos EUA e talvez o mais marcante da linha de Prince Rose na criação internacional. Foi um dos melhores representantes de uma excepcional geração americana que incluiu excelentes animais, como Bold Ruler (\$764,205), Gallant Man (\$510,355), Iron Liege (\$405,169) e Clem (\$535,681). De todos os representantes mais destacados da geração de 1954, Round Table foi o mais duradouro e são. Era conhecido como "um cavalo de ferro", um tipo muito vigoroso. Também foi considerado o cavalo mais são e resistente produzido nos últimos 40 anos nos EUA. O seu caráter, em particular, era admirável; viajava muito bem e atuou na Califórnia, Flórida e na costa leste. Era um tipo ideal de cavalo, combinando velocidade com stamina. Correu dos 2 aos 5 anos, com 66 apresentações, 43 vitórias e prêmios de \$1.749,869. Suas vitórias clássicas mais importantes incluem o Breeders Futurity, Blue Grass Stakes, Hollywood Gold Cup, American Derby, United Nations Handicap (2 vezes), Santa Anita Handicap, Arlington Handicap (2 vezes), Santa Anita Maturity, Washington Park Handicap, Westerner Stakes, Manhattan Handicap e Will Rogers Stakes. Round Table carregou 113 libras no Handicap Livre Experimental, 8 libras abaixo de Barbizon, o mais alto, e 7 abaixo de Bold Ruler.

Round Table representa a bem sucedida combinação entre reprodutores da linha de Prince Rose e éguas da família de Feola, como: Doutelle (bom reprodutor na Inglaterra), por Prince Chevalier; Moonrush (Clasico S. Unzue), por Court Harwell; Monarchy (Arlington Lassie Stakes, irmā própria de Round Table), por Princequillo; Markab (Clasico Zubiarre), por Court Harwell; Tell (\$229,668), por Round Table; Salt Lake (por



Princequillo, avô de Targowice, obteve sucesso com éguas por Nasrullah.

Hill Prince) e Fontarabal (2.º Grand Prix de Paris), por Baldric II.

Round Table também é o melhor da combinação entre reprodutores da linha de Prince Rose e éguas descendentes na linha masculina de Orby, como: Chevastrid (St. James's Palace Stakes), por Prince Chevalier; Monarchy (Arlington Lassie Stakes), por Princequillo; Doney (bom milheiro italiano), por Court Harwell; Pappa Fourway

(destacado velocista na Inglaterra), por Pappageno II.

Round Table foi um reprodutor muito bem sucedido e, em 1972, encabeçou a estatistica de reprodutores nos EUA. Foi muito consistente e provou ser a combinação ideal para éguas por Nasrullah e seus filhos, que produziram a maioria de seus ganhadores de "stakes", conforme já analisamos. Dentre outros "stakes winners" por Round Table destacam-se: Baldric II (2.000 Guinéus da Inglaterra), Targowice, Apalachee (lider dos 2 anos na Inglaterra), Flirting Around (King's Stand Stakes-Gr. I, reprodutor na Africa do Sul), King Pelinore (\$625,157), Drumtop (\$493,738), Knightly Manner (\$436,676), Advocator (\$388,658), Star Spangled (\$360,840), King's Bishop (\$308,079), Cabildo (\$267,265) e Artaius (Sussex Stakes-Gr. 1 e Eclipse Stakes-Gr. I).

Princequillo, bisavo de All Along, nasceu na Inglaterra e, ainda potro, chegou durante a II Guerra aos EUA. Correu primeiramente um páreo de perdedores de \$1,500. vindo a tornar-se, mais tarde, um excelente performer e fundista. Atuou 33 vezes, dos 2 aos 4 anos, obtendo 12 vitórias, inclusive a Saratoga Cup (1 3/4 milha em 2:56 3/5, novo recorde de pista), Saratoga Handicap, Questionnaire Handicap, Old Rosebud Graded Handicap e Merchants' and Citizens' Handicap. Foi criado nos mesmos moldes de Prince Chevalier, ambos por Prince Rose em éguas por reprodutores da linha de Tracery. O avô materno de Princequillo é o ganhador do Grand Prix de Paris, Northern Light, por Prince Bio (por Prince Rose) em égua por Papyrus (por Tracery).

Na conformação, Princequillo era um tipico "Prince Rose", bem proporcionado, porém de tipo menor, com boa paleta. Seus membros são bons. De acordo com seu treinador, Horatio Luro, tinha tremanda aceleração final.



Vieux Manoir, pai de Agujita, foi um dos melhores representantes da geração de 1947, na França.

Princequillo começou com uma taxa de cobertura de 250 dólares. Reviveu a linha de St. Simon nos EUA e é também o mantenedor da linha de Prince Rose. É, juntamente com Prince Chevalier e Prince Bio, um dos mais influentes filhos de Prince Rose na criação internacional. Foi lider da estatistica de reprodutores em 1957 e 1958, nos EUA. Atuou bem como avô materno, mantendo-se lider nesta posição de 1966 a 1969, inclusive.

A contribuição de Princequillo para o turfe americano inclui: Round Table, Tambourine (Irish Sweeps Derby), Prince John (\$212,818, um dos reprodutores líderes nos EUA), Hill Prince (líder da geração de 1947 nos EUA, \$422,140), Dedicate (\$533,200), Whodunit (\$313,275), Prince Simon, Prince Blessed (\$255,805, avô de John Henry), Misty Flight, Quill (líder dos 2 anos, \$212,575), Princenesian (\$332,035), Dotted Line (\$324,159), Firm Policy (\$235,525), Quillo Queen, Happy Princess, How, Discipline, Royal Ascot, Go Marching, Blue Prince, Rose Bower, Scotland, Boubon Prince, Colonel Mack, Call Me Prince, Riverina e Prince Dare.

Agujita, mãe de All Along, correu 2 temporadas, atuando 11 vezes, ganhando duas vezes o Prix de Royaumont e Handicap d'Eté, 2ª no Prix des Ternes e 4ª no Prix de Royallieu. Foi uma égua sã sem aceleração final.

Agujita é uma égua castanha, não muito grande, de muita qualidade. Tem muita semelhança com seu pai Vieux Manoir. Tem frente aberta e membros dianteiros calçados. Seus joelhos são ligeiramente dobrados para frente. Os curvilhões são corretos, tipicos de Vieux Manoir e Brantome, seu bisavô. Ela representa a combinação entre reprodutores do ramo de Brantome e éguas descendentes na linha paterna de Hyperion. Dentre outros bons ganhadores desta mesma combinação, incluem-se: a boa égua Haltilala (Prix Vermeille), por Le Haar; Tric Trac (Prix Eugene Adam e pai de campeões na Nova Zelândia); Experio (2.ª Grand Prix de Deauville), por Exbury; Sophora (Grand Prix de Vichy), por Exbury.

O primeiro produto de Agujita é Aguada (por Priamos), que não correu e foi exportada para a Alemanha onde produziu Addi (por Days at Sea), ganhador aos 3 anos e 4º no Consul Bayeff Rennen-Gr. III.

O segundo produto é Abala (por Baldric), em 1974, ganhadora de 3 corridas e 204,000 francos, inclusive o Prix de la Calonne e 4.º no Prix de Sandringham-Gr. III. Abala tem a mesma constituição genética de All Along, ambas por filhos de Round Table.

Em 1976, Agujita produziu Abyssinia (por Dancer's Image), que não correu. Em 1977 produziu Angel (por Faraway Son), sem destaque nas pistas e somente colocado em corrida rasa. Sobre obstáculos, ganhou 3 corridas, inclusive o Prix de la Rochefoucault e foi 2º no Prix Jacques d'Indy, com prêmios de 431,250 francos. Antes do nascimento de All Along, Agujita ficou vazia. Em 1980 produziu Addenda (por Carvin).

Vieux Manoir, pai de Agujita foi um dos melhores representantes da geração de 1947 na França, que incluiu seus companheiros de cocheira Alizier e Ocarina, além de Tantieme, Scratch, Galcador e Fort Napoleon. Vieux Manoir era fundista com aceleração final. No Grand Prix de Paris derrotou Alizier por 4 corpos. Devido à tática erra-



Sir Cosmo, avô materno de Round Table.

da de seu jóquei, foi superado por Scratch no St. Leger da Inglaterra. Era uma cavalo vigoroso, vindo a morrer aos 33 anos. No tipo, era de tamanho pequeno, castanho, frente aberta, muito parecido com seu pai Brantome. Seu pescoço era bem desenvolvido e a paleta delineada. O "miolo" era forte e curto; a quartela bem feita; os joelhos eram um pouco dobrados para frente e os curvilhões retos.

Brantome, pai de Vieux Manoir, era um castanho menor, de bons membros dianteiros, boa paleta, dorso e lombo fortes. Seus curvilhões eram os mais retos que já vi num puro sangue de corrida. Vi curvilhões seme-Ihantes em Avestruz e seu filho Egipto, ambos ganhadores de Derby na Argentina. Vieille Maison, sua mãe, também era uma égua castanha de tipo pequeno, com membros dianteiros magros e bem colocados. Apesar do lado materno de Vieux Manoir ter elementos "de fundo", como Finglas e Zionist, ele produziu animais mais precoces do que ele próprio. Seus melhores produtos foram os bons 2 anos Val de Loir, Le Haar, Mourne e Kerande. Foi um reprodutor de muito sucesso na França em 1958, encabeçando a estatística. Entre seus melhores filhos incluem-se: Val de Loir (Derby francés, líder da estatistica de reprodutores por três vezes na França), Le Haar (Prix Jean Prat, lider dos reprodutores na França em 1963), Mourne (Prix Daphnis e Prix des Chenes), Tang (Prix Jean Prat), Gai Logis (Premio Principe Amedeo), Cherasco (um dos reprodutores lideres no Chile), San Roman (Grand Prix de Paris, reprodutor líder na Colômbia), Vamos (bom corredor e reprodutor na Espanha), Basileus (Grand Prix de Vichy, Grand Schelem) e Le Vieux Castel.

A 2ª mãe de All Along, Argosy, colocouse em sua única apresentação aos 3 anos na França. Teve sete produtos em sua campanha no haras, destes, três ganhadores. Seu filho Autre Prince, por Beau Prince, foi um cavalo resistente, que se apresentou 33 vezes às pistas, ganhando 7 corridas, inclusive o Prix Herod e o Prix de la Ville de Trouville, 2º no Prix Royal Oak, La Coupe de Maisons-Laffitte, Prix La Force e Prix Matchem. Não linha aceleração final. Era castanho, de tamanho médio, com joelhos dobrados para frente. É o quarto ganhador mais importante por reprodutor da linha de Prince Rose em équa da familia de Brulette. Os outros três, são: All Along, Astray (\$426,424) e Abala (irmă materna de All Along). É o melhor produto por Beau Prince em égua da linha de Hyperion. Prince Chevalier, pai de Beau Prince, não obteve bons resultados com éguas por Hyperion e seus filhos. Seus únicos ganhadores de "stakes" em éguas por Hyperion, são: Prince Canarina (Gordon Stakes, reprodutor na Argentina), Court Harwell (um dos líderes da geração de 1954 na Inglaterra, reprodutor líder na Inglaterra e Argentina) e Calliopsis (Prlx La Camargo). Arctic Prince, filho de Prince Chevalier atuou bem com éguas da linha de Hyperion, produzindo: Exar (excelente performer na Inglaterra, França e Itália), Black Prince, Snow Cat (reprodutor lider na Argentina), Articulate, Cool Debate e Talking Prince.

Vi Coastal Traffic, pai de Argosy, na Plum Lane Farm, em Lexington, Kentucky. Era um cavalo castanho de corpo longilineo. Tinha ligeira tendência em ter os joelhos dobrados para frente; os curvilhões eram fortes, um pouco encurvados e afastados. Era semelhante a seu irmão materno Chulmleigh (St. Leger da Inglaterra), o qual vi no Haras Valador na Argentina. Chulmleigh tinha o "miolo" mais forte que de Coastal Traffic e também os posteriores e curvi-Ihões. Vi British Empire (pai de Endeavour II, pai de Pretense), irmão materno de Chulmleigh e Coastal Traffic no Haras El Pelado, na Argentina. Tinha o mesmo tipo de cabeça e corpo de seus irmãos.

Prosodie, 3.º mãe de All Along, descolocou-se em suas duas únicas apresentações na França. Vi-a durante minha primeira visita ao Brasil em 1956, no Haras São Bernardo. Era uma égua castanha, de tamanho médio, parecida na expressão com Princequillo e Prince Chevalier, ambos por Prince Rose. Seus joelhos eram ligeiramente "dobrados" para frente e os curvilhões bem retos. Seus produtos eram resistentes e de longa campanha nas pistas. No Brasil, produziu a boa égua Patience (por Gaudeamus, por Violoncelle), ganhadora do Clássico Pres. Luiz



Blandford, pai de Brantome, 3º avô de Agujita, que deixou descendência no Brasil, através de sua filha Argosy.

Alves de Almeida. Tinha bons aprumos como seu pai Gaudeamus e representa a combinação entre reprodutores da linha de Hurry On em éguas da linha de Prince Rose, como: Santa Claus (Derby da Inglaterra e da Irlanda), por Chamossaire; Charlereus (boa corredora francesa), por Chamossaire; Vic Moc Chroi (bom ganhador de "stakes" na Irlanda), por Chamier. Os outros produtos de Prosodie, no Brasil, foram: Fifre (7 vits.), Kanhadar (7 vits.), Lutteur (7 vits.), Marathon (6 vits.) e Ortie. Antes de ser exportada ao Brasil, produziu Coleridge (5 vits. nos EUA) e Pytheas (7 vits. sobre obstáculos na França).

A 4ª mãe de All Along, Protein (por Manna), teve uma campanha modesta na reprodução, de 5 produtos, 3 foram ganhadores regulares: Plasma (3 vits. na Inglaterra), Pantagruel (3 1/2 vits. na França) e Topgallant

(ganhador na França).

A 5.ª mãe de All Along, Brulette (por Bruleur) era uma égua de fundo, tendo ganho o Oaks, Prix Penelope, Prix du Cadran, Jockey Club Cup e Goodwood Cup. Não a vi, por isso não a descrevo. Vi somente três de seus produtos, Tropical Sun, Desert Sun e Croix de Feu. Tropical Sun, por Hyperion, tinha o mesmo tipo do pai, joelhos dobrados para frente e curvilhões ligeiramente encurvados. É ancestral de Vaguely Noble (Arco do Triunfo, etc., pai de Dahlia, Nobiliary, Exceller, Empery, Gay Mecene, Mississipian, Gonzalez, Lehmi Gold, Royal and Regal, Duke of Marmalade e Terreno), do lider alemão

Lombard, Moss Trooper (um notável fundista). Presto (2.000 Guinéus da Alemanha), R. B. Chesne. Vaguely Noble é o melhor cavalo da linha de Hyperion na familia de Brulette. Moss Trooper é o melhor da linha de Tourbillon desta familia; outro bom ganhador de "stakes" desta linha é Miletus (reprodutor na África do Sul).

Vi Desert Sun (por Hyperion), filha de Brulette e ganhadora aos 3 anos na Inglaterra, na Claiborne Farm, no Kentucky. Na conformação era uma típica égua "Hyperion". Sua filha Desert Vision atuou bem na Claiborne Farm, onde produziu Astray (\$426,424), Desert Law (\$206,515) e Desert Love (\$169,225).

A filha de Desert Sun, Creme Brulee (por Double Jay), que não tinha bons dianteiros, joelhos e curvilhões, produziu: Cloudy Dawn (6 vitórias e \$194,550), por Grey Dawn II; e Hedevar (19 vitórias e \$164,294), por Count of Honor, Creme Brulee produziu Pate A Choux (por Bold Lad, EUA), que não chegou a correr e que por sua vez produziu Instrument Landig (por Grey Dawn II), que ganhou 6 corridas \$266,813, inclusive o Wood Memorial Stakes-Gr. I. Instrument Landig representa a bem sucedida combinação entre Grey Dawn e éguas do ramo de Nasrullah, como: Heavenly Cause (\$622,481), Christmas Past (\$437,040), Mr. Redoy (\$360,650), Jacques Who (\$188,740), Adept (mais de \$250,000), Dunbeat (William Hill Futurity-Gr. I). Sob o ponto de vista de um animal são, Grey Dawn Il é bastante aconselhável para éguas descendentes de Nasrullah.

Muito poucas éguas da familia de Brulette foram cobertas por Grey Dawn II (por Herbager), e os resultados foram bons, como: Cloudy Dawn (\$194,550) e Instrument Landig (\$266,813).

Vi a filha de Brulette, Croix de Feu (ganhadora do Marcus Beresford Stakes), por Press Gang, no Haras de Meautry, na Franca. Era uma égua bastante forte, com joelhos levemente dobrados para frente e curvilhões ligeiramente encurvados. Sua filha, Croix de Risque (por Wild Risk), que ganhou o Prix Joubert, e que tinha mãos um pouco em pé como seu pai, produziu Free Ride (por Free Man), cavalo muito são e resistente, ganhador do Prix Hocquart, Prix Greffu-Ihe, Prix Ganay e Prix Boaird e pai de excelentes éguas na África do Sul.

A outra filha de Brulette, Brulee, é 3ª mãe de Niarkito (por Again), o qual vi correr na Argentina, onde ganhou o Clasico General Pueyrredon. Ele representa a bem sucedida combinação entre Again e éguas por Birikil (por Biribi), como: Psyche (Grand Prix du Printemps), Zografos (\$344,425), Up (bom cavalo argentino) e Niarkos (bom ganhador clássico na Argentina, de categoria internacional e também ganhador nos EUA de

Neste últimos anos, a família de Brulette vem obtendo grande destaque no Turfe e na criação internacional.

#### Informações veterinárias

## Parasitas dos equinos

Parte final

Jerome J. Yakstis, B. S. (Wilkes), D. V. M. (Universidade do Estado do Colorado), e Colin Johnstone, B. V. M. S. (Professor Assistente de Parasitologia da Universidade da Escola de Medicina Veterinária da Pensilvania, sob a direção de Philip C. Minter, B. Sc. Hons (Universidade de Sidney), PHD (Universidade de Wisconsin).

Contribuição da Merck Sharp & Dohme-AGVET Ltda.

#### Amblyomma, Boophilus, Dermacentor, Ixodes, Rhipicephalus:

Carrapatos

Descrição geral: Estes cinco gêneros importantes de carrapatos dos cavalos podem ser diferenciados com base em algumas características. Os carrapatos Amblyomma e Dermacentor têm a face superior do corpo ornamentada (com desenhos), quanto Boophilus, Ixodes e Rhipicephalus são apenas lisos e acinzentados. Divisões retangulares no bordo posterior são denominadas festões e estão presentes somente no Amblyomma, Dermacentor e Rhipicephalus. Os carrapatos Amblyomma têm partes bucais compridas e salientes, facilmente distinguiveis das partes bucais curtas do Dermacentor. Dentre estes carrapatos, somente o Ixodes não possue olhos.



Clico de vida: As espécies de Amblyomma são carrapatos de três hospedeiros. Seu ciclo evolutivo varia de 3 meses a 2 anos. dependendo das espécies, clima e disponibilidade de hospedeiro. O Boophilus é um gênero de apenas um hospedeiro, podendo completar seu ciclo de vida em 6 semanas sob condições ótimas. Algumas espécies de Dermacentor são carrapatos de um hospedeiro, enquanto que as restantes são espécies de três hospedeiros. Dependendo das espécies e do clima, o tempo de uma geração varia de 2 meses a 3 anos. O gênero Ixodes, é um carrapato de três hospedeiros com um ciclo de vida que requer 3 anos. Larvas não alimentadas, ninfas e carrapatos adultos podem sobrevíver, cada um, durante 1,5 a 2 anos. Os carrapatos Rhipicephalus têm dois ou três hospedeiros e o ciclo de vida varía com a espécie de carrapato. O ciclo de vida leva pelo menos 2 meses.

Localização: Qualquer parte do corpo do hospedeiro.

Distribuição Geográfica: O Amblyomma parasita todas as espécies de animais domésticos na África do Sul e Central, no sul dos Estados Unidos, México, América Central e do Sul até o Brasil. O Boophilus ocorre nos cavalos e bovinos em climas quentes em todo o mundo com exceção dos Estados Unidos, onde foi erradicado. As espécies de Dermacentor são encontradas na Ásia, Europa, América do Norte e do Sul, enquanto as espécies de Ixodes ocorrem em cavalos e em outros animais na Europa, América do Norte e África do Sul. As espécies de Rhipicephalus são parasitas importantes dos cavalos na África, ao sul do equador.

Importância: Uma grande infestação por carrapatos, pode ocasionar grande debilidade. Os carrapatos são de grande significado econômico em cavalos, nas regiões tropicais e subtropicais. Os carrapatos transmitem doenças, como as relacionadas no capitulo relativo ás generalidades. A babesiose equina (piroplasmose) pode ter altas taxas de mortalidade.

Efeito no hospedeiro: Esses parasitas causam irritação, perda de sangue, lesões nos locais de alimentação e podem transmitir doenças causadas por protozoários. As feridas deixadas por carrapatos são susceptíveis de ataques adicionais por várias moscas e larvas. Os cavalos infestados coçam, mordem, arranham, causando traumatismos na própria pele que podem se tornar infectados. Grandes infestações de carrapatos podem resultar em anemia, perda de apetite e perda de peso. A presença de Amblyomma, Dermacentor e Ixodes está associada com paralisia, que pode ser fatal se os parasitas não forem removidos. A paralisia é causada pelas toxinas injetadas pelas fêmeas enquanto elas sugam sangue.

Elementos para o diagnóstico: Identificação dos carrapatos adultos encontrados nos animais hospedeiros.

Controle: Tratamento dos animais infestados e dos locais por eles habitados são parte integrante do controle ao carrapato. Agentes químicos com ação residual são os mais eficazes.

#### Otobius megnini:

Carrapato espinhoso da orelha.

Descrição geral: As larvas e ninfas são encontradas nas orelhas do cavalo e de muitos outros animais, incluindo bovinos, ovinos e cães. A larva de 6 patas mede 3 mm, enquanto a ninfa mais comumente vista, mede 1 cm, com corpo espinhoso que se es-

treita posteriormente, e tem 8 patas.

Ciclo de vida: As fêmeas adultas são de vida livre e depositam os ovos no solo que eclodem em 3 semanas. As larvas e ninfas vivem e se alimentam em um hospedeiro por até 7 meses. O ciclo de vida pode ser completado em 2 meses e meio, mas pode levar um ano.



Localização: Os adultos vivem no solo, as larvas e ninfas nas orelhas dos cavalos.

**Distribuição Geográfica:** Otobius é encontrado primordialmente em região áridas e quentes do mundo, não existindo em regiões com mais de 1.000 mm de chuvas anuais.

Importância: Infestações grandes causam grande irritação e apreciáveis perdas de sangue.

Efeito no hospedeiro: Esses carrapatos são fonte de grande irritação para o cavalo. Lesões ulcerosas podem resultar de infecções bacterianas na porção interna inflamada do ouvido. Um grande número de larvas eninfas podem causar substancial perda de sangue. Os cavalos infestados agitam suas cabeças continuamente. Perda de apetite, debilidade e anemia podem estar presentes.

Elementos para o diagnóstico: Os carrapatos podem ser encontrados em raspados da orelha, ou por inspeção direta da face interna do ouvido.

Controle: Animais infestados devem ser tratados com compostos organofosforados.

#### Chorioptes equi:

Acaro pruriginoso das patas.

Descrição geral: O ácaro adulto mede

0.4 mm, com corpo oval e partes bucais rombudas adaptadas para mastigar restos da pele e do pelo. Os pré-tarsos estão presentes.

Ciclo de vida: Os estágios do ciclo de vida dos ácaros estão descritos nas generalidades. Os ácaros Chorioptes perfuram a pele para sugar fluido linfático. Todos os estágios do ciclo de vida ocorrem na periferia de lesões com crostas. O tempo de uma geração é de 1,5 a 3 semanas, mesmo no inverno em cavalos com pêlo longo. A fêmea do Chorioptes põe até 50 ovos num periodo de 2 semanas. Os ácaros podem sobreviver fora do hospedeiro, na cama dos animais por até 3 semanas.

Localização: Encontrado predomínantemente na parte baixa dos membros e pés, especialmente nos membros posteriores. Os cavalos com pelo longo no machinho, são particularmente susceptiveis.

Distribuição Geográfica: Cosmopolita. Importância: As infestações não são usualmente severas mas podem persistir por longos períodos de tempo.

Efeito no hospedeiro: Conhecida como sarna corióptica, ou sarna do pé e das patas. A sarna do pé irrita a pele e o soro que se forma seca formando crostas. As lesões pruriginosas não se espalham rapidamente ou extensivamente, mas se tornam frequência piores no outono e inverno. Os cavalos infestados mordem, arranham e batem os pés especialmente à noite.

Elementos para o diagnóstico: Pela identificação dos ácaros nos raspados da pele.

Controle: Tratar os animais infestados, e separar os cavalos dos bovinos, especialmente durante os meses de inverno.

#### Psoroptes equi, P. ovis:

Acaro da sarna.

Descrição geral: O corpo oval do ácaro da sarna psoróptica mede 0,6 mm e tem 8 pernas longas. As partes bucais são alongadas, adaptadas para perfurar a pele e sugar linfa. Os pré-tarsos estão presentes.

Ciclo de vida: Os estágios do ciclo de vida estão descritos nas generalidades. Os ácaros *Psoroptes* perfuram a pele para sugar fluido linfático. Todos os estágios do ciclo de vida ocorrem ao redor dos bordos das lesões com crostas. O tempo de uma geração é de 1,5 a 3 semanas, mesmo no inverno em cavalos com pêlo longo. Os ácaros *Psoroptes* podem sobreviver fora do hospedeiro por 2 a 3 semanas.

Localização: O ácaro Psoroptes prefere áreas de pelo espesso, mas infestações não tratadas se espalharão pelo corpo todo do animal.

**Distribuição Geográfica:** O *Psoroptes* equi é encontrado somente na Inglaterra, enquanto que *P. Ovis* ocorre em cavalos, bovinos e ovinos em muitas partes do mundo.

Importância: A sarna psoróptica não è comum. Infestações grandes causam debilitação severa.

Efeito no hospedeiro: As picadas desses ácaros sugadores de linfa causam lesões inflamatórias; o fluido gotejante seca para formar crostas. A infestação é conhecida como sarna psoróptica. As áreas nuas recobertas de crostas tornam-se inadequadas para os ácaros, que migram para a pele inteora da periferia, espalhando assim potencialmente os danos por todo o corpo. A sarna psóróptica faz com que os cavalos se cocem, o que pode causar perda de pèlo e trauma da pele. Infestações severas causam anorexia, emaciação e anemia.

Elementos para o diagnóstico: Os ácaros podem ser identificados nos raspados da pele tomados da periferia das lesões.

Controle: O tratamento dos animais infestados é importante para sustar a disseminação das lesões da pele e para prevenir a contaminação do ambiente e de outros animais. Atualmente são usados, para o tratamento, vários compostos organofosforados. Infestações grandes ocorrem geralmente no fim do inverno e inicio da primavera, quando os hospedeiros apresentam pelos longos e densos e tendem a se juntar em grupos para se aquecerem ou podem estar confinados em ambientes restritos e com mais aglomerações do que durante outras estações. O tratamento dos locais, baias, etc., frequentados pelos animais è importante no controle das infestações de Psoroptes. Durante o verão, infestações latentes são comuns. Numa infestação latente, pequenas lesões secas podem existir durante meses em áreas do corpo protegidas, antes dos animais infestados apresentarem sintomas clinicos tipicos.

#### Sarcoptes scabiei var equi

Acaro produtor de sarna

Descrição geral: Sarcoptes é um ácaro pequeno, branco acinzentado, mede 0,5 mm, tem um corpo redondo, partes bucais rombudas para perfurar a pele e 8 pernas robustas. Os pré-tarsos estão presentes.

Ciclo de vida: A femea põe 50 ovos por um periodo de 3 a 4 semanas. Todos os estágios do ciclo de vida como descritos nas generalidades, ocorrem em túneis da pele, que podem estender-se por toda a pele do hospedeiro. O tempo de geração è de 2 semanas. Esses ácaros podem sobreviver somente alguns dias fora do hospedeiro, pois são altamente susceptiveis à dessecação.

Localização: Os Sarcoptes preferem a cabela e pescoço, onde a pelagem do cavalo é menos densa. Se a disseminação for permitida, o corpo inteiro se tornará infestado.

Distribuição Geográfica: Encontrado em muitos países, mas não é comum nos Estados Unidos.

Importância: A sarna sacóptica, não é comum mas pode causar muitos danos se ela estabelecer-se nos cavalos.

Efeito no hospedeiro: Escabiose, sarna sarcóptica, irritação causada pelos ácaros dentro da pele. A alimentação e escavações dos Sarcoptes causa grande irritação e prurido, produzindo lesões com exsudatos que secam e formam crostas. A inflamação continua da pele é acompanhada pela proliferação do tecido conjuntivo subcutâneo. Cavalos infestados mordem-se e coçam. A escavação continua dos ácaros causa pele espessa e rugosa.

Elementos para o diagnóstico: O ácaro é identificado por raspados de pele coletados de áreas com lesões até que camadas úmidas da pele sejam atingidas.

Controle: O cavalo infestado deve ser tratado para eliminar os ácaros. Esteróides podem ser administrados para reduzir a inflamação. Decinfetar os artigos em contato

com animais infestados, especialmente cobertores, equipamentos de limpeza e arreios.

#### Trombicula spp:

Micuim.

Descrição geral: O único estágio parasitário do ciclo de vida do micuim é a lase larval. As larvas de *Trombicula* são avermelhadas e medem de 0.2 a 0.4 mm. As nintas e adultos se alimentam de plantas ou invertebrados.

Ciclo de vida: O adulto de vida livre deposita os ovos no solo, que eclodem em 10 dias como larvas. Após encontrar um hospedeiro, a larva se alimenta por 2 a 10 dias nos fluidos da peles e tecidos parcialmente digeridos por secreções salivares. O ácaro cai ao solo, onde muda para se tornar uma ninta e após um adulto. As larvas são mais comuns no outono, especialmente nas pastagens e nas partes baixas de lugares arborizados. Uma a cinco gerações podem ocorrer num ano, dependendo das espécies e do clima.

Localização: A cabeça e pescoço são particularmente atacados pelos mucuins, mas eles podem ocorrer em qualquer região do corpo.

Ditribuição Geográfica: É comum na Europa, América do Norte, América do Sul e ocasionalmente na Austrália e no Extremo Oriente.

Importância: Este parasita è amplamente distribuido, bastante comum, e produz uma grande irritação nos cavalos.

Efeito no hospedeiro: A doença conhecida como dermatite por micuim è caracterizada por prurido intenso causado pelos sucos digestivos injetados na pele pelas larvas enquanto elas se alimentam. Os cavalos podem ferir-se ao morder ou coçar-se. Os animais infestados ficam inquietos, esfregam-se contra objetos e se arranham.

Elementos para o diagnóstico: Encontro de larvas nos raspados de pele tomados das lesões.

Controle: Tratar os animais infestados com compostos organofosforados. Pastos altamente infestados podem ser desocupados e tratados com acaricidas. A rotação da pastagem somente não erradicará esses parasitas, pois as larvas também se alimentam em roedores do campo.

#### Damalinia equi:

Piolho mordedor de cavalo

Descrição geral: Os píolhos adultos medem 1 a 2 mm. A cabeça é larga e chata, com as partes bucais adaptadas para mastigar a pele e o pêlo. O corpo não apresenta asas e é achatado dorsoventralmente.

Ciclo de vida: Todos os estágios do ciclo de vida, que leva de 3 a 4 semanas, ocorrem sobre o hospedeiro. Os ovos do piolho, se fixam no pelo do animal, eclodem em ninfas, que são pequenos adultos imaturos. A ninfa muda três vezes antes de se tornar adulta. Os piolhos são hospedeiros específicos.

Localização: Damalinia, é isualmente encontrado no pescoço e na base da cauda, mas pode cobrir todo o corpo do animal em infestações grandes.

listribuição Geográfica: Amplemen



difundido por todas as áreas onde se criem cavalos.

Importância: A infestação por piolhos pode ser seriamente debilitante.

Efeito no hospedeiro: As mordidas de Damalinía causam irritação na pele e prurido. Cavalos infestados se friccionam, arranham e mordem, resultando em pelagem áspera, infecções cutáneas e perda de pèlo. Infestações grandes podem causar mau desenvolvimento e perda de peso.

Elementos para o diagnóstico: Identificação dos piolhos encontrados nos pelos e sobre a nele

sobre a pele.

Controle: As infestações são maiores no fim do inverno e início da primavera, quando os cavalos estão em contato intimo entre si, e têm a pelagem espessa. Boas condições sanitárias e tratamento com compostos organofosforados são importantes para o controle.

#### Haematopinus asini:

Piolho sugador dos cavalos.

Descrição geral: O Haematopinus asini mede de 3 a 3.5 mm com um corpo achatado dorsoventralmente, 3 pares de patas, placas laterais marrons-escuras, e uma longa e estreita cabeça com partes bucais perfurantes adaptadas para sugar sangue e fluidos tissulares.

Ciclo de vida: Todos os estágios do ciclo evolutivo, que leva de 3 a 4 semanas, ocorrem sobre o hospedeiro. Os ovos do piolho grudam no pelo do animal, eclodem como ninfas, que são pequenos adultos imaturos. A ninfa muda très vezes antes de se tornar adulto. Os piolhos são hospedeiro-especificos e são classificados por seus hábitos alimentares.

Localização: O Haematopinus asini é encontrado predominantemente ao redor da cabeça e do pescoço, no dorso e no peito é entre os membros do cavalo.

Distribuição Geográfica: Cosmopolita.

Importância: Haematopinus é mais significante que Damalinia porque o sangue sugado por estes piolhos pode resultar em anemia grave.

Efeito no hospedeiro. Haematopinus causa prurido e irritação. Perda de sangue nas infestações grandes causa anemia, per-

da de condição e elevada susceptibilidade à doenças. A picada do piolho provoca prurido e os cavalos infestados se arranham e mordem. Grandes infestações causam perda de apetite e vitalidade, particularmente nos potros.

Elementos para o diagnóstico: Identificação dos piolhos na pele e no pelo.

Controle: Devido o fato dos píolhos não abandonarem o animal, o tratamento com compostos organofosforados é necessário para o controle. O uso frequente de escova auxilia a remoção dos parasitas.

## Gastrophilus intestinalis, G. nasalis e G. haemorrhoidalis:

Gastrophilus comuns do cavalo.

Descrição geral: As moscas adultas são marrons, peludas e semelhantes à abelhas, medindo ao redor de 18 mm, com um par de asas. A larva adulta avermelhada mede 2 cm. A extremidade anterior é encurvada, projetando-se do corpo arredondado. Há uma simples fileira de espinhos por segmento nas larvas de *Gastrophilus nasalis* e duas fileiras por segmento no *G. intestinalis* e *G. haemorrhoidalis*.



Ciclo de vida: As larvas passam o inverno fixadas na mucosa do estômago do hospedeiro e podem ser tão numerosas que o tecido do estomago quase não pode ser visto. No fim do inverno ou inicio da primavera, elas se desprendem e são eliminadas pelas fezes. As larvas enterram-se no solo e pupam. Os adultos emergem dentro de 3 a 10 semanas dependendo da temperatura. A postura dos ovos começa no início do verão. As moscas fêmeas esvoaçam sobre o cavalo e pôem seus ovos que se grudam em pèlos individuais. Os ovos das très espècies diferem na cor e disposição. G. intestinalis põe ovos amarelo pálidos nos membros anteriores e espáduas em número de até 1000 por femea. A umidade e fricção da lambida do cavalo causa a eclosão dos ovos em 7 dias. G. nasalis põe ao redor de 500 ovos amarelos ao redor do queixo e garganta, que eclodem sem estimulo em uma semana. A femea do G. haemorrhoidalis põe 150 ovos pretos ao redor dos lábios do cavalo. que eclodem em 2 a 3 días. Após a eclosão, as larvas do G. intestinalis são lambidas para dentro da boca do hospedeiro, mas as larvas de G. nasalis e G. haemorrhoidalis penetram por baixo da pele e dirigem-se para a boca. Após um mês vaqueando pela mucosa da lingua e bochechas, as larvas das três espécies mígram para o estômago, onde

elas passam o inverno.

Localização: Estômago.

Distribuição Geográfica: O G. intestinalis e G. nasalis são comuns em todas as partes do mundo onde se criam cavalos. O G. haemorrhoidalis é menos comum.

Importância: Moderada. O incômodo e irritação causados pelas moscas adultas, podem ser de maior significado que a presença das larvas no estômago. Entretanto, se as larvas forem muito numerosas elas podem obstruir a passagem para o intestino.

Efeito no hospedeiro: Milase gástrica; as larvas se fixam na mucosa do estómago. A migração das larvas sob a pele e mucosas causam lesões lineares abertas, sujeitas à infecção. A fixação no intestino pode causar hemorragia, ulceração e obstrução intestinal se um grande número estiver presente. Não existem efeitos clínicos aparentes com níveis baixos de infestação. A postura dos ovos pelas moscas adultas, causa nérvosismo. Os cavalos podem permanecer com seus queixos e lábios contra os flancos de outros animais para proteger-se das moscas.

Elementos para o diagnóstico: Uma maneira para se diagnosticar a presença de Gastrophilus no estômago do cavalo é através da necrópsia. Os ovos podem ser identificados pela cor e localização, e as larvas pela disposição dos espinhos.

Controle: A remoção dos ovos por uso frequente da escova e proteção contra as moscas auxiliará o controle desses parasitas. Os cavalos devem ser tratados para remover as larvas no outono após as moscas adultas terem sido eliminadas pelo frio intenso. Soluções de inseticidas organofosforados podem ser aplicadas com esponja nas áreas do corpo (membros anteriores, queixo e garganta) onde as moscas depositam seus ovos, reduzindo assim o número de larvas que atingem o estômago.

#### Hypoderma spp+:

"grub" dos bovinos.

Descrição geral: As moscas adultas são peludas e semelhantes á abelhas, medindo 15 mm. As larvas maduras, medem até 3 cm e lembram larvas de berne.

Ciclo de vida: As moscas adultas depositam os ovos durante o verão nos pélos dos membros e região baixa do corpo das vacas e cavalos. Os ovos eclodem em 2 a 7 dias, e as larvas penetram no tecido conjuntivo subcutâneo, onde elas vagueiam por alguns meses. Eventualmente, as larvas aparecem sob a pelo do dorso, onde elas perfuram orificios para respiração, se desenvolvem ao cabo de 3 meses. No inicio do verão, a larva emerge atravês do orificio de respiração, cai ao solo e pupa. Os resultados emergem em 1 a 3 meses, dependendo do clima, e vivem durante uma semana.

Localização: Tecido subcutaneo, especialmente sob a pele do dorso.

Distribuição Geográfica: Muitos países do hemisfério norte.

Importância: Hypoderma é de pouca importância em cavalos, exceto onde os cavalos estão em contato permanente com bovinos infestados. Cavalos de campo podem tornar-se incontroláveis ao desenvolver reações ás larvas que estão sob a pele na região lombar, sob a sela.

Efeito no hospedeiro: As moscas adulas incomodam e assustam os cavalos, especialmente na metade do verão. As larvas subcutâneas danificam a pele e tecidos subjacentes. Podem ocorrer reações alergicas a essas larvas. O dorso dos cavalos atingidos fica irritado e desfigurado. Os orificios para respiração são visíveis na pele.

Elementos para o diagnóstico: Através do encontro de larvas adultas sob a pele do dorso

Controle: Como as moscas gostam da luz brilhante, uma proteção de sombra aos animais na metade do verão pode auxiliar.

As larvas não devem ser espremidas pois isso pode precipitar uma reação alérgica. Os cavalos devem ser tratados com inseticidas. Estas práticas são aconselháveis para cavalos em contato com bovinos infestados

+Não existente no Brasil até o presente (Nota do Tradutor)

#### GLOSSARIO

#### abcesso

Coleção confinada de pus.

#### abomaso

É o quarto compartimento do estómago dos ruminantes (porção final).

#### acanthocephala

È uma classe de vermes semelhantes a nematóldes, cada um com uma probóscida espinhosa com ausencia de trato digestivo.

Repentino: uma infecção aguda é aguela que se desenvolve rapidamente e é geralmente de curta duração.

#### albumina

Proteina do sangue que auxilia a prevenir o edema retirando fluidos dos tecidos para o sangue.

#### alèrgeno

Capaz de produzir alergia (resposta inflamatória repentina).

#### alveolo

Um, dentre os espaços da rede de compartimentos diminutos do pulmão; o local onde o oxigênio é incorporado ao sangue e os gases de combustão são removidos pela exalação.

#### anemia

È uma condição onde há baixa concentração de hemoglobina no sangue, a proteina que transporta oxigênio para os glóbulos vermelhos. A hemoglobina precisa conter ferro para funcionar apropriadamente. Perdas continuas de sangue, podem causar anemia por deficiência de ferro por exaustão dos respectivos estoques.

#### anemia por deficiência de ferro

Anemia causada pela ausência de reserva suficiente de ferro para repor o que foi exaurido.

#### anorexia

Perda de apetite.

#### antelmintico

Droga utilizada para eliminar os helmintos parasitas do hospedeiro.

#### anterior

Frontal, na direção da cabeça.

#### aparelho piriforme

Membrana interna dos ovos de certos cestóides, que com frequência tem o formato de uma pera e suportam ganchos.

aracnideo rtranade com a corno composto de dois segm5ntos: cabeça fundida com o tórax, e abdome. O ciclo de vida é de metamorfose incompleta. Os adultos têm quatro pares de patas, e ausência de asas ou antenas

artropode Animais com pernas articulares e esqueleto externo duro; inclue insetos, aracnideos, centopélas, crustaceos (caranguejos, camarões) e outros.

#### ascite

Acúmulo de liquido na cavidade abdominal (peritonial):

Eliminação de parasitas de um hospedeiro como resultado do desenvolvimento de imunidade.

#### bainba

Camada protetora externa: larvas com bainha retem uma cuticula de uma muda anle-

#### bolsa copuladora

Sistema de expansões da cuticula na porção posterior dos estrongilos machos. A bolsa copuladora está envolvida na fixação do macho à femea durante a cópula; seu formato è característico das espécies, sendo usado para identificar várias espécies de nematóides

#### brônquios

Conjunto de vias aéreas dos pulmões que liga a traquéia com as vias aèreas menores (bronquiolos).

#### bronquite

Inflamação da mucosa ou revestimento interno dos bronquios.

#### cancer na orelha

Inflamação aguda e ulcerosa da orelha é canal auditivo.

#### capilar

Vaso sanguineo fino que forma a rede vascular nos tecidos do corpo,

#### capitulum

Falsa cabeça do carrapato; suporta as partes bucais e estruturas sensoriais. Seu formato é característico das espécies.

#### capsula bucal

Cavidade bucal de um nematóide.

#### carrapato de um hospedeiro

Carrapato que completa todos os seus estágios no mesmo hospedeiro.

#### carrapato de dois hospedeiro

Carrapatos que permanecem em um hospedeiro para efetuar os estágios de larva e ninfa, e procuram o segundo hospedeiro no qual ingere outra qualidade de sangue e copulam,

#### carrapatos de três hospedeiros

Carrapato que procura um novo hospedeiro para se alimentar de sangue após cada uma de suas tres mudas.

#### carrapato não ornamento

Colorido denso, não marcado por desenhos.

Larva de trematóide de vida livre que se desenvolve do esporocisto ou rédia dentro do caracol (hospedeiro intermediário).

#### cestóide

Verme chalo.

#### ciclo de vida direto

É o ciclo de vida na qual os parasitas não necessitam de um hospedeiro intermediário para se desenvolver.

#### ciclo de vida indireto

Ciclo de vida no qual as formas parasitárias imaturas precisam de um hospedeiro intermediário para atingir o estágio infestante.

#### cisticerco

Estagio infestante da Taenia consistindo de uma vesícula cheia de fluido com um único escolex em sua parede interna. Quando encontrado nos músculos dos animais essas pequenas vesiculas são denominadas vulgarmente "pipocas"

#### cisto hidatico

Estágio infestante do Echinococcus granulosus que forma vesículas de líquido com muitos escólices invaginados. Partes da parede saem de dentro da cápsula e formam cistos secundários, ou cápsulas grávidas, cada uma com vários escólices. Um cisto hidatico simples pode conter um milhar de cestoides em potencial. Os cistos hidáticos são encontrados nos homens e nos animais domesticos.

#### coenurus

Forma larval de certos vermes chatos, encontrado nos tecidos dos mamíferos hospedeiros intermediários. Consiste numa vesicula cheia de fluido com muitos escólices de vermes chatos crescendo na parede interna.

#### colostro

O primeiro leite secretado no final da pre-

#### conversão alimentar

Aptidão de um animal para usar nutrientes ingeridos para o crescimento, lactação ou produção de là

#### coprófagos

Que se alimenta de esterco

#### copula

Acasalamento

#### corte de la

Parada no crescimento da la per um periodo curto, causando quebra das libras ale o ponto onde o crescimento foi interrompido.

De longa permanencia, uma doença erônica è aquela que se desenvolve lentamente e persiste por um periodo de tempo prolongado.

Pertinente à pele

Camada externa (pele) de um parasita.

#### dermatite

Inflamação da pele.

#### descascarriar

Corte da là e particulas de fezes aderidas à área genital e anal da parte traseira dos memebros postenores dos ovinos para reduzir o ataque das varejeiras

#### doença pré-patente

Periodo que vai desde a entrada da larva infestante no hospedeiro até as fémeas adultas começarem a por ovos.

#### ectoparasita

Parasita que vive na superficie do corpo de seu hospedeiro.

Inflamação da pele, acompanhada com frequencia por prurido, crostas e descamacões

#### edema

Acúmulo de liquido nos tecidos ou cavidades do corpo.

#### endêmico

Continuamente presente numa região ou entre certos grupos de animais.

#### endoparasita

Parasita que vive dentro do corpo de seu hospedeiro.

#### enfisema

Aumento do tamanho dos alveolos do pulmão devido à destruição de sua paredes; é uma condição que interfere com a introdução de oxigênio no sangue.

#### enterite

Inflamação intestino.

#### entumescimento

Inchaços sob a pele produzidos pelas larvas de moscas Dermatobia ou Hypoderma.

#### epitélio

Camada de tecido que cobre a pele e reveste as paredes internas de muitos órgãos, incluindo o trato digestivo.

#### escarro

Muco tossido dos pulmões.

#### escólex (plural: escólices)

"Cabeça" de um cestóide; è a parte que se fixa no hospedeiro e gera proglotes.

#### escudo

Placa dura na parte superior do corpo, atrás do capitulum de certos carrapatos. O escudo é muito mais extenso nos machos que nas fêmeas.

#### especificidade de hospedeiro

Capaz de parasitar somente certas espécies de animais.

#### espiculos

Estruturas longas, delgadas, rigidas na porção posterior dos machos de nematóides, serve para alinhar o macho com a fêmea e para manter o poro genital feminino aberto.

#### esporocisto

Estágio no ciclo evolutivo dos trematóides que se desenvolve a partir do miracidio dentro do hospedeiro intermediário; pode ser capaz de multiplicação dentro do referido hospedeiro.

#### estróbilo

Corpo dos cestóides composto de proglotes quase maduros.

#### exsudato

Vazamento de líquido de um tecido injuriado ou dos vasos sanguineos.

#### festão

Áreas de crescimento retangulares separadas por sulcos; ocorrem na extremidade posterior de carrapatos de certas espécies com escudo.

#### fibrose

Formação de tecido fibroso frequentemente como resposta a danos infligidos a um tecido.

#### gastrite

Inflamação do estômago.

#### glandula sebacea

Glândulas secretoras de substâncias graxas, comuns nos folículos da pele e dos pelos.

#### helminto

Termo geral para vermes parasitas, incluindo nematóides, cestóides e trematóides.

#### hemorragia

Sangramento.

#### hermafroditismo

Presença de órgãos reprodutores masculinos e femininos do mesmo organismo, os quais podem ser capazes de se reproduzir sozinhos.

#### heterogonia

Reprodução sexuada alternada com reprodução assexuada, em gerações sucessivas de um organismo.

#### hexacanto

(sinónimo: oncosfera). Larva de primeiro estágio de certos cestóides dotada de motilidade, com seis ganchos: estágio que eclode de um ovo cestóide e infesta o hospedeiro intermediário.

#### hipobiose

Crescimento ou desenvolvimento interrompido de parasitas adultos ou larvais.

#### homogonia

Gerações sucessivas de um organismo que se reproduz da mesma maneira.

#### hospedeiro definitivo

Animal no qual o parasita atinge a maturidade sexual.

#### hospedeiro forético

Animal que transporta um parasita para o hospedeiro definitivo. O parasita não se desenvolve dentro do hospedeiro forético. O hospedeiro definitivo pode tornar-se infestado pela ingestão do hospedeiro forético.

#### hospedeiro intermediário

Hospedeiro que è necessário para uma parte do desenvolvimento de um parasita imaturo.

#### hospedeiro transportador

O mesmo que hospedeiro forético.

#### ictericia

Condição que pode resultar de lesões ou alterações patológicas no figado; caracterizada por pele e esclerótica amareladas.

#### imunidade

Resistência a uma doença ou infecção.

#### indice terapêutico

Margem de segurança de uma droga; diferença entre a dose que mata os parasitas, e a dose que causa danos ao hospedeiro.

#### infestação oculta

Infestação escondida, na qual não são produzidos ovos ou larvas. Por exemplo, infestações podem ser ocultas quando vermes de somente um sexo estão presentes de espécies que necessitam acasalamento para produzir ovos ou larvas (ver hipobiose).

#### inflamação

Resposta geral do organismo a uma irritação ou injúria. O processo é caracterizado por elevado afluxo de sangue na região; os sinais incluem rubefação, edema, aumento de temperatura e dor.

#### ingurgitamento

Distensão do carrapato quando se alimenta com sague; não ocorre nos carrapatos machos com escudo, que são totalmente cobertos por uma superfície rígida.

#### inseto

Artrópode com cabeça, tórax e abdome distintos. Um par de antenas está presente na cabeça e três pares de patas no tórax. As asas podem ou não estar presentes.

#### "jetting"

Aspersão forçada de inseticida no velo dos ovinos para saturar as áreas do corpo susceptíveis ao ataque das moscas varejeiras.

#### larvas

Larvas de ácaros ou de muitas espécies de moscas, especialmente Gastrophilus, Oestrus Dermatobia e Hypoderma.

#### larvas não alimentada de carrapatos

Larvas pequenas de carrapatos ainda no pasto é antes de sua primeira ingestão de sangue.

#### lêndea

Ovo de piolho.

#### linfa

Fluido claro que normalmente exsuda dos capilares para o interior dos tecidos, circula nos vasos linfáticos e eventualmente retorna para o sangue.

#### local de predileção

Localização preferencial no animal hospedeiro, de adultos de um tipo de parasita.

#### lúmen

Espaço no interior da cavidade de um órgão.

#### mancha láctea

Pequenas áreas de fibrose no figado dos porcos com danos causados pela migração dos Ascaris suum ou Stephanurus dentatus.

#### marră

Porca jovem.

#### metamorfose completa

Processo de desenvolvimento envolvendo estágios larvais desemelhantes, pupa e adulto; ocorre nas moscas parasitas e pulgas.

#### metamorfose incompleta

Desenvolvimento de alguns artrópodes de ovos para ninfas semelhantes aos adultos, que efetuam mudas para se tornar adultos. É característica dos carrapatos, ácaros e piolhos.

#### metacercária

Estágio infestante de trematóide (ex: Fasciola) incluido num cisto protetor que resiste às condições adversas do ambiente. Este estágio se desenvolve de carcária e é infestante para o hospedeiro definitivo.

#### metacestóide

Verme chato imaturo que desenvolve do embrião hexacanto e cresce no hospedeiro intermediário (mamífero).

#### microfilária

Estágio de verme filarial transmitido do hospedeiro definitivo para o inseto picador.

#### migração somática

Migração das larvas através dos tecidos no corpo do hospedeiro.

#### migração traqueal

Padrão de migração característica de muitas espécies de nematóides. As larvas no sangue caminham através das paredes dos alvéolos pulmonares dentro de vias áereas e são expectoradas e engolidas.

#### miiase

Invasão dos tecidos por larvas de moscas parasitárias.

#### miracidio

Primeiro estágio de desenvolvimento da larva de um trematóide que eclode do ovo e penetra no hospedeiro intermediário.

#### morbidade

Grau de envolvimento determinado por uma doença.

#### mortalidade

Taxa de morte causada por uma doença.

#### mucosa

Revestimento interior da parede do trato digestivo, respiratório, genital e outros.

#### muda

Processo de crescimento no qual uma pele nova e expansível é formada em baixo da anterior, a pele original è desprendida, permitindo ao parasita se expandir em su nova pele.

necropsia

Autópsia; exame post-mortem.

nematóides

Vermes parasitas da classe Nematoda, que incluem os vermes do intestino, pulmão, rim, coração, etc.

operação de Mules

Remoção de uma tira de pele, estendendose da base da cauda para a coxa interna, de cada lado dos quartos posteriores de um ovino. Após cicatrizada, a operação reduz grandemente a susceptibilidade dos ovinos ao ataque das varejeiras pelo estiramento da pele das nádegas, desta maneira não é mais molhada pela urina, reduzindo sua atração às moscas varejeiras.

opérculo

Tampa ou estrutura semelhante a um orificio em uma ou ambas as extremidades de certos ovos de vermes, isto é, Trichuris e Fasciola. A larva emerge do ovo através do opérculo.

organofosforados

Substâncias que podem interferir com a função do sistema nervoso de alguns parasitas e animais hospedeiros pela inibição da enzima colinesterase.

ornamentado

Colorido, com desenhos.

ovo embrionado

Ovo que contém uma larva formada.

ovo segmentado

Ovo dentro do qual a massa interna dividiuse em células.

ovo tipo estrôngilo

Forma de ovo posto por um número de nematóides da super-familia Strongyloidea, caracterizado por formal oval, delgada, parede lisa e uma massa celular interna segmentada.

ovoviviparo

Postura de um ovo que já contém a larva.

papeira

Acúmulo de líquido sob a mandibula inferior (edema sub-mandibular).

paralisia por carrapato

Paralisia ascendente associada com ingurgitamento das fêmeas de carrapatos; provavelmente causada por toxina presente na saliva de algumas espécies de carrapato.

partenogênese

Postura pela fêmea de ovos férteis sem a necessidade da fertilização pelo macho.

pastejo alternado

Técnica de trocar periodicamente os tipos de animais que estão num certo pasto; reduz cargas de parasitas na pastagem desde que animais diferentes sejam infestados

por parasitas diversos.

pressão oncótica

Força exercida pelas proteínas para retirar fluidos dos tecidos para o sangue.

Trompa ou estrutura da porção anterior de um organismo que permite a fixação e/ou a

proglote

Segmento do corpo de cestóide.

proglote grávido

Segmento maduro de um cestóide cheio de OVOS

raios bursais

Estruturas semelhantes a dedos que suportam a bolsa copuladora.

Estágio dos trematóides no hospedeiro intermediário que se desenvolve do esporocisto, e se transforma em cercária. As rédias podem ter a capacidade de se dividir.

rotação da pastagem

Alternância das áreas nas quais os animais pastam, fornecendo tempo para os parasitas que estão contaminando a pastagem morrerem antes dos animais se alimentarem novamente.

růmen

O primeiro dos quatro compartimentos do estômago da vaca ou ovinos. O rúmen é um reservatório grande que serve como recipiente de fermentação para a digestão microbiana dos alimentos.

Doenca cutánea causada por ácaros; produz com frequência uma área extensa de crostas da pele que perdeu seu pelo.

sistêmico

Distribuição por todo o corpo, como no sangue.

somático

Pertinente aos tecidos do corpo.

sub-cutanea

Sob a pele.

surto de primavera

Aumento na produção de ovos de vermes, nos meses da primavera; conduz a números elevados de larvas infestantes nas pastagens.

tempo de geração.

Tempo necessário para completar o ciclo de vida de um organismo.

toxina

Material venenoso ou nocivo.

transmissão transovariana

Passagem de microorganismos para os ovos, dentro de uma fêmea hospedeira infectada.

traquéia

Tubo cartilaginoso que estende-se da região bucal até os pulmões, onde se conecta com os brônquios.

trematoide

Qualquer parasita pertencente à classe Trematoda, incluindo Fasciola spp.

vector

Animal aparentemente sadio que é infectado com organismos patogénicos; o vector pode transmitir o organismo para outros animais, que podem desenvolver então a doenca.

ventral

Baixo, ou em direção ao abdome.

verme vesicular

 Estágio infestante da Taenia (cisticerco). O nome refere-se à vesícula cheia de líquido que rodeia o escólex ou escólices larvais. 2. Nome comum da Capillaria plica, encon-

trada na bexiga urinária do cão.

Que dá nascimento à larvas vivas.

#### REFERÊNCIAS

1. Georgi, J. R. - Parasitology for Veterinarians, 3rd edition, W. B. Saunders, Philadelphia, 1980.

2. Griffiths, H. J. · Handbook of Veterinary Parasitology: Domestic Animals of North America. University of Minnesota Press,

Minneapolis, 1978. 3. Ivens, V. R., Mark, D. L., and Levine, N. D. - Principal Parasites of Domestic Animals in the United States: Biological and Domestic Information. Special Publication 52, Colleges of Agriculture and Veterinary Medicine, University of Illinois at

Urbana-Champaign. 1978. 4. Levine, N. D. - Textbook of Veterinary Parasitology. Burgess Publishing Co., Min-

neapolis. 1978.

5. Sloss, M. W., and Kemp, R. L. · Veterinary Clinical Parasitology. 5th edition. Iowa State University Press, Ames, Iowa. 1978.

6. Soulsby, E. J. L. - Helminths, Arthopods, and Protozoa of Domesticated Animals. 6th edition of Monning's Veterinary Helminthology and Entomology. Balliere, Trindall, and Lassell, London. 1968. (Also published by Williams and Wilkins Co., Baltimore).

7. Soulsby, E. J. L. Immunity to Animal Parasites. Academic Press, New York and

London, 1972.

8. Soulsby, E. J. L. - Pathophysiology of Parasitic Infection. Academic Press, New York, San Francisco, and London. 1976.

Soulsby, E. J. L. - Textbook of Veterinary Clinical Parasitology. F. A. Davis, Philadephia. 1965.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

LAY-OUTS **FOTOS REDAÇÃO**  Para veicular seb anúncio, entre em contata com o representante em seu estado ou pelo telefone 211-4011 (ramal 142) - Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.

## A mágica dos "nicks"

"O único responsável pela existência do moderno puro-sangue inglês de corridas é o poste de chegada do Derby de Epsom", afirmava Federico Tesio. Embora fosse um apaixonado pela genética e pela biologia, Tesio costumava doutrinar que o fato do Derby de Epsom ser disputado sempre nas mesmas condições por mais de dois séculos contribuía — como até hoje contribui — para fixar um parâmetro de comparação a respeito da qualidade das várias gerações do puro-sangue inglês de corrida. "Foi o Derby", dizia ele, "que fez o cavalo de corridas ser hoje o que ele é; e se pretendemos basear nosso critério de seleção em qualquer outra coisa, teremos sempre qualquer outra coisa, jamais o cavalo de corridas".

Na realidade, quando se imagina uma pista de grama de uma milha e meia de extensão, onde os animais correm morro acima os primeiros 800 metros, no mesmo nível durante mais 200 metros, e morro abai-

xo, acelerando vertiginosamente, até atingirem as cabeceiras da famosa curva "Tattenham", para novamente enfrentarem uma longa reta, cujos 200 mteros finais são decididamente ingremes, percebe-se claramente o que queria dizer o notável criador italiano. Só os animais superiormente dotados conseguem vencer um Derby de Epsom, eis que as condições naturais do campo de disputa eliminam os imaturos e os inexperientes, bem assim aqueles que não possuem um ritmo cadenciado ou uma ação inteiramente fluida. Epsom não é uma pista para os grandes galopadores, cujas pernas funcionam como o duplo pêndulo de um único relógio, tendo em vista as ondulações do terreno. Tampouco os "bad pacers", adeptos do galão rápido e curto, ali se sentem à vontade. Normalmente, o ganhador do Derby guardadas as respectivas exceções - é um animal de porte médio, que alie velocidade e resistência, de constituição óssea

#### Sérgio Barcellos

extremamente densa, e dotado de tendões de aço para conseguir equilibrar a ação da força centrífuga ao longo da "Tattenham Corner", sem perder terreno nem velocidade. Para muitos analistas, o protótipo do ganhador do Derby é Mill Reef (Never Bend e Milan Mill, por Princequillo), a "máquina compacta", misto de velocidade e consistência, ganhador do famoso Gimrack Stakes no alvorecer de seus dois anos (1200 metros, linha reta, no mês de agosto) e do Arco do Triunfo, em tempo recorde, ao final dos 3 anos de idade. Essa combinação rarissima dos dois supremos atributos da raça — velocidade e resistência — constituí a essência última do "cavalo clássico".

E como se constrói um ganhador de Derby?

Voltamos a Tesio.

"Um pedigree", diz ele, "deve conter a maior dosagem de sangue clássico". Obstinado e taciturno, homem de pouquissimas



Hoje, qualquer criador sabe da afinidade existente entre reprodutores Round Table (foto) e éguas-mães da linha Nasrullah.

palayras, observador arguto, entretanto, Tesio jamais deixou de incluir em sua programação anual de cruzamentos o que denominava de "afinidades comprovadas", ou seja, a repetição de coberturas baseadas na evidência empírica de que certas correntes de sangue simplesmente "combinam melhor" entre si. Em seu tempo, todos os criadores conheciam o grau de "afinidade" entre as linhas paternas de Bayardo e as linhas maternas de Sundridge, ou, ainda, nesta mesma ordem, entre Hurry On e Bachelor's Double. De igual forma, qualquer criador, hoje em dla, sabe, por exemplo, da afinidade existente entre reprodutores Round Table e éguas-mãe da linha Nasrullah; ou entre Owen Tudor e as filhas de Nearco; ou entre Tudor Minstrel e as filhas de Court Martial.

A esse fenômeno — muito mais uma caprichosa manifestação da natureza que o resultado de qualquer racionalização científica — convencionou-se chamar de "nicks", expressão que na lingua inglêsa significa simplesmente "misturar bem". No pequeno ensaio que se segue abordaremos com maior profundidade o tema dos "nicks", certamente um dos mais excitantes mistérios da criação do puro-sangue inglês de corridas.

#### Padrões de Afinidades. Northern Dancer vs. Teddy e Bold Ruler vs. Princequillo. Os 41 "nicks" de H. D. HAMPTON.

"Por que temperamos as saladas com azeite e vinagre, e não com açúcar e manteiga? Simplesmente porque é mais agradável", pergunta e responde Tesio, ao mesmo tempo. Por outras palavras, existem fatos que transcendem a racionalização e independem de fundamentação científica. Esta é a primeira lição que decorre do estudo dos "nicks", ou seja, a de que não é possível prová-los sob o plano lógico de causa e efeito. Cumpre, ao contrário, apenas constatar que eles existem. E foi constatando, sem procurar explicar, que Tesio criou seu primeiro ganhador de Derby, como ele mesmo conta:

"Tinhamos na Itália um modesto reprodutor filho de Hermit, chamado Melanion. Fui à Inglaterra em 1904 e comprei uma neta de Isonomy, com o propósito exclusivo de copiar aquele cruzamento de grande sucesso (Hermit vs. Isonomy). Nasceu-me um macho, a quem dei o nome de Guido Reni, e que se transformou na minha primeira satisfação como criador, pois com Guido Reni venci meu primeiro Derby".

Explicar o inexplicável não é a tarefa deste ensaio. Constatar a existência dos "nicks" e discorrer sobre o fenômeno, porém, parece ser de utilidade para qualquer criador.

Na carreira de reprodutor do extraordinário Northern Dancer (Nearctic e Natalma, por Native Dancer), inúmeras possibilidades de "cruzamento harmônicos" foram e ainda estão sendo tentadas. Dentre essas, ganha especial destaque o cruzamento da quele chefe-de-raça com as mães da linha Teddy. Assim é que, de 1966 a 1977, Northern Dancer cobriu 348 éguas, de 18 diferentes origens, que produziram 230 ganhadores. Entre as éguas servidas por Northern



"Nick", expressão da língua inglesa que significa "misturar bem", provou muito bem no cruzamento de descedentes de Hermit (foto) e Isonomy.

Dancer, 49 eram da linhagem Teddy e produziram 35 ganhadores, dos quais 17 foram ganhadores clássicos, ou seja, 71% dos filhos de Northern Dancer com mães Teddy venceram corridas, e 35% deles levantaram páreos de grupo nos Estados Unidos e Europa. Nenhum dos demais chefes-de-raça, cujas descendentes foram cobertas por Northern Dancer, se aproxima sequer desses percentuais. Phalaris aparece com 15% em se tratando de ganhadores clássicos; Tourbillon com 16%, Swinford com 24%; Rock Sand com 22%, Rabelais com 25%; Prince Rose com 16%; Fair Play com 14%, e assim por diante. Há, pois, um melhor "cruzamento harmônico" no caso Northern Dancer vs. Teddy, com as evidentes conotações econômicas que dai decorrem. Tais conotações estão baseadas no fato concreto de que o cruzamento em espécie, produziu ganhadores clássicos como Nijinsky II, Franfeluche, Sno Where, Swinging Apache, Minsky, Northern Jove, Northfields, Barachois, Northern Fling, Northern Taste, Far North, Dance in Time, Giboulee, Northernette, The Minstrel. Countess North e vários outros animais de alta classe.

Mais recentemente, um novo "nick" vem sendo ensaiado em relação a Northern Dancer, qual seja o de oferecer aos seus filhos as mães e netas Princequillo, disponíveis em grande número na criação americana. Um dos maiores adeptos desse cruzamento è o treinador Horatio Luro, que teve ambos os animais sob sua responsabilidade, e que com grande satisfação já pode testemunhar o aparecimento de Caerleon (Nijinsky II e Foreseer, por Round Table, e, portanto, Princequillo), ganhador do Prix du Jockey Club, Derby Francès, de 1983 (um potro Sangster de US\$ 800 mil nos leilões de 1981 em Keeneland) e de outros excelentes ganhadores como One for All, Northern Baby, Cresta Rider, Caucasus, King's Lake, Lomond, Salmon Leap, Glenstal e muitos outros.

Com seu sentido prático da vida e uma acentuada visão comercial, os homens do

turfe americano já começam a catalogar e a programar tais "nicks" com o uso do processamento mecanizado de dados, de tal sorte que Louis Finochio afirma em "Thoroughbred Nicking Patterns", o que se segue:

"Se você consultar um catálogo de leilão e não der importância aos "nicks", certamente irá correr um risco desnecessário. Se o avô-materno do potro que você pretende comprar é My Babu (e, portanto, Djebel-Tourbillon), veja se o pai dele é Crimson Satan. Se for, suas chances de obter um ganhador são excepcionalmente boas, pois Crimson Satan produziu 9 ganhadores de 9 mães Tourbillon (100% de aproveitamento), sendo 2 deles ganhadores clássicos".

E prossegue Finochio, falando agora aos criadores:

"Vamos assumir que a égua que você possui é uma filha de Double Jay (Balladier-Black Toney-Peter Pan). Não vejo outra escolha para sua égua que a de comprar uma cobertura de Proud Clarion.

Pround Clarion produziu 12 ganhadores a partir de 12 éguas da linhagem Peter Pan (100% de aproveitamento), sendo 3 deles ganhadores clássicos".

Como argumento final, sentencia o hipólogo americano:

"Verbatim continua, por exemplo, a cruzar harmonicamente com as mães Gainsborough. Assim, se o avô-materno de sua égua é, por exemplo, Warfare (Determine-Alibhai-Hyperion-Gainsborough) você certamente vai destiná-la a Verbatim, pois ele produziu 29 ganhadores de 32 mães Gainsborough (89% de aproveitamento), sendo 6 deles ganhadores clássicos.

Com o auxilio do computador os exemplos se multiplicam em proporção geométrica e tendem a diminuir os riscos de um cruzamento baseado na simples observação empirica. Para o criador comercial, principalmente, o conhecimento antecipado da existência de "nicks" óbvios como os dos exem-



Descendentes de Nasrullah (foto) com éguas por Princequillo, o "nick" mágico descoberto por Bill Hancock.

plos anteriores, pode ser de grande valia na programação anual da carta de monta.

A história de Secretariat é bastante elucidativa a esse respeito. Secretariat - o triplice-coroado americano de 1973 - não é, nada mais nada menos, que o resultado do "nick" mágico descoberto acidentamente por Bull Hancock quando ele importou Nasrullah da Europa, e começou a usar seu sangue com as mães Princequillo, um reprodutor até então considerado apenas como um bom pai de "steeplechasers". O tradicional "nick" Nasrullah-Princequillo remonta ao ano de 1949 e è responsável pela redenção de Princequillo como chefe-de-raça do moderno turfe mundial. Assim, o melhor filho de Nasrullah nas pistas americanas, o explosivo Bold Ruler (Nasrullah e Miss Disco, por Discovery), pai de Secretariat, foi sistematicamente cruzado com éguas descendentes de Prince Rose, pai de Princequillo, e a cada ano esse cruzamento produziu um ganhador clássico nas pistas americana. Em 1980 resultou em Batteur e Bold Consort; em 1961 gerou Beautiful Day; em 1962 deu origem a Bold Lad; em 1963 a Chinook; em 1964 a Successor; em 1965 a Syrian Sea; em 1966 a Big Advance e Might; em 1967 a Title; em 1968 a Ellesica; em 1969 a Probation; em 1970, a Key to The Kingdom e Secretariat; em 1971 a Top Command; em 1972 a Jabot, e assim por diante, até atingir à extraordinária percentagem de 25% de aproveitamento, em termos de produção clássica. Por outras palavras, nada menos que 1/4 dos produtos originários de Bold Ruler em mães Princequillo alcançaram a esfera clássica nos Estados Unidos, vencendo provas de grupo, principalmente entre os 2 e 3 anos de idade. Realmente, o "nick" em exame é não só mágico, como tornou-se milionário, dada sua quase certeza de sucesso nas pistas.

Em seu interessantissimo livro "The First Scientific Principles of Thoroughbred Breeding", H.D.C. HAMPTON localiza 41 espécies diferentes de cruzamentos, que podem ser considerados como "nicks" povoados, ressaltando-se a inusitada incidência de ganhadores de Round Table com as mães Nasrullah; de Owen Tudor com mães Nearco (de que o reprodutor Falkland, atualmente no Brasil, é exemplo); e entre Tudor Minstrel e as mães Court Martial.

Os "nicks" de Christine Moore e a produção dos dois anos ingleses. Princípios de Tesio na criação. Os 8 conselhos de E. S. Montgomery.

Em 1980, após dissecar o "Free Handicap" inglès, de 1951 a 1979, e de analisar o

pedigree dos 2.976 potros de dois anos ali incluídos durante 28 anos, a analista Christine Moore fez publicar um exaustivo traba-Iho que denominou de "Afinidades entre as Linhas Paternas na Produção dos Dois Anos". Neste excelente estudo explicitados os "nicks" mais fortes do turfe britânico, com a ressalva de que os mesmos valem para definir as melhores combinações de sangue no primeiro ano de campanha. Em alguns casos, pode ocorrer que um animal se revele excepcional e não tenha sequer disputado uma prova aos dois anos de idade. fato que tornará seu nome ausente do "Free Handicap" dos dois anos. Esta hipótese, entretanto, não invalida a pesquisa de Moore, pois o universo dos dois anos é extremamente representativo do valor de uma geração, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, onde os potros iniciam bastante cedo sua campanha nas pistas e onde, raramente, ocorre a eventualidade de um cavalo clássico já não ter sido experimentado em corrida antes de completar os 3 anos. Desta forma, a autora do estudo cataloga os "nicks" mais evidentes entre 26 diferentes correntes de sangue (Bayardo, Hampton, Spearmint, La Farina, Orlando, Sardanaple, Ben Brush, Teddy, Orby, Bachelor's Double, Radium, Phalaris, Fairway, Pharos, Polymelus, Cyllene, Rocksand, Michelangelo, Swinford, Athanasius, St. Simon, Vedette, Roi Herode, Dollar, Fair Play e Marcovil) e chega



O "nick" de maior sucesso é o representado por reprodutor da linha Pharos (foto) e égua-mae da linha Gainsborough.

a conclusões de grande interesse para criadores e compradores quais sejam:

1. Os catálogos de leilões de potros de dois anos na Inglaterra, Irlanda e França, estão recheados de cruzamentos tais como Red God/Pinza, Princely Gift/Mossborough, Hard Sauce/Petition, Sing Sing/Owen Tudor, Petition/Tudor Minstrel, Sing Sing/Palestine, e Bold Ruler/Tudor Minstrel. Nenhum desses cruzamentos conseguiu — nos últimos 28 anos — colocar sequer um representante no "Free Handicap" dos dois anos na Inglaterra.

Tal constatação, de grande impacto, mostra quão revelador pode ser o estudo criterioso dos "nicks". No exemplo em espécie, os cruzamentos anteriormente citados indicam uma forte "não-alinidade", independentemente da excelência dos reprodutores e éguas-mãe utilizados.

Outras observações são de igual importância, como se segue:

- Teddy/Gainsborough é uma não-afinidade comprovada;
- 3. Gold Bridge/Son-in-Law é, ao contrário, um "nick" perfeito, dentro, aliás, da teoria de criação mais recente na Europa e nos Estados Unidos, qual seja a de cruzar repro-

dutores "sprinters" e milheiros, limitados em stamina, com éguas-mãe portadoras de linhas de grande consistência, não fosse Son-in-Law considerado o "pai dos stayers" do moderno turfe mundial.

- As melhores combinações harmônicas de sangue se dão entre:
  - Gainsborrough/Pharos
  - · Hampton/Swinford
  - La Farina/Pharos
  - Teddy/Fairway
  - Obry/Fairway
  - Fairway/Gainsborough
  - Pharos/Gainsborough
  - · St. Simon/Pharos
  - Swinford/Pharos
  - · Dollar/Pharos; e
  - Marcovil/Gainsborough.

5. O "nick" de maior sucesso, entre todas as combinações possíveis, é aquele representado por reprodutor da linha Pharos e égua-mãe da linha Gainsborough. Este "nick" é responsável pela inclusão de 137 potros de dois anos ao longo dos 28 anos de "Free Handicap" examinados. Tal cruzamento resulta da coincidência histórica dos dois maiores chefes-de-raça europeis de nosso tempo — Nearco (Pharos) e Hyperion (Gainsborough) — se encontrarem durante vários anos estacionados em território británico, formando a imbatível "combinação harmônica" Nearco versus filhas de Hyperico.

Outras interessantes conclusões do trabalho são as que dizem respeito à falta absoluta de afinidade — pelo menos no que respeita aos dois anos — entre algumas conhecidas correntes de sangue, como sejam:

- Não há representantes das combinações:
  - · St. Simon/Spearmint
  - · St. Simon/Sardanaple; e
  - St. Simon/Roi Herode.
- 7. A linha Pharos, malgrado sua espetacular performance na geração de bons 2 anos, não confirma essa performance quando se liga às éguas-mãe das linhas Sardanaple, Ben Brush, Radium, Rocksand, e Athanasius.

Várias outras observações interesantes poderiam ser feitas com base no estudo de Christine Moore. Este, no entanto, não é o principal objetivo deste ensaio, pois teríamos de aprofundar em demasia o tema, quando o que se pretende é, apenas, dar notícias da possibilidade da existência de im-

portantes "nicks" na criação do puro-sangue inglês de corridas. Partindo do pressuposto de que os cruzamentos harmônicos são uma verdade inquestionável, parece conveniente não perdê-los de vista na hora da tomada de decisão, seja sobre a compra de um potro, seja sobre as melhores combinações de sangie na hora dos cruzamentos.

Não só das considerações em torno das "afinidades comprovadas" vivia Tesio; ele as usava, è certo, sempre que seus limitados recursos assim o permitiam. Outros principios, entretanto, igualmente importantes conduziam sua ação como criador. Embora o acesso à experiência de Tesio seja extremamente penoso, dado seu reconhecido caráter introspectivo, resta-nos a possibilidade de recorrer ao Marques Mario Incisa Della Rochetta, sócio do criador Italiano - e que com ele conviveu mais de 20 anos - e, mais especialmente, ao livro escrito por Incisa. Neste livro estão mencionados alguns conceitos básicos do Mago de Dormello Olgiata, quais sejam:

"(a) Nunca permaneça atado às suas próprias linhas maternas. Renove constantemente seu plantel nele introduzindo novas famílias. (Os recursos de Tesio eram escassos em comparação com a maioria dos grandes criadores europeus de seu tempo, mas ela jamais deixou de adquirir duas ou três novas éguas-mãe a cada ano. Durante sua vida como criador — aproximadamente 50 anos — esse processo motivou uma gradual, mas constante, substituição das linhas maternas que ele usou);

(b) Evite utilizar seu próprio reprodutos. Se o animal é uma sensação na reprodução, a tentação natural é de vender todas as coberturas a terceiros. Se, ao contrário, ele é apenas um bom reprodutor, então a tentação se resume em usá-lo nas próprias éguas do haras, já que, neste caso, as coberturas não custam nada. (Tesio sempre procurou evitar essa situação, pelo menos até a segunda guerra mundial, quando então o transporte das éguas se tornou impossível. Pelas mesmas razões, ele jamais adquiriu cotas em reprodutores sindicalizados).

(c) Reprodutores já testados devem sempre ter preferência em relação aos novos reprodutores, mesmo se já são idosos ou, ainda, se o preço da cobertura for extraordinariamente caro. E não importa, também, quão excepcionais tenham sido os novos reprodutores nas pistas de corrida;

(d) Envie sempre suas melhores éguas para os melhores reprodutores disponíveis. É preferível tentar obter um cavalo de grande classe por ano, que se contentar com uma boa média;

(e) Inclua alguns "inbreedings" fortes na sua programação de coberturas, outros completos "outcrosses", uma ou duas afinidades de sangue provadas ("nicks"), e um ou dois "crosses", que você sente que podem se transformar em "nicks":

(f) Não se esqueça de atribuir a maior importância à inspeção anual de todos os reprodutores que serão usados na futura estação de monta. Esse procedimento lhe dará uma idéia exata do modelo de cada reprodutor e de suas condições físicas, pois essa condições afetarão inexoravelmente a qualidade da produção que se seguirá. (A cada inverno Tesio fazia exaustivas e longas viagens através dos haras ingleses e do norte



Breeders Dream, que serve no Posto de Fomento do Jockey, é um dos 22 ganhadores de provas de grupo, filhos de Tudor Melody.

da França para examinar, um a um, os reprodutores de sua escolha);

(g) Lembre-se sempre que o cavalo de corridas existe porque sua seleção dependeu, não de "experts", técnicos, ou zoologistas, mas simplesmente de um pedaço de madeira; o poste de chegada do Derby de Epsom. Se você baseia seu critério em qualquer outra coisa, você terá qualquer outra coisa, jamais o cavalo de corridas."

Um dos mais competentes autores americanos em matéria de criação é, sem dúvida, E. S. Montgomery, que durante mais de 50 anos estudou a anatomia e a genética o "thoroughbred" e condensou esses estudos em seu livro "The Throughbred". Nesta obra, Montgomery amplia os conceitos básicos de Tesio sobre a criação do cavalo de corridas, e resume suas idéias a respeito em 7 grandes tópicos quais sejam:

"(1) A mãe de melhor raça, não importa o que tenha produzido nas pistas, desde que não tenha sido mantida muito tempo em treinamento, nem corrido em demasia, será sempre a melhor reprodutora em termos de qualidade do produto;

(2) O grau de sucesso nas pistas e na reprodução de todos os reprodutores de um pedigree, até a terceira geração, é mais importante que o conjunto das mesmas evidências em todas as mães do mesmo pedigree, até a terceira geração. Dito de outra forma, isso significa que há uma correlação direta entre consanguinidade e performance, especialmente nas linhas paternas;

(3) A produção dos reprodutores de sangue extremamente refinado não será convenientemente robusta e sólida, se for obtida a partir de éguas igualmente dotadas de extrema "finesse" de sangue. É sempre necessário buscar para tais tipos de reprodutores éguas com características de consistência e de constituição óssea densa;

(4) Em quase todas as mães, um dos primeiros três produtos indicará suas potencialidades como reprodutora. Este produto servirá como parâmetro de qualidade da produção que se seguirá;

(5) Se uma mãe, que não revelou qualidades como corredora, não produz um potro ou potranca com razoável sucesso nas pistas durante suas três primeiras fornadas, dificilmente essa mãe gerará um bom produto, não importa quem seja o reprodutor a quem for destinada;

(6) O segundo, terceiro, quarto e quinto filhos de qualquer mãe, têm maior chance de serem bons corredores, que o primeiro ou qualquer dos últimos filhos;

(7) Mães com mais de 14 anos de idade não produzem filhos melhores do que o faziam antes dessa idade. Há uma correlação direta entre a idade da mãe e a classe de sua produção, correlação essa que, embora não seja absoluta, alcança estatisticamente 75% das mães do Stud Book americano.

#### Sistema de pesquisa de Donald Lesh. "Nicks" na produção de Tudor Melody e Relko. O exemplo Reform vs. Beau Prince II.

A identificação de possíveis "cruzamentos harmônicos" em relação a um determinado reprodutor — ou família de reprodutores — pressupõe duas espécies de análise: aquela que diz respeito ao modelo e às características funcionais do reprodutor, e a que procura identificar a qualidade de sua produção clássica. Não basta para que haja a confirmação de um "nick" a simples ocorrência de animais ganhadores; è necessário saber se tais animais possuem potencial para disputar e vencer páreos de grupo e páreos clássicos contra os de sua idade e, mais ainda, contra as novas gerações ao completarem os 4 anos. Por outras palavras, a institucionalização de um "nick" implica os fatores de tempo e performance nas pistas. Salvo em casos rarissimos, como adiante veremos, onde as afinidades de sangue brotam de forma clara e incontestável, a descoberta de um "nick" é sempre um processo lento de tentativa e erro. Baseado nessas premissas, o hipólogo inglês Donald Lesh propõe a adoção de um sistema de pesquisa que consiste: (1) em identificar, ano a ano, a produção clássica de um dado reprodutor; e (2) correlacionar a linha paterna desse reprodutor com as linhas paternas da égua-mãe, até a segunda geração (bisavômaterno). Após, através de análise estatistica, Lesh tenta identificar a existência de algum "nick", seja com o avô-materno, seja com o bisavo, fato que amplia significativamente o campo da pesquisa. O sistema de Lesh serve, fundamentalmente, para que se evidenciem mais rapidamente as chamadas "não-afinidades absoluta", isto é, aquelas que se confirmam, quer quando se trata da linha de sangue do avo, quer quando se trata do bisavô-materno.

No que respeita ás afinidades óbvias aquelas que independem de qualquer novo teste - è conhecido o caso de Reform com as mães Beau Prince II. Ao longo de sua carreira de reprodutor, o excelente Reform (Pall Mall e Country House, por Vieux Manoir) produziu somente très cavalos em mães por Beau Prince II (um Prince Chevalier da melhor categoria, na França), a saber: Acaccio D'Anguillar, ganhador do Preis von Europa (grupo I); Roi Lear, ganhador do Prix du Jockey Club (Derby Frances); e Christmas Box, bom milheiro, ganhador do Prix La Rochette (grupo III) e segundo no Prix Henry Delamare (grupo II). Assim, de 3 mães Beau Prince II, Reform gerou 3 ganhadores de provas de grupo, um dos quais ganhador clássico e lider de sua geração na França. É mais ou menos lógico inferir que Reform possui uma notória afinidade com as mães Beau Prince II. De forma similar, com mães por Hornbeam, Reform produziu somente 4 potros: Admetus, ganhador, entre outros, do Washington D.C. Internacional; Catalpa, ganhadora do Ribblesdale Stakes e duas outras potrancas, ambas grandes ganhadoras. De igual forma, não passa despercebido que Reform mantém uma afinidade com èguas descendentes de Hornbeam. Essas, como foi dito, são afinidades óbvias; è necessário, entretanto, buscar confirmações mais sólidas, eis que nem sempre os "nicks" se apresenta, tão nítidos. Neste caso, há que se recorrer à análise de toda a produção de um determinado garanhão. Exemplo neste sentido foi desenvolvido por Lesh com os reprodutores Tudor Melody e Relko

Tudor Melody, nascido em 1956, filho do estupendo Tudor Minstrel e Matelda, por Dante, venceu 5 das 6 provas que disputou aos 2 anos de idade, e foi considerado um dos animais mais precoces e velozes já aparecidos na Inglaterra no pós-querra. Tudor

Melody é o responsável pelo aparecimento de 4 ganhadores de grupo, todos eles bons reprodutores: Kashmir II, lider das estatisticas de reprodutores na França; Magic Flute; Tudenham; e Welsh Pageant. Até a geração do ano de 1974. Tudor Melody tinha gerado 342 produtos, 22 dos quais ganharam provas de grupo. Seus melhores filhos foram ótimos 2 anos e se notabilizaram como grandes milheiros.

A lista dos 22 ganhadores de grupo, filhos de Tudor Melody, inclui os seguintes animais:

Ragtime, 1962 Unity, 1962 Kashmir II, 1963 Golden Horus, 1964 Shooting Chant, 1964 Play High, 1964 Harmony Hall, 1966 Tudor Music, 1966 Welsh Pageant, 1966

- (\*) Breeders Dream, 1968
  Magic Flute, 1968
  Melodina, 1968
  Phillip of Spain, 1969
  Leicester, 1969
  Tarim, 1969
  Tudenham, 1970
  Tudor Rhythm, 1970
  Owen Duddley, 1970
  Welsh Harmony, 1971
  Lady Seymour, 1972
  Hayloft, 1973
  Tully, 1974
- (\*) pai do nosso conhecido Duplex.

Da lista precedente, dois ganhadores clássicos foram produzidos a partir de mães por Persian Gulf (Golden Horus e Harmony Hall), sendo Persian Gulf igualmente o bisavô-materno de outro ganhador (Breeder's Dream). Tamerlane, filho de Persian Gulf é o avô-materno em um caso (Tarim). Big Game è bisavô-materno em 3 casos (Magic Flute, Leiscester, e Lady Seymour). Turkham é também bisavô-materno em um caso (Tarim). Combat é avô-materno em um caso (Ragtime). Ocorre que Persian Gulf, Big Game e Turkham são, todos eles, filhos de Bahram. Por sua vez, Tamerlane e Combat descendem, respectivamente, de Persian Gulf e Big Game, fato que nos faz, novamente, retornar a Bahram. Assim, 8 dos 22 ganhadores clássicos de Tudor Melody têm como avó ou bisavô-materno um animal da linha Bahram. Resta saber, agora, quantas mães dessa linhagem foram cobertas por Tudor Melody e esse número é de 21 mães. Assim, de 21 coberturas em mães descendentes de Bahram, Tudor Melody gerou 8 ganhadores de provas de grupo, numa percentagem de quase 40% de aproveitamento. Tais números superam largamente a percentagem de ganhadores do grupo de toda a produção de Tudor Melody (342 produtos e 22 ganhadores de provas de grupo, ou seja ao redor de 7%). Nesta altura, é possível perfeitamente concluir que existe um "nick" entre Tudor Melody e éguas da linha Bahram. Esse tipo de pesquisa pode, na base da evidência estatistica, encurtar o caminho, às vezes penoso, do criador e facilitar a escolha das mães adequadas a um determinado repro-

Outro exemplo è o de Relko (Tanerko e Relance, por Relic e Polaire, por Le Volcan). Como cavalo de corrida Relko era um tipo bem diferente de Tudor Melody. Este último

possuia velocidade explosiva, herdada de seu pai, Tudor Minstrel, enquanto que Relko era dotado de velocidade e de stamina, compondo um perfil bem mais completo de atleta. Ganhador aos 2 anos, demonstrando, portanto, precocidade, Relko prosseguiu sua notável campanha nas pistas levantando aos 3 anos a milha clássica da Poule d'Essai de Poulains, em Longchamps, e o Derby de Epsom de 1963. Vencedor do Prix Royal Oak em mais de 3.000 metros, também ganhou, aos 4 anos, a Coronation Cup, na Inglaterra, e o Grand Prix de St. Cloud, na França, ambos em 2.400 metros. Relko pode ser descrito como um animal de alta classe, extremamente versátil, não escolhendo pistas, distâncias ou hipódromos, e aliando, em alta dose, velocidade e stamina. Seu pedigree està recheado de influências clássicas ligadas à distância (Tantieme, Deiri, Tourbillon, Papyrus etc) e sua campanha aos 4 anos foi excepcional. Como reprodutor, ele è do tipo prepotente, imprimindo em sua descendência seu próprio modelo de animal grande, forte, e "full of fire". Relko jamais pôde ser considerado um modelo elegante, mas sim um gigante dotado de enorme elan.

Até 1974, Relko gerou 18 ganhadores de grupo, nenhum deles, infelizmente, sequer comparável ao padrão do pai, embora excelentes ganhadores. São eles:

Selko, 1966 Mia Pola, 1966 Whitefoot, 1967 Breton, 1967 Master Guy, 1967 Mariel, 1968

- (\*) Tratteggio, 1968 Coral Beach, 1969 Tierceron, 1969 Reload, 1970 Relay Race, 1970 Freefoot, 1970 Polynesienne, 1971 Irish Star, 1972 Relkino, 1973 Ranimer, 1973 Coltinger, 1973 Limone, 1974
- (\*) reprodutor no Brasil, irmão inteiro de Tiercerom, e filho de Tadolina, ganhadora de grupo e que se notabilizou por sua expressiva velocidade.

Normalmente, os melhores produtos de Relko foram obtidos a partir de éguas das linhas Nasrullah, Royal Charger, Bahram, Prince Chevalier, e Chanteur II. Os 3 últimos reprodutores representam influências tîpicas de distância e os 2 primeiros de velocidade. A maior incidência de ganhadores de grupo entre a descendência de Relko se dá com as mães da linha Nasrullah, e é pena que o reprodutor em questão não pudesse ter sido mais usado em cruzamento com mães dessa linhagem. Tal fato se explica na base da constatação de que os únicos descendentes de Nasrullah na Inglaterra são Never Say Die, Grey Sovereign, Princely Gift, e Red God. É fato reconhecido, por outro lado, que o eventual acesso de Relko ás mães Nasrullah da criação americana, teria contribuido para elevar sobremaneira a qualidade de sua produção. Na realidade, parece faltar à descendência de Relko aqueles elementos de velocidade pura presentes em Nasrullah e necessários para produzir a carga energètica, que gera o cavalo clássico.

# CIRCINUS

O ARGENTINO DE MELHOR CAMPANHA NA CRIAÇÃO BRASILEIRA

2			Seductor (4)	Full Sail 20
13	10	SIDERAL (2)	Seductor (4)	Suma
o de	13 de agosto de 1970 EL CENTAURO 3	Dibbinib (b)	06-14-277	Noble Star 7
ost			Starling II	Feola
9	EN		( n n	[ Embrujo (1)
s de	EL C	PLANETÁRIA	Penny Post 9	Encomienda
	M	PLANETARIA	Crescent	Rustom Pasha (2
ascido em	)			Sickle Moon
nascido em	1	LE PETIT PRINCE 8	Prince Bio (1)	Prince Rose 10
1380				Biologie
	×			Teddy (2)
Castanho escuro,	MA		Mercia	Pride of Hainault
9 68	A B		Pont l'Eveque 3	Barneveldt 8
nh	×		Font i Eveque 3	Ponteba
Sta		WINDIAWA	Martinique	Alan Breck (5)
3			Marchindae	Basquiña





#### CAMPANHA

Em 9 carreiras disputadas na Argentína, veio a perder apenas na estréia e em uma oportunidade o Cl. Vicente L. Casares para **Moraes Tinto** (vencedor dos GPs. São Paulo e Brasil), onde chegou na segunda colocação. De suas vitórias destacam-se as conseguidas nos clássicos:

- GP. 25 de Mayo (Gr.I)
- GP. Chacabuco (Gr.II)
- C1. Buenos Aires
- Cl. Miguel Cané
- C1. Profesionales del Turf Argentino

Após bater categorizados competidores como Moraes Tinto, Gran Secreto, Good Bloke, El Botija, Gallion, Iran, Straitly, Elevacion e provar ser o melhor corredor argentino nascido em 1970, foi levado aos EUA, onde triunfou no importante Leland Stanford Handicap, seguindo a seguir para a reprodução.

alojado no
FARAS
BARRIO STI

FULL SAIL seu tataravô, venceu as Estatísticas para reprodutores na Argentina nos anos de 1946 e 1948 e as de avôs maternos nos anos de 1955, 1957 e 1958. Nas principais prova do Continente, seus filhos e netos conseguiram os seguintes resultados:

• POLLA DE POTRANCAS - SOLDANESCA e EMPEÑOSA. - MANANTIAL e FRESCOR. POLLA DE POTRILLOS - EMPENOSA.

 SELECCION - BASAJUAN, MAMBORETA, FILON, MANANTIAL e SEDUCTOR. JOCKEY CLUB - MAMBORETA, MANANTIAL e SEDUCTOR.

 NACIONAL - MANANTIAL, MANGANGA e FILON (2 v.). CARLOS PELLEGRINI

- MANGANGA e FILON. BRASIL - EMOCION (2 v.). DIANA

- EMERSON. CRUZEIRO DO SUL - EMERSON. DERBY PAULISTA DERBY SULAMERICANO - EMERSON. - FILON. JOSE PEDRO RAMIREZ

SEDUCTOR seu bisavô, como corredor venceu o Nacional e o Jockey Club e nas principais provas do Continente, seus filhos e netos conseguiram os seguintes resultados:

POLLA DE POTRANCAS - ELITE, MELODIE, TACHA e LA SEVILLANA.

- NAPOLES e PANAIR. POLLA DE POTRILLOS

- IRMAK. NACIONAL - CARLINGA e LA SEVILLANA. SELECCION - TAYIK.

 CARLOS PELLEGRINI - TAGLIAMENTO. DARDO ROCHA

- TAGLIAMENTO e FIGURON. SÃO PAULO

 DERBY CHILENO - EL TIROL.

- FIGURON, HADA BUENA e DAUSANNE (Chile). POLLA DE POTRILLOS

 SELECCION (Chile) - RECIA.

SIDERAL seu avó, venceu as estatísticas para reprodutores na Argentina nos anos de 1966 e 1967 e as de avôs maternos nos anos de 1967 e 1970. Nas principais provas do Continente, seus filhos e netos conseguiram os seguintes resultados:

• POLLA DE POTRANCAS - PONTIA, DADY SILVER, RAFALE e SWEET SUE.

- TROUBADOR e RIBEREÑO. NACIONAL

- PENSILVANIA, TEBAS, BARÓBETA, DART, RAFALE, OLVIDA e SWEET SUE. SELECCION

- RAFALE e EL CENTAURO. CARLOS PELLEGRINI - EL CENTAURO.

 HONOR - DART. DARDO ROCHA - MODUNO. DERBY CHILENO LATINO AMERICANO - DEREK.

 PRES. DA REPUBLICA - BRULON e DEREK.

EL CENTAURO seu pai, como corredor venceu o Carlos Pellegrini e o Honor e nas prin-

cipais provas do Continente, seus filhos e netos conseguiram, os seguintes resultados;

- MARTINET e CIPOL. POLLA DE POTRILLOS

- EL GRAN CAPITAN, DUERO e CIPOL. JOCKEY CLUB - DUNCAN, EL GRAN CAPITAN e ALATON, NACIONAL

- CAMPERO e CIRCINUS. 25 de MAYO

 Milha Internacional - GUSTON. - CAMPERO. • 9 de JULHO

CIRCINUS como reprodutor alcançou sucesso por intermédio de apenas 4 gerações já estreadas, onde se destacam os Clássicos:

 CISNEROS, vencedor do Clasico Old Man (Gr. III) sobre Mountdrago. CINQ MARS, vencedor do GP. Dardo Rocha (Gr. I) sobre Intimo Bluff.

CLOCWISE, vencedora do Cl. F. J. Beazley (Gr. II) sobre Petit Ball.

CLERICAL SOUND, vencedora do Cl. A. Korn (Gr. III) sobre Prophet.

USURPADOR, vencedor do Cl. M. A. M. de Hoz (Gr. II)

2° para New Dandy no GP. Gal. Puyerredon (Gr. II)

2º para Rebate no GP. Copa de Oro (Gr. I) 3° para I'm Glad e Especulante no Nacional (Gr. I)

# Contribuição ao estudo do cavalo criptorquida

A influência dos fatores genéticos sobre a fertilidade dos equinos não tem recebido nos últimos anos uma atenção que justifique sua importância. A criação de equinos no Brasil deve ser vista sob três aspectos fundamentais: social, por se constituir em poderoso mercado de trabalho; esportivo, pela opção de divertimento que oferece ao povo; e, econômico, pela perspectiva da inclusão dos equinos criados no país, na pauta de exportações como fonte de divisas. Além do mais, com a continua popularidade do cavalo para o esporte, o comportamento do cavalo criptorquida è um problema de consideravel interesse em Medicina Veterinária.

Dentre as patologias que afetam a capacidade reprodutiva dos equinos, encontrase a criptorquidia, que há muito vem sendo estudada por diversos autores sem contudo ter sido ainda estabelecida suas bases hereditárias.

O presente trabalho tem o objetivo de rever e reinterpretar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da referida patología.

# REVISÃO DE LITERATURA

Criptorquidia ou deiscência incompleta, è um transtorno na migração do testiculo durante a vida intra ou extra uterina, ficando o testículo retido no canal inguinal ou na cavidade abdominal, ROBERTS (1971).

O sexo do embrião nos mamíferos é determinado no ato da fecundação e o cromossomo "Y" é o responsável por esta determinação. A gonada indiferenciada é potencialmente capaz de diferenciar-se em ovário ou em testículo, de acordo com a presença ou ausência deste cromossomo. Se o embrião é geneticamente do sexo masculino, a gônada sofre modificações morfológicas características na zona medular, iniciando o desenvolvimento dos cordões testiculares.

GIER & MARION (1970) afirmaram que as primeiras manifestações das gônadas surgem no embrião dos bovinos aos 28 dias, nos suinos aos 26 dias e nos caninos aos 22 dias, sob a forma de um par de eminências longitudinais, entre o mesonefro e mesentério dorsal, constituíndo-se nas cristas genitais.

LANGMAN (1970) observou que no homem a diferenciação somática das gônadas ocorre em torno do 40.º dia, quando o ducto de Muller inicia sua involução desaparecendo gradualmente, enquanto o ducto de Wolf desenvolve-se formando o epididimo e canais ejaculadores.

BERGIN et alii (1970) relataram que os cordões testiculares nos equinos, já apresentavam aos 45 dias células germinativas envoltas por células de sustentação e que as células de Leydig, situadas entre os cordões testiculares eram abundantes e constituiam considerável proporção na massa testicular.

Segundo GIER & MARION (1970) e SMITH (1975) o grande volume das gônadas fetais dos equinos, seria causado pelo aumento do número das células intersticiais que se inícia em torno da 6.º semana de desenvolvimento, mas é drasticamente reduzido por ocasião da passagem do testiculo pelo canal inguinal.

BERGIN et alii (1970) constataram uma alta produção de andrógenos pelo feto entre 50 e 150 días de gestação, correspondendo ao período de alta concentração de gonadotropinas placentárias no sangue da decimina para mão.

égua-mãe

Em todos os mamíferos domésticos, os testiculos estão localizados na região inguinal dentro da bolsa escrotal. Durante o desenvolvimento fetal o testículo "migra" posteriormente de sua posição de origem, adjacência do rim, penetrando no canal inguinal, dirigindo-se à bolsa escrotal.

Segundo SISSON (1967) o gubernaculum testis, è um cordão fibroso que se estende da cauda do epididimo à dilatação escrotal do feto e que orientará a deiscência

do testiculo.

LANGMAN (1970) afirmou que a deiscência do testículo, não se constituí em um processo de migração ativa, mas sim em uma mudança de posição em relação a parede do corpo. Assim em decorrência do rápido crescimento do corpo durante o 2.º mês de desenvolvimento e o não alongamento proporcional do gubernaculum, o testículo se situa aproximadamente 10 segmentos abaixo do seu ponto de origem.

BERGIN et alii (1970) verificaram que nos equinos, a passagem do testiculo através do canal inguinal é rápida e inicia-se entre os 270 e 300 dias, já que em torno dos 50 e 150 dias esta passagem seria impossivel, uma vez que o canal inguinal media em torno de 3 mm e o testiculo 30 mm de diámetro.

De acordo com ARTHUR (1975) e SMITH (1975) o gubernaculum desempenha um importante papel na deiscência do testículo e estaria provavelmente controlado por hormônios.

SMITH (1975) afirmou que além do gubernaculum, outras visceras podem auxiliar esta passagem, que por compreensão é pelos movimentos tetais nos últimos estágios de gestação, causam mudanças na pressão interna da cavidade abdominal fetal, forçando o testículo para o canal inquinal.

A passagem do testículo da cavidade abdominal para a bolsa escrotal segundo AR-THUR (1975), é relativamente rápida e está associada a sensíveis mudanças no gubernaculum, que nesta fase experimenta uma progressiva redução de comprimento e desta forma "arrasta" o testículo para o canal inguinal, tornando-se gradativamente denso e fibroso e facilmente confundido por testiculo no potro recém nascido.

Criptorquidismo, se bilateral, resulta em esterilidade, mas se unilateral o animal pode apresentar fertilidade normal às custas do testiculo localizado na bolsa escrotal (ROBERTS, 1971).

# Luiz Cesar Zamborlini

Professor assistente do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Veterinária da UFF.

Exames citogenéticos e morfológicos de inúmeros intersexos tem sido descritos por vários autores (BORNSTEIN, 1967; BASRUR et alii, 1969; GLUHOVSCHI et alii, 1970; DUNN et alii, 1974), os modelos destes estudos, caracterizam-se por apresentarem aberrações da genitália externa, presença de testiculo (ausentes da bolsa, na maioria dos casos), ausência de ovários e mosaicismo caracterizado pela presença de dois ou mais cromossomos "X".

LUSH & JONES afirmaram que a incidência de criptorquidismo nos equinos seria de 1% e que nos homens estaria em tor-

no de 0,25%.

CARMEN (1951) citando SCHAPER, descreve um caso de uma égua que produziu 12 potros: 10 machos e 2 fêmeas. Dos 10 machos, 7 eram criptorquidas, uma incidência extremamente elevada na progênie de um único animal.

Segundo SMITH (1975) no cavalo há predomínância de criptorquidismo abdominal esquerdo, enquanto a criptorquidia inguinal é mais comum no lado direito. Afirma ainda que nos fetos estudados não havia diferenças de desenvolvimento entre os dois testiculos, mas durante a regressão o direito tendia a ser menor que o esquerdo, o que facilitaria sua deiscência mais precocemente.

#### ETIOLOGIA

Em cabras da raça angorá, LUSH & JO-NES (1929) sugeriram que a condição seja devido a um gene recessivo.

Segundo COUVREX (1943) a transmissão do caráter no cavalo se deva a um gene dominante, enquanto que o porco, cão e carneiro seja devido a um gene recessivo.

NALBANDOV (1964) e COUR-PALAIS (1966) sugerem ainda que o criptorquidismo seja atribuído a formação de aderência entre o testículo e estruturas adjacentes.

SISSON (1967) afirma que o gubernaculum ocasionalmente pode não produzir força suficiente para tracionar e guiar o testiculo na sua descida.

GIER & MAARION (1969) analisando o processo de deiscência testícular no cão, bovinos e no homem, verificaram que, sob condições normais, a pressão da cavidade abdominal fetal produz força impulsionando o testículo para o canal inguinal.

De acordo com BERGIN et alii (1970) as causas de não deiscência do testiculo podem ser assim resumidas: indevida retração do gubernaculum, inadequada pressão abdominal para a expansão do anel inguinal interno e deslocamento do testiculo dentro da cavidade abdominal.

# DIAGNÓSTICO

É fácil a verificação da presença ou ausência do testículo na bolsa escrotal. Um método de diagnóstico através da palpação retal do testiculo tem sido usado por vários autores e não nos parece um método preciso pela dificuldade de palpá-lo, uma vez que o testiculo possue grande liberdade de movimento na cavidade abdominal e uma tração mais forte das maos poderia levar a rutura do reto.

ADAMS (1964) sugeríu que a palpação do anel inguinal interno para verificar se o ducto diferente passou através do anel inguinal seria um método mais útil de se diagnosticar criptorquidia do que se tentar palpar o testículo na cavidade abdominal.

Mais recentemente, COX et alii (1973) sugeriram a possibilidade de dosar a concentração de testosterona no plasma de cavalos como base de diagnóstico de criptorquidismo. O método serviria para distinguir, sem ser preciso recorrer a cirurgia, animais que não possuiam testículos visiveis, mas que apresentassem comportamento de macho.

LINDNER (1961) observou que a injeção intravenosa de gonadotropina coriônica humana (HCG) na dose de 5 Ul/kg e 15 Ul/kg em 2 cavalos, produzia um aumento na concentração de testosterona na veia espermática após 30 minutos.

COX et alii (1973) verificaram que a administração de 12000 UI de HCG a cavalos normais, causava um rápido aumento na concentração plasmática de testosterona. A análise das amostra mostraram que os animais hemicastrados, não poderiam ser distinguidos dos animais normais, sugerindo que o testiculo presente na bolsa, desenvolvia uma hipertrofia compensadora. Os autores afirmaram ainda que os animais com concentração de testosterona acima de 100 pg/ml. pdoderiam ser suspeitos de possuir tecido testicular, enquanto aqueles com concentração abaixo de 40 pg/ml após a injeção de HCG, não deveriam possuir estes tecidos.

#### TRATAMENTO

As mudanças no gubernaculum estão sob controle harmonal, provavelmente produzido pelo testiculo fetal. Após o nascimento estas mudanças se tornam menos possiveis, devido ao gubernaculum se tornar fibroso e não responder mais aos estimulos hormoniais.

Desta forma, segundo SMITH (1975) a administração de hormônios exógenos e a

hemicastração não causaria a deiscência do testiculo retido.

Na verdade não se justifica a tentativa de se tratar o animal criptorquida por ser um carâter hereditário, na maioria dos casos.

#### CONCLUSÕES

Ao que tudo indica, a grande parte dos casos é ligada à herança. Assim no cavalo, parece ser devido a um gene dominante, enquanto nas outras espécies a um gene recessivo.

As causas e mecanismo envolvidos no criptorquidismo são pouco claras, embora existam várias teorias para explicá-las. A tração exercida pelo encurtamento do gubernaculum tem sido postulada como um importante fator na deiscência normal do testículo, além da influência da pressão do fluido peritonal auxiliado pelas visceras abdominais

O diagnóstico conclusivo de criptorquidismo, a nosso ver, só seria firmado a partir dos 2 anos e seria baseado no método descrito por ADAMS (1964) ou então pelo método de dosagem hormonal sugerido por COX et alii (1973).

Em vista do caráter ser em parte hereditário, todo indivíduo que não apresentar os testículos na bolsa escrotal, em idade de reprodução, deve ser sumariamente afastado da reprodução, além de se evitar o acasalamento de seus pais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ADAMS, O. R. An improved method of diagnosis and castration of cryptorchid horses. *Jour. Amer. Vet. Assoc.*, **145**:439-446, 1964.
- ARTHUR, G. H. The surgery of the equine cryptorchid. *The Veterinary Record.*, **73**(16):385-389, 1961.
- ARTHUR, G. M. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 4° ed. Baltimore, The Williams & Wilkins Company, 1975, 616 p.
- BASRUR, P. K., KANAGAWA, H. and GIL-MAR, J. P. N. An equine intersex with unilateral gonadal agenesis. Canadian Journal Comparative Medicine., 33:297-306, 1969.
- BERGIN, W. C., GIER, H. T., MARION, G. B. and COFFMAN, J. R. A developmental

- concept of equine cryptorchism., Biol. Reprod., 3:82-92, 1970.
- BISHOP, M. W. H., DAVID, J. S. and MES-SERVY, A. Cryptorchism in the Stallion. Vet. Rec., 76:1041, 1964.
- BORNSTEIN, S. The Genetic Sex of two intersexual horse and some notes on the kariotypes of normal horses. *Acta Vet. Scand.*, 8:291-300, 1967.
- CARMEN, G. M. Cryptorchism in the horse. Iowa St. Coll. Vet., 13(1):11-13, 1951.
- COUR-PALAIS, I. Spontaneous descent of testes. Lancet., 1:1403-1406, 1966.
- COUVREX, R. M. E. M. Cryptorchidie et Heredité. Thesis, Indexed in Rec. Med. Vet., 119:111, 1943.
- COX, J. E., WILLIAMS, J. H., ROWE, P. H. and SMITH, J. A. Testosterone in normal, cryptorchid and castrade male horses. Equine Veterinary Journal., 5(27):85-90, 1973.
- GIER, H. T., MARION, G. B. Development of the mammalian testis. IN: THE TESTIS. vol. 1. Academic Press, New York, 1970. pp. 1-45.
- GLUHOVSCHI, N., BISTRICEANU, M., SU-CIU, A. and BRATU, M. A case of intersexuality in the horse with type 2A = XXXY chromosome formula. The British Veterinary Journal, 126(10):522-525, 1970.
- LANGMAN, J. Embriologia Médica. 2ª ed. São Paulo, Ateneu Editora, 1970, 412 p.
- LINDNER, H. R. Androgens and related compounds in the spermatic vein blood of domestic animals. *Journal Endocrinology*, 23:171, 1961.
- LUSH, J. L. and JONES, J. M. Inheritance of cryptorchidism. The American Society of animal Production, 1929:57-61, 1929.
- NALBANDOV, A. V. Reproductive Physiology, 2, ed. pp, 44-45, Freeman, São Francisco, 1964.
- ROBERTS, S. J. Veterinary Obstetrics and Genital Diseases, 2ª ed. Michigan, Edwards Brothers, Inc., 1971, 776 p.
- SISSON, S. Anatomia de los Animales Domesticos. 4ª ed. Spain, Salvat Editores S.A, 1967, 952 p.
- SMITH, J. The development and descent of the testis in the horse. Veterinary Annual., 15:156-161, 1975.
- STICKIE, R. L. and FESSLER, J. F. Restrospective study of 350 cases of equine cryptorchidism. J.A.V.M.A., 172(3):343-346, 1978.

Faça uma assinatura de

# turf fomento

e acompanhe os principais acontecimentos turfísticos de 1984.

Remeta seu pedido para: Revista Turf e Fomento Ltda. Av. Linneu de Paula Machado, 775 Cep 05601 — São Paulo - SP Preço da assinatura anual: Cr\$ 15.000,00

# Fazenda Mondesir e Haras Santa Maria de Araras

comunicam a realização da sua

# 1ª VENDA ANUAL

em 05 de maio de 1984 no Tattersall de Cidade Jardim

- \* Reprodutoras nacionais e importadas, com campanha e produção clássicas.
- \* Produtos das gerações 1982 e 1983.
- \* Animais em treinamento.
- \* Coberturas e cotas de reprodutores.
- \* Cavalos ganhadores clássicos para a reprodução, inclusive filhos de WALDMEISTER e SABINUS (líderes em produção clássica).

A FAZENDA MONDESIR e o HARAS SANTA MARIA DE ARARAS, nas últimas quatro gerações, produziram respectivamente 23 e 10 ganhadores de Provas de Grupo no Brasil, sendo os dois estabelecimentos de criação de maior produção clássica no período. Recentemente importaram reprodutores de alta categoria, como GHADEER, DUKE OF MARMALADE e PRESENT THE COLORS, que representam as melhores linhagens masculinas em atividade no cenário turfístico internacional.

Consultas e informações:



Agência Paulista do Puro Sangue Avenida Faria Lima, 2003 - Conjs. 304/305/306 01451 - S. Paulo - Tel.: (011)814.6733



Puro Sangue Internacional Avenida Faria Lima, 1684 - Sobreloja 20 01452 - S. Paulo - Tel.: (011)814.7728

Promoção:



Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.



# Programação Clássica

Dois grandes prêmios, na areia, marcaram o início da temporada clássica de 1984, um para cavalos de 3 e mais anos, em 2.000 metros, e outro para éguas, na mesma faixa e com as mesmas características. No primeiro Cortese bateu com dificuldade Engate; no segundo, Tiche derrotou folgadamente a Vivica e outras. Depois, ainda em janeiro, o Clássico Bráulio Gomes, levantado pelo velocista Chapelier, com um corpo sobre Maybe this Time. Em fevereiro, inicialmente o GP Presidente do Jockey Club, ganho em bonito estilo por Hambusher, sobre Lord Pancho; o GP Luiz Nazareno T. de Assumpção, vencido facilmente por Fantasy, seguido dos Clássicos Luis Alves de Almeida e Herculano de Freitas, que marcaram a estréia na esfera nobre das potrancas e potros da geração de 1981. Ganharam a gaúcha Homicia, surpreendendo; e o paulista Empire Day, um dos favoritos. Finalmente, o GP Linneo de Paula Machado, prova de comparação, levantada também por Hambusher, do Haras Rosa do Sul.

# PÁG. 42 Tomento JANEIRO/FEVEREIRO DE 1984

# (Haras com, pelo menos, quatro ganhadores de provas de grupo)

(Gerações de 1977, 1978, 1979 e 1980)

HARAS	MONDESIR	STA MARIA ARARAS	SÃO JOSÉ & EXPEDICTUS	FAXINA	RIO DAS PEDRAS	ROSA DO SUL	SIDERAL	S. ANA DO RIO GRANDE	PIRAJUSSARA	INSHALLA	PALMITAL	MALURICA	SÃO LUIZ
ESTADO	RS	RJ - PR	SP	SP	SP	SP - PR	RS	RS	SP	SP - RS	PR	SP	RS
1977		LATINO LEONINO LUKSOR	CEDRON GHANDON	NEW ATTACK NOVIS	CAMPAL	EQUATION EMBOUT				CHAPELIER	TATSU	ILCOLUCA	DENEE DIMBY
	VIRGA VADA VAINA VALKA VAT VENISE STAR	LA DIVINA LINDOS OJOS	CARELESSLOVE	NOSSA JOIA	CAFERANA CAIÇADA CATARATA	EATAGE ENURE			MARCELINE		TREICY TEREZA MARIA		DOURNESS
1978	ZAIBO ZIRBO ZIRKEL ZARGE ZALB ZOA ZEMBRO ZOOL	MARQUIS	DARK DUKE DERVISH DEREK DEMOGRATES DIABRETE	ONLY ONCE O MAIOR OFF THE WAY OH OUE BOA	DESPACITO	FOLLOW LEAF	BOTICÃO DE OURO MAYBE THIS TIME NAUGHTY MARIETTA REMEMBER		NARBONNE	DON'T HESITATE			
1979	APOLLON ANORAK ASOLA ANIS ALPINO ANILITÉ ANJOU ANIUAK	NEVER BE BAD NEBULOUS	EBBREZZA	PRIMO RICO	ENCAPADO EL CANCHERO	GLORY LARK GAY JET	BRIGHT POLLUX CAELUM LAGOON NEBULA	UNBEATEN TREMENDO	OLAF	ENGELHART	VON JURA)	KIFLAGO KIGRANDI KENÈTICO	
1980	BRETAGNE	ON SET	FANTASY	QUINTUS FERUS	FILAMENTO FULL LOVE	HAMBUSHER		VIDA MANSA VICHYSOISSE VITALÌCIO VARGEDO	PASCALINE	ARABIAN LADY			GUENZO
NÚMERO DE GANHADORES CLÁSSICOS	23	10	10	9	9	-8	7	6	5	4	4	4	4
AIS E ANHADORES	9 Waldmeister 6 St. Chad 2 Egoismo 2 Royal Orbit 1 Nalanda 1 Juca 2 Free Hand	8 Sabinus 1 Earldom II 1 Rio Bravo II	5 Felicio 2 Kublai Khan 1 Falkland 1 Millenium 1 Fort Napoleon	3 Earldom 3 Eylau 2 Tratteggio 1 Henrile Balafre	4 Figuron 4 Nattol 1 Silver	4 Tumble Lark 1 Gay Garland 1 Rest, Jet 1 P. Pirate 1 Analogy		2 Free Hand 2 Jasmim 1 Crying To Run 1 Waldmeister	3 Sail Through 1 Earldom II 1 Flammaryon	2 Rio Bravo 1 Link 1 Campero	2 Giant 2 King's Catch	2 Leigo 1 Earldom II 1 Old Connel	2   Say 1 Nermaus 1 George Raft

# **SÃO PAULO**

# ■22.1/GP PIRATININGA ■2.000 m ■ AREIA ■

# Cortese



Nas proximidades do disco, Cortese ponteia a prova, com Farisco (por dentro) e Engate disputando o segundo posto.

GP Piratininga (Gr. III) — dia 22 de janeiro - 2.000 m - (areia). Para cavalos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 5.384.000,00, sendo, Cr\$ . . . 3.365.000,00 ao primeiro; Cr\$ 1.009.500,00 ao segundo; Cr\$ 673.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 336.500,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — CORTESE (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Exeter II-Nellin, de Nelson A. Natividade), 60, J. Garcia. Treinador, C. Cabral.

2º — ENGATE (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Uleanto-Galanga, por Sabot, do Stud Baldoíno Costa), 60, A. Vale. Treinador, P. N. Medeiros.

3º — FARISCO (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Felicio-Ninon, por Fort Napoléon, do Haras São José e Expedictus), 55, A. Barroso. Treinador, J. S. Silva.

4.º — EL GEORGE (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Quecidra, por Pewter Platter, do Stud Bom Jesus de Pirapora), 61, J. P. Martins. Treinador, M. R. Campos. A seguir, 5.º, Booster (Locris-Bordoada, por Buru), 60, J. Silva; Fury (Big Poker-Tarifa II, por Eglaneko), 60, M. Latorre; 7.º, Jury-

A seguir, 5°, Booster (Locris-Bordoada, por Buru), 60, J. Silva; 6°, Fury (Big Poker-Tarifa II, por Eglaneko), 60, M. Latorre; 7°, Juryman (Good Bond-Happy Freness, por Hibernian Blues), 55, A. Alves; 8°, Leonard (Kelele-Gayane, por Pinhal), 60, S. P. Barros; 9°, Iron Bond (Good Bond-Valeur, por Pass the Word), 60, W. Lara; 10°, As de Pique (Henri le Lalafré-Ramille, por Artful), 60, J. M. Amorim; 11°, Exigent (Under-Bamora, por Empenho), 55, N. F. Costa; 12°, Gourmet (Negroni-St. Tropez, por Xadrez), 61, A. Bolino; 13° Decimal (Macar-Sainha, por Adil), 61, R. L. Araujo; 14°, Di Franco (Honeyville-Xalmas, por Xaveco), 61, E. Le Mener F°; 15°, Goethe (El Asteroide-

Show Girl, por Xadrez), E. Amorim; 16.º, **Agudo** (Falkland-Aturia, por Zenabre), 55, E. Sampaio. Não correram, Company e Castanhal.

Tempo, 2'07"1 (areia pesada). Recorde, 2'03"3, de Manacor e Atlético. Diferenças, paleta e 1/2 corpo. Criador de Cortese, Haras Alsiar.

Exeter II, pai de Cortese, è um castanho nascido em 1966 na

CORTESE/MA	ACHO/CASTANHO/1979/	SÃO PAULO	
	Eubone	Le Haar	Vieux Manoir Mince Pie
	Exbury	Greensward	Mossborough Star Grass
Exeter II	Town or the second	Cosmos	Nosca Choréa
	Belle Ferronnierre	Amija	Breughel Bohémienne
	Section 1	Native Dancer	Polynesian Geisha
	Mizzenmast	Hard-a-Lee	Turn-To Impulsive
Nellin		Nilad	Embrujo Nesca
	Refina	Redondilla	Fox Cub Retentiva

#### ■ CORTESE

França. Cumpriu campanha em seu país de origem, dos dois aos quatro anos, obtendo três vitórias e várias colocações, inclusive um terceiro no Prix Noailles (Gr. II). Ingressou na reprodução na Argentina, produzindo os clássicos Germano (9 vitórias, inclusive no Clássico 9 de Julho - Gr/ II) e Winter Lady (6 vitórias, inclusive nos Clássicos Colombia e J. C. de Santa Fé), além de outros bons corredores.

Nellin, a mãe de Cortese, é uma argentina nascida em 1972 e importada em 1976. Com atuações nos hipódromos de Palermo e La Plata, produziu:

1978 — Babler Exeter, fêmea, castanha, por Exeter II, atuação em Cidade Jardim.

1979 — Cortese, macho, castanho, por Exeter II, 5 vitórias, inclusive no GP Piratininga (Gr. III), em Cldade Jardim.

1981 — Eau-Régale, fêmea, castanha, por Naniño.
 1982 — Frente a Frente, fêmea, alazã, por Naniño.
 1983 — General Court, macho, alazão, por Comtal.

Refina, a 2º mãe, com duas vitórias em Palermo, além de colo-

cações nesse mesmo hipódromo e em La Plata, produziu:

1967 — Refinė, fèmea, alaza, por Popular Prince, atuação em San Isidro.

1968 - Optiref, fêmea, castanha, por Optimist, 1 vitória em Palermo.

1970 — Residencia, fêmea, alazã, por Popular Prince, 3 vitórias em Salta.
 1973 — Nellin, fêmea, alazã, por Mizzenmast, atuações em Palermo e La Plata,

Refina, morreu em maio de 1975.

#### Campanha de Cortese

#### Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s	2.ºs	3.°s	4.°s	5.°s	1.°s	Total
1982	8	1.	2	1.	1	1	510,000,00	926.250,00
1983	6	2	+	4		· ()	1.792.000,00	2.372.000,00
1984	2	2	-		-	-	4.441.800,00	4.441.800,00
Total	16	5	2	5	1	1	6.743.800,00	7.740.050,00

# ■ 25.1/GP 25 DE JANEIRO ■ 2.000 m ■ AREIA ■

# **Tiche**



Tiche ponteia com ampla facilidade, seguida por Akasaki (no meio) e Vivica (por fora), Caiçara (por dentro), Fricocota, Blue Thirteen e Bela Marina.

GP 25 de Janeiro (Gr. III) — dia 25 de janeiro - 2.000 m - (areia). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 5.384.000,00, sendo, Cr\$ 3.365.000,00 à primeira; Cr\$ 1.009.500,00 à segunda; Cr\$ 673.000,00 à terceira; e Cr\$ 336.500,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1.º — TICHE (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Ingrato-Talhada, do Stud Roberto e Roberta), 55, L. Yanez. Treinador, A. Altermann.

2º — VIVICA (fêmea, alazā, 5 anos, de São Paulo, por Xaréu-Calada, por Garboleto, do Haras Valentin), 61, F. A. Marques. Treinador. A. C. Lima.

3º — AKASAKI (fēmea, tordilha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Waldmeister-Galanga II, por Grey Sovereign, de Rafael Fragoso Pires), 60, J. C. Castilho. Treinador, A. Morales.

4.º — BLUE THIRTEEN (fémea, castanha, 5 anos, do Paraná, por Corpora-Ligia, por Mogul, do Haras J. B. Barros), 61, J. M. Amorim. Treinador, J. Borges.

A seguir, 5°, Fricocota (Tumble Lark-Undulating, por Hill Rise), 61, L. C. Silva; 6°, Epoméa (Kuryakin-Epiaçaba, por Major's Dilemma), 60, G. Menezes; 7°, Caiçara (Giant-Botija, por Nordic), 60, E. Amorim; 8°, Amapola (Kuryakin-Epiaçaba, por Major's Dilemma), 55, S. Martins; 9°, Bela Marina (Urmarino-Her Laugh, por Heathen), 55, G. Assis; 10°, Amazonia (Kuryakin-Chaplet, por Hibernian Blues), 55, J. P. Martins; 11°, Quelle Nuit (Henri le Balafrè-Jojo, por Earldom II), 55, A. Barroso; 12°, Yonara (Your Time II-Prometida, por Profundo), 61, I. Quintana; 13°, Mozoelita (Urt-Biora, por Pien), 60, A.

Bolino; 14.º, **Dexar** (Niño Cigal-Xaraguá, por Bonjardim), 61, M. Lourenco.

Tempo, 2'10" (areia macía). Recorde, 2'03"3, de Manacor e Atlético. Diferenças, 5 1/2 corpos e 1/4 de corpo. Criador de Tiche, Antonio Luiz Ferraz.

Ingrato, o pai de Tiche, correu 23 vezes, tendo obtido sete pri-

#### TICHE/FÉMEA/CASTANHA/1980/SÃO PAULO

	e	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
	Earldom II	Pink Velvet	Polynesian Bayrose
Ingrato	- CD200 7-90	Noceur	Phalaris Duna
	Water Lilly	Herodiade	Antonym Hockeridge
	18/-14	Wild Risk	Rialto Wild Violet
20.7	Waldmeister	Santa Isabel	Dante Shamsheeri
Talhada	Obles	Zuido	Swalow Tail Nuvem
	Oblata	Cuva	Sayani Hay Harvest

#### ■ TICHE

meiros, quatros segundo, três terceiros, dois quartos e dois quintos lugares. Foi ganhador do GP Presidente da República (Gr. I), Em Cidade Jardim. É irmão próprio de Grand Seigneur (9 vitórias, reprodutor) e de Late Win (GP Diana-Gr. I).

Talhada, a mãe de Tiche, é uma castanha nascida em São Paulo (BR), em 1975. Atuando em apenas três carreiras em Cidade Jardim,

foi levada para o haras, onde produziu:

1980 - Tiche, fêmea, castanha, por Ingrato, 4 vitórias, inclusive no GP 25 de Janeiro (Gr. III), em Cidade Jardim.

1981 — Real Campeão, macho, castanho, por Ingrato.

1982 — Sovereign Drake, macho, castanho, por Crown Bowler.

Oblata, a 2ª mãe, com uma vitória nas pistas (Cidade Jardim), produziu:

1975 — Talhada, fémea, castanha, por Waldmeister, atuações em Cidade Jardim.

1976 — Believe Me, fêmea, castanha, por Waldmeister, 1 vitória na Gávea.

1979 — Elysium, fêmea, castanha, por St. Chad, 1 vitória na Gávea.

1980 — Fortunia, fêmea, alază, por St. Chad.

1981 - Gurun, macho, castanho, por St. Chad.

1982 - Hi-Light, macho, alazão, por St. Chad.

# Campanha de Tiche

#### Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.°s	3.ºs	4.ºs	5.°s	1.°s	Total
1983	11	3	2	2	2	-	2.715.000,00	3.961.875,00
1984	1	1	-	3=2	-	-	3.365.000,00	3.365.000,00
Total	12	4	2	2	2	=	6.080.000,00	7.326.875,00

# ■ 29.1/CLÁSSICO BRAULIO GOMES ■ 1.200 m ■ AREIA ■

Chapelier

Clássico Braulio Gomes — dia 29 de janeiro - 1,200 m - (areia). Para produto de 3 e mais anos, Premios: Cr\$ 4.307.200,00, sendo. Cr\$ 2.692.000,00 ao primeiro; Cr\$ 807.600,00 ao segundo; Cr\$ . . 538.400,00 ao terceiro; e Cr\$ 269.200,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores

1.º - CHAPELIER (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Rio Bravo-Daniele, de Flávio de A. Cao Vinagre), 59, G. F. Almeida

Treinador, G. Feijó.

2º - MAYBE THIS TIME (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Mabird, por Kamel), 59, J. Garcia. Treinador, D.

3.º — VIDA MANSA (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Free Hand-Resolução, por Lear Jet, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56, J. M. Silva. Treinador, A. Morales

4.º — KID CURRY (macho, tordilho, 6 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Veredita, por Jerry Honor, do Haras Santa Gabriela), 59,

A. Barroso, Treinador, M. Olguin,

A seguir, 5.º, Grey Ness (Closeness-Grey Lady, por Captain Kidd II), 56, A. Alves; 6.4, Ananke (Pass the Word-Anacapri II, por Hot Dust), 59, F. A. Marques; 7°, Amendoim (Venabre-Arkadina, por Aurreko), 59, L. C. Silva; 8°, Nostradamus (Rìo Bravo II-Mis Daniele, por Burů), 56, M. Latorre, 9°, Pavó (Locris-Parklea, por El Centauro), 59, J. Silva; 10°, Fandelta (Analogy-Ballygay, por Gay Garland), 59, L. F. Silva; 11.º, Perdomo (Rastacuer-Pastorina, por Polyway). 59, S. A. Santos; 12°, Candelabro (Altier-Amica Mia, por Zenabre), 59, G. Assis; 13.º, Champion Chief (Locris-Outland, por Mountain Call), 59, W. Gonçalves; 140, Jeuzairo (Zaluar-Fleuraison, por Sideral), 59, J. Vitorino; 15.º, Apoema Chief (Hafiz-Setoira, por Aro), 59. A. Matias; 16.º, Don't Hesitate (Link-Dassara, por Texano), 59, S. Martins.

Tempo, 1'12"6 (areia pesada). Recorde, 1'11"3, de Forte Magee. Diferenças, um corpo e 3 1/4 de corpo. Criador de Chapelier, Haras

Rio Bravo II, pai de Chapelier, è um norte-americano nascido em 1966, por Saidan e Riverina, por Princequillo. Correu dos três aos seis anos, em seu país de origem, para obter nove vitórias, seis segundos e quatro terceiros lugares, com premios que totalizaram 153.242 dólares. Entre seus éxitos aparecem com destaque os obtidos no New Orleans Handicap - Gr. III, e no Oakslaw Handicap. Gr. III.

Daniele, mãe de Chapelier, é uma alazã, nascida em São Paulo em 1967. Nas pistas, obteve 3 vitórias. No haras, teve o seguinte desem-

penho:

1972 — Fit Color, macho, castanho, por Egoismo, 1 vitória, no Clássico Bento Munhoz da Rocha Neto, no Tarumã

1973 - Great Love, macho, castanho, por Sancy, morreu em 1973

1974 — Holiday Wish, fêmea, castanha, por Quartier Latin, s/campanha.

1976 — Bravo's Belief, fêmea, alază, por Río Bravo II, 1 vitória em Cidade Jardim.

1977 — Chapelier, macho, alazão, por Rio Bravo II, 14 vitórias, inclusive no GP Major Suckow (Gr. I), na Gávea, no Clássico Braulio Gomes (2 x) em Cidade Jardim, e no GP Adhemar de Faria (Gr. III), e no Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul, na Gávea 2º nos GPS Cordeiro da Graça (Gr. III) e Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, ambos na Gávea

1980 — Decadron, macho, alazão, por Rio Bravo II, 1 vitória em Cidade Jardim. Catila II. a 2º mãe, è uma alază, nascida na Inglaterra em 1963 e importada em 1965. Em sua campanha pelas pistas, obteve algumas colocações, todas na Inglaterra. No haras, teve o seguinte desempenho.

CHAPELIER/MA	CHO/ALAZÃO/197	7/SAO PAULO	10 . 11 . 1	
	2 437	Never Say Die	Nasrullah Singing Crass	
	Saidam	Equal Venturer	Bold Venture Igual	
Rio Bravo II	21.71	Princequillo	Prince Rose Cosquilla	
	Riverina	Bee Mac	War Admiral Baba Kenny	
	0.000	Aureole	Hyperion Angelola	
	Aristocles	Arietta	Tudor Minstrel Anne of Essex	
Danielle	Sec. N	Whistler	Panorama Farthing Damages	
	Catita II	Glitter -	Golden Cloud La Favourite	

1967 — Daniele, fêmea, alazā, por Aristocles, 3 vitórias.

 Evenness, fêmea, castanha, por Aristocles, 5 vitórias; 2º no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II); e 4º no Clássico Presidente Firmiano Pinto, em Cidade Jardim

1969 — French Magic, fèmea, alază, por Aristocles, 6 vitórias (4 - Cidade Jardim; 2 - São Vicente)

1970 — Tiepoletto, macho, alazão, por Aristocles, 8 vitórias; 2º no Clássico Presidente Rafael A. Paes de Barros (Gr. II)

1971 — Up and Down, macho, alazão, por Vasco de Gama; 5 vitórias em Cidade Jardim

1972 — Valunga, fêmea, alazā, por Nageur, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1973 — Woodstock, macho, castanho, por Nageur, 7 vitórias na Gávea

1974 — Xatita, fêmea, alază, por Arlequino, 2 vitórias (1 - Cidade Jardim; 1 -

1975 - Yraca, fémea, castanha, por Rangu, s/campanha.

# Campanha de Chapelier

#### Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.°s.	Total
1980	7	4	2	' E	1/	8	425.000,00	487.500,00
1981	2	1	1	1-2	8		110.000,00	153.500,00
1982	7	4	1		-	1	890.000,00	941,900,00
1983	4	2	2		=	=	3.200.000,00	3.800.000,00
Total	20	11	6	-	1	1	4.625.000,00	5.382.900,00

#### Gávea (Rio de Janeiro)

1982	1	1	-	(SE)	-3.	-	408.000,00	408.000,00
1983	1	1	- E	-	-	-	1,290,000,00	1.290.000,00
1984	1	1	-	=	~	=	2.692.000,00	2.692.000,00
Total	3	3	5	5-	-	_	4.390.000,00	4.390.000,00
Total Geral	23	14	6	-	1	1	9.015.000,00	9.772.900,00

- 5.2/GP PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB 1.600 m AREIA ■
- 26.2/GP LINNEO DE PAULA MACHADO 2.000 m AREIA ■

# Hambusher



Hambusher (2), no final, colocou seis corpos de vantagem sobre Lord Pancho (5). Em terceiro, finalizou Le Cid (4).

GP Presidente do Jockey Club (Gr. II) — Prova de Comparação dia 5 de fevereiro - 1.600 m - (areia). Para cavalos de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 5.384.000,00, sendo, Cr\$ 3.365.000,00 ao primeiro; Cr\$ . 1.009.500,00 ao segundo; Cr\$ 673.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 336.500,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º - HAMBUSHER (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Analogy-Galaria, do Haras Rosa do Sul), 55, H. Freitas. Treinador, P. Nickel.

2º — LORD PANCHO (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Kelele-Dolarina, por Zabay, do Stud Tapir), 59, G. Meneses. Treinador, A. Magalhães F.º.

3º – LE CID (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por Pinhal-Zaipan, por Dusseldorf, de Attilio Irulegui), 59, J. Garcia. Treinador, W. Garcia.

4.º — FAMOUS GEORGE (macho, tordilho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Poética, por Palor, do Haras Kelvin), 59, J. M. Amorim. Treinador, M. Gosik.

A seguir, 5.°, Quibble (Paddy's Light-Braunea, por Coaraze), 59, G. Assis; 6.º, Anorak (St. Chad-Oscilação, por Waldmeister), 59, G. F. Almeida; 7.º, Booster (Locris-Bordoada, por Buru), 59, J. Silva; 8.º, Atlantic Crossing (Locris-Xanacy, por Antelami), 55, I. Quintana; 9.º, Quebra Cabeça (Henri Le Balafre-Risota, por Jolly Joker), 55, A. Barroso; 10°, Kiker Brave (Rio Bravo II-Calandre, por Zenabre), 55, R. Penachio.

Tempo, 1'38"9 (areia leve). Recorde, 1'36"2, de Dorian. Diferenças, seis corpos e 5 corpos. Criador de Hambusher, Haras Rosa do

Analogy, o pai de Hambusher, é um castanho nascido em 1972. nos Estados Unidos. Cumpriu campanha na França, vencendo, aos dois anos, o Prix de Cavout (1.200 m), em St. Cloud. Foi, ainda, terceiro no Prix Jean Le Gonidee (2.000 m), em Maisons Laffitte. No Brasil, o filho de Reviewer e La Nené, pos Aristophanes, correu oito vezes, para obter cinco vitórias, inclusive no GP Prefeito do Municipio de São Paulo (Gr. II), em Cidade Jardim.

Galaria, a mãe de Hambusher, com duas atuações no hipódromo de Cidade Jardim produziu:

1980 — Hambusher, macho, castanho, por Analogy, 6 vitórias, inclusive no GP Presidente do Jockey Club (Gr. II), em Cidade Jardim; 3º no GP Bento Munhoz da Rocha Neto, no Tarumã.

1981 — Ismaela, fêmea, castanha, por Analogy.

1982 — Justaposto, macho, alazão, por Analogy.

Krakatoa, a 2.ª mãe, com colocações em sua campanha nas pistas, produziu:

1967 — Piccolino, macho, alazão, por Takt, 6 vitórias.

1968 — Reginella, fêmea, alază, por Jatille, s/campanha. - Arula, fêmea, castanha, por Xadrez, 1 vitória.

1970 — Ballux, macho, alazão, por Vivat Rex, 8 vitórias, inclusive nos GPs Brigada Militar, Linneo de Paula Machado e Derby Rigrandense, no Cristal; 2º nos GPs José Pinheiro Borda e Senador Pinheiro Machado (2 x), ambos no Cristal; 3º nos GPs Imprensa, Jockey Club do Rio Grande do Sul, ambos no Cristal, e no GP Cruzeiro do Sul (Gr. I), na Gávea.

1971 — Crepebala, macho, alazão, por Claiming Fame, s/campanha.

1972 — Deoide, fêmea, alazâ, por Claiming Fame, s/campanha.

1973 — Efigia, fêmea, alazā, por Claiming Fame, s/campanha.

1975 — Galaria, fêmea, castanha, por Tumble Lark, atuações em Cidade

1976 — Hadrianus, macho, castanho, por Tumble Lark, 1 vitória.

1977 — Iasius, macho, alazão, por Tumble Lark, 3 vitórias em Cidade Jardim. 1978 — Jalogy, fêmea, castanha, por Analogy, colocações no Cristal e no Tarumã.

1980 — Lecionarius, macho, alazão, por Andante II.

HAMBUSHER	R/MACHO/ALAZÃO/19	80/SÃO PAULO	
Analogy	Reviewer	Bold Ruler	Nasrullah Mis Disco
		Broadway	Hasty Road Flitabout
	La Nené	Aristophanes	Hyperion Commotion
	LO NONO	Bruja	Churrinche Secta
	Tumble Lark	TV Lark	Indian Hemp Miss Larksfly
Galaria	- Tumble Lark	Tumbling	War Admiral Up the Hill
	Krakatoa	Romney	Mahmoud Lover's Path
		Florida	Flamboyant de Fresnay Florelle

# ■ HAMBUSHER ■



Hambusher, ao vencer seu segundo clássico, confirmou plenamente e derrotou Engate por dois corpos.

GP Linneo de Paula Machado (Gr. II) — dia 26 de fevereiro - 2.000 m - (areia), Prova de Comparação - Cavalos nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 5.384.000.00, sendo, Cr\$ 3.365.000.00 ao primeiro; Cr\$ 1.009.500.00 ao segundo; Cr\$ 673.000.00 ao terceiro; e Cr\$ ...... 336.500.00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — HAMBUSHER (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Analogy-Galaria, do Haras Rosa do Sul), 55, H. Freitas. Treina-

dor, P. Nickel.

2º — ENGATE (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Uleanto-Galanga, por Sabot, do Stud Baldoino Costa). 60. A. Vale. Treinador, P. N. Medeiros.

3º — FURY (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Big Poker-Tarifa II, por Eglaneko, do Stud Montecatini), 60, J. Garcia, Treinador, O. Lima.

4º — CONDE CIGAL (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Urt-Gris, por Desafinado, de Edmundo Pezzoni Jr.), 55, E. Sampaio. Treinador, A. Prendim.

A seguir, 5. Ananke (Pass the Word-Anacapri II. por Hot Dust), 60. F. A. Marques; 6. Lomage (Leigo-Hamage, por Captain Kidd II), 55. S. A. Santos; 7. Nuppa-Cariu (Tratteggio-Nikinha, por Wilderer), 60. J. Amaral; 8. Alec (Ingrato-Kerdilå, por Ker Ardan), 55. A.

Soares; 9°, Cortese (Exeter II-Nelin, por Mizzenmast), 60, J. M. Amorim: e 10°, Garbomir (não largou), (Garboso-Mirene, por Pamisolo), 60, G. Assis.

Tempo. 2'06"4. (areia leve). Diferenças, 2 corpos e 2 corpos. Criador de Hambusher, Haras Rosa do Sul.

## Campanha de Hambusher

#### Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1983	5	3	- 1	1	1	-	2.715.000,00	3.033.000,00
1984	4	3	-1		-	1	8.076.000,00	8.143.300,00
Total	9	6	-	1	1	1	10.791.000,00	11.176.300,00

#### Tarumã (Paraná)

1983	3	1	1	1	-	-	150.000,00	225.000,00
Total Geral	12	7	1	2	1	1	10.941.000,00	11.401.300,00

# ■12.2/GP PRES. LUIZ NAZARENO T. DE ASSUMPÇÃO ■ 1.600 m ■ AREIA ■

# **Fantasy**

GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) — Prova de Comparação – 1.600 m – (areia). Para éguas de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 5.384.000,00, sendo, Cr\$ 3.365.000.00 à primeira: Cr\$ . 1.009.500,00 à segunda: Cr\$ 673.000,00 à terceira: e Cr\$ 336.500,00 à quarta colocada, 10% aos criadores.

1º — FANTASY (fémea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Felicio-Ironia, do Haras São José e Expedictus), 55. A. Barroso, Treina-

dor. J. S. Silva.

2º — EPOMÉA (fémea, alaza, 4 anos, de São Paulo, por Kuryakin-Epiaçaba, por Major's Dilemma, de Oscar Guimarães Machado), 59, L. C. Silva, Treinador, J. Alves. 3º — HÈVE POEM (fémea, tordilha, 3 anos, de São Paulo, por Passionate Pirate-Snoe Poem, por Snow Cat, do Haras Rosa do Sul), 55. H. Freitas. Treinador, P. Nickel.

4.º — AMAPOLA (fêmea, alază, 3 anos, de São Paulo, por Kuryakin-Epiaçaba, por Major's Dilemma, de Delmar Biazoli Martins), 55. S. Martins. Treinador, J. Alves.

A seguir, 5°, Ile de Beauté (Formão-Chrysalis, por Hibernian Blues), 59, M. Lourenço: 6°. Arizona Girl (Rio Bravo II-Paladina, por Jour et Nuit III), 55, M. Latorre: 7° Amazônia (Kuryakin-Chaplet, por Hibernian Blues), 55, J. P. Martins; 8°, Dacilema (Cidilema-Vienense, por Levino). 55, L. Yanez; e 9°, Bela Marina (Urmarino-Her Laugh,

## **■ FANTASY ■**

por Heathen), 55, G. Assis.

Tempo, 1'39"6 (areia leve). Recorde, 1'36"2, de Dorian. Diferenças, 5 1/2 corpos e 1/2 corpo. Criador de Fantasy, Haras São José e Expedictus.

Felicio, pai de Fantasy, um francès nascido em 1965, foi importado em 1970 pelo Haras São José e Expedictus. Foi considerado, em 1969, um dos três melhores cavalos da França, ao lado de Grandier e Camarthen. Ganhou, entre outras provas, o Prix Jean de Chaudenay, o Grande Prix de Saint Cloud, o Prix de la Chausse, além de colocações honrosas em importantes provas do calendário nobre de seu pais de origem.

Ironia, a mãe de Fantasy, uma tordilha nascida em 1964, em São Paulo, sem campanha nas pistas (reservada para reprodução), teve, no haras, o seguinte desempenho:

1970 — Piracicaba, fêmea, castanha, por Dragon Blanc, atuações e uma colocação clássica (5.ª no GP Manoel Mendes Campos), na Gávea.

1972 — Snow Star, fèrnea, castanha, por Canterbury, 1 vitória em Cidade Jardim.

1973 — Tucson, macho, castanho, por Canterbury, 4 vitórias (3 - Cidade Jardim; 1 - São Vicente).

1975 — Ataguassú, fêmea, castanha, por Canterbury, atuações na Gávea.

1976 — Bairam Khan, macho, alazão, por Kublai Khan, atuação na Gávea.

1978 — Drôle, macho, alazão, por Kublai Khan, atuação na Gávea.

1980 — Fantasy, fèmea, alază, por Felicio, 3 vitórias, inclusive no GP Pres. Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II), em Cidade Jardim.

Ironia, morreu em 08/11/81.

Brigitte, a 2.ª mãe de Fantasy, uma tordilha nascida em São Paulo, em 1958, foi um dos expoentes de sua geração, obtendo cinco vitórias nas pistas, inclusive nos GPs F. V. de Paula Machado, Linneo de Paula Machado (Gr. I), e Henrique Possolo (Gr. I); 3.ª nos GPs Imprensa e Outono. No Haras, produziu:

1964 — Ironia, fêmea, tordilha, por Coaraze, reservada para a reprodução.

1966 — Lalia, fêmea, alază, por Fort Napoleon, reservada para a reprodução.

1971 — Pampulha, fèmea, castanha, por Macip, 1 vitória na Gávea.

1972 — Sagettaire, macho, tordilho, por Felicio, 6 vitórias na Gávea.

741770171	ÊMEA/ALAZĂ/1980/SĂ	OFAULU	
	Shantung	Sicambre	Prince Bio Sif
Felício	Shartong	Barley Corn	Hyperion Schiaparelli
	Fighting Edie	Guersant	Bubbles Montagnana
	Fighting Edie	Edie Kelly	Bois Roussel Caerlisa
	Coaraze	Tourbillon	Ksar Durban
Ironia	Courage	Corrida	Coronach Zariba
iona	Brigitte	Blackamoor	Badruddin Apple
	Dilgitte	Queen Fairy	Formastérus Canicula

1973 — Tangerine, fêmea, castanha, por Felicio, 2 vitórias (1 - Cidade Jardim; 1 - Gávea).

1975 — Áporema, macho, tordilho, por Felicio, 3 vitórias, inclusive no GP Conde de Herzberg (Gr. II), na Gávea; 2º no GP Frederico Lundgren (Gr. II), na Gávea; 3º nos GPs Manoel Mendes Campos e Mario Azevedo Ribeiro, ambos na Gávea.

1977 — Chimére, fêmea, alazã, por Kublai Khan.

1980 - em diante, s/noticias

#### Campanha de Fantasy

#### Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1983	5	3	1	$\rightarrow$	1	-	5.831.000,00	6.225.000,00

# ■18.2/CLÁSSICO LUIS ALVES DE ALMEIDA ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

# Homicia



Homicia, bem antes do disco, já tem assegurada a sua vitória, seguida por Ceuer e Iceness Jet (por dentro), respectivamente, a segunda e terceira colocadas.

## ■ HOMICIA ■

Clássico Presidente Luiz Alves de Almeida — dia 18 de févereiro - 1.000 m - (grama). Para potrancas nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 4.307.200.00, sendo, Cr\$ 2.692.000,00 à primeira; Cr\$ 807.600,00 à segunda; Cr\$ 538.400,00 à terceira; e Cr\$ 269.200.00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1.º — HOMICIA (fémea, alază, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Redermaus-Uacataca, do Haras Morumbi), 55, A. Vale. Treinador, D. Henriques.

2º — CEUER (fémea, alază, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Fleet Son-Arrasada, por Imaginado, do Stud Sambaiba), 55, A. Soares, Treinador, A. F. Correia.

3º — ICENESS JET (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Restless Jet-Tishka, por Gay Garland, do Haras Rosa do Sul), 55, H. Freitas. Treinador, P. Nickel.

4º — EXOTIC LADY (fémea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Mo Bay-Geinoka, por Captain Kidd II, do Haras J. B. Barros), 55, J. cardoso. Treinador, J. Borges.

A seguir, 5.º Ketchup (Executioner II-Roseta II, por Rigolo), 55, J. M. Amorim; 6.º Eventful (Earp-Penumbra II, por Naguilan), 55, R. Penachio; 7.º, Reativan (Aporema-Rosaura, por Fort Napoleon), 55, J. Garcia; 8.º, Híja del Pago (Fort Royal II-Nicól, por Tamino), 55, I. Quintana; 9.º, Soleil d'Éte (Nascate-Princesse Soleil, por Jovial Juror), 55, J. L. Souza; 10.º, Juror Lady (Kuryakin-Miss Juror, por Coarazito), 55, A. R. Zanin.

Tempo, 59"3 (grama leve). Recorde, 55"4, de Haffers. Diferenças, dois corpos e um corpo. Criador de Homicia, Agro Pastoril Haras São Luiz Ltda.

Redermaus, pai de Homicia, è um alazão nascido em 1969, de criação do Haras São Luiz. É ganhador de 7 provas, em Cidade Jardim e, aos 3 anos, foi 3º no Prêmio Natal, em 1.800 m.

Uacataca, a mãe, marcou 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico João Tobias de Aguiar, em 1.000 m. Foi 3.ª no Clássico Erasmo Teixeira de Assumpção (1.000 m). No haras, produziu:

1978 — Economist, macho, castanho, por George Raft - 3 vitórias, sendo 2 no Cristal e 1 na Gávea.

1980 — Guasca, fêmea, castanha, por I Say - 1 vitória.

1981 — Homicia, fêmea, alazā, por Redermaus, 2 vitórias, inclusive no

HOMICIA/FÉME	EA/ALAZĂ/RIO GRAI	NDE DO SUL/1981		
Redermaus	01	Pharis	Pharos Carissima	
	Pharas	Astronomie	Astérus Likka	
	Mariana	Violoncelle	Cranach Montagnana	
	Fledermaus	Rumba II	Birikil Troade	
	N. STAN	Venture	Relic Rose O'Lynn	
	Locris	Ormara	Djebel Esmeralda	
Uacataca	477304	Don Varela	Orsino Señorona	
	Azcoitia	Lakarre	Pont L'eveque Bidasoa	

Clássico Luiz Alves de Almeida, em Cidade Jardim; 3º no Prêmio Eleutério Prado, em Cidade Jardim.

1982 — Iquibon, macho, castanho, por I Say.

1983 - Just Say Win, macho, castanho, por I Say.

Azcoitia, a 2<sup>a</sup> mãe, registrou 8 vitórias em sua passagem pelas pistas. Levada ao haras, produziu:

1972 — Uacatada, fêmea, castanha, por Locris - 5 vitórias.

1973 — Vanderbilt, macho, castanho, por Princely Portion - 4 vitórias, sendo 3 em Cidade Jardim e 1 em São Vicente.

1976 — Caori, fêmea, castanha, por Tom Poker - 1 vitória em Cidade Jardim.

1981 - em diante, s/noticias.

## Campanha de Homicia

# Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.°s.	1.°s.	Total
1984	3	2	=	1	-	-	4.374.500,00	4.778.300,00

# ■19.2/CLÁSSICO HERCULANO DE FREITAS ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

# **Empire Day**



Empire Day ponteia a carreira, recebendo o ataque de Fallus (por fora), Resmungador e Marlaw (encoberto), Arpoador e Big Charlie (ambos por dentro da raia).

#### ■ EMPIRE DAY ■

Clássico Presidente Herculano de Freitas — dia 19 de fevereiro - 1.000 m. (grama). Para potros nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ . 4.307.200.00. sendo, Cr\$ 2.692.000,00 ao primeiro; Cr\$ 807.600,00 ao segundo; Cr\$ 538.400.00 ao terceiro; e Cr\$ 269.200.00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — EMPIRE DAY (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Maniatao-Kitle, do Stud Afonso Henrique), 55, A. Bolino, Treina-

dor, C. Carlindo.

2º — FALLUS (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Flying Boy-Olga, por Melody Fair, do Stud Double F). 55, I. Quintana, Treinador, A. J. Mariani.

3.º — RESMUNGADOR (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Pompous Her Majesty, por Earldom II. do Haras Faxina), 55,

A. Barroso, Treinador, A. Magalhães,

4.º - MARLAW (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Marduk II-Baroda II, por El Centauro, do Haras

Antunes), 55, E. Amorim, Treinador, L. C. Mello,

A seguir, 5°, Arpoador (Sunset-Aosta, por Kublai Khan), 55, C. F. Silva; 6°, Torn-ese (Executioner II-Toi et Moi, por Pass the Word), 55, J. Garcia; 7°, Habilidoso (Eneas-Impávida II, por Fort Royal II), 55, A. Alves; 8°, Bonini (Mauser-Oxalá, por Faxeiro), 55, J. Vitorino: 9°, Big Charlie (Millenium-Vanáquia, por Tom Poker), 55, J. Silva; 10°, Compagnon (Kuryakin-Jovialité, por Xaveco), J. L. Souza; 11°, Tio Nino (Frizli-Bora Bora, por Pass the Word), 55, M. Lourenço; 12°, Cauris (Eldo II-Aurisca, por Auguri), 55, L. A. Maita; e 13°, Gyeman (Valseur-Yeman, por Leigo), 55, C. M. Costa.

Tempo, 58"2 (grama leve). Recorde, 55"4, de Haffers. Diferenças, um corpo e dois corpos. Criador de Empire Day, Haras Alsiar.

Maniatao, o pai de Empire Day, correu 19 vezes na Argentina e no Brasil, para ganhar 4 provas e fazer 6 segundos, 1 terceiro e 4 quartos lugares. Venceu o Clássico General Necochea, naquele país, onde também fez segundo no Clássico Maipu.

Kitle, a mãe de Empire, uma alază nascida em São Paulo, por Arlequino II e Jamina, por Royal Chief, registrou 3 vitórias (Cidade Jardim) em sua passagem pelas pistas, além de várias colocações nesse hipódromo. Levada ao haras, produziu:

1981 — Empire Day, macho, tordilho, por Maniatao - 2 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Clássico Herculano de Freitas.

	Jerry Honor	Court Martial	Fair Trial Instantaneous	
Maniatao		Optimism	Bright News Emma	
Maniatao	Marabunta	Timor	Tourbillon Samya	
	771313331113	My Queen	Fox Club Mi Condessa	
_	Arlequino II	Exbury	Le Haar Grensward	
Kitle	raisquiio ii	Isoline	Klairon Cremone	
Kitle	Jamina	Royal Forest	Bois Roussel Tudor Maid	
	Gamma	Jeanne	Good Luck Blue Rock	

1983 — Gaberie, fèmea, castanha, por Maniatao,

Jamina, a 2.º mãe, com duas vitórias em sua passagem pelas pistas, produziu:

1968 - Eka, fêmea, tordilha, por Sillage, s/campanha.

1969 — Fabela, fêmea, castanha, por King's Favourite, 3 vitórias em Cidade Jardim.

1970 — Guadê, fêrnea, castanha, por Xaveco, 1 vitória em Cidade Jardim. 1973 — Indelevel, macho, castanho, por Sillage, s/campanha.

1974 — Kitle, fèmea, alază, por Arlequino II, 3 vitórias em Cidade Jardim.

1976 - em diante, s/noticias.

#### Campanha de Empire Day

#### Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1,°s.	2.°s.	3.°s.	4.ºs.	5.ºs,	1.°s.	Total
1984	2	2	-	-	51	-	4.374.500,00	4.374.500,00

# PARANÁ

# ■ CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

# Haraway

1º — HARAWAY (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Grand Pardal-Smirna, por Rumor, do Haras Mañana de Madrid), 56, J. Cardozo, Treinador, L. Santos.

2.9 — DEAR BRAC (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Brac-Free Chant, por Crooner, do Haras J. B. Barros), 56, M. Santos. Treinador, J. Borges.

3º — TOSTONE (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Good Bond-Sib, por Sheet Anchor, do Haras Tamandaré), 56, S. Barbosa, Treinador, Ad. Menegolo.

4º — GRAND APOLO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Grand Seigneur-Miss Link, por Link, do Haras Diamante), 56, C. P. Gusso.

Tempo, 1'43"7 (areia leve). Recorde, 1'41", de Desert Oeste e Bom Moço. Diferenças, 3 corpos e meio e 3 corpos e meio. Criador de Haraway, Haras Uberaba.

# Piraib

GP Luiz Fernando Cirne Lima — dia 5 de fevereiro - 800 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 525.000,00, sendo, Cr\$ 350.000,00 ao primeiro; Cr\$ 87.500,00 ao segundo; Cr\$ . . .

52.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 35.000,00 ao quarto colocado.

1º — PIRAIB (fémea, alaza, 2 anos, do Parana, por Urt-Abelule, por Fogoso, de Divonzir Hay e Amadeu Casilha), 53, C. Marinoso. Treinador, C. P. Gusso.

2º — GRAN CIGANA (fēmea, alazā, 2 anos, do Paranâ, por Grand Seigneur-Miss Link, por Link, de Roberto R. V. Macedo), 53, M. A. Avino. Treinador, C. P. Gusso.

 KUROPATKIN (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Lunard-Dolcezza, por Millenium, do Haras Ybiporã), 55, A. Cassante, Treinador, A. Menegolo.

4º — EXOTIC HILL (fêmea, castanha, 2 anos, de Paraná, por Pardallo-Fifia, por Wilderer, do Haras J. B. Barros), 53, Z. Fanton. Treinador, J. Borges.

A seguir, 5°, Superfina, 54, V. Matos; 6°, Readiness, 53, G. Almeida; e 7°, Lauriti, 54, W. Assis, Não correu, Art Inshallah.

Tempo, 49" (areia leve). Recorde, 45"5, de Mani Boy. Diferenças, pescoço e 2 corpos e meio. Criador de Piraib, Julio Moletta.

# Himellblau

GP Edgard Alencar Guimarães — dia 12 de fevereiro - 800 m - (areia). Potrancas nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 525.000,00, sendo, Cr\$ 350.000,00 à primeira; Cr\$ 87.500,00 à segunda; Cr\$ . . . . 52.500,00 à terceira; e Cr\$ 35.000,00 à quarta colocada.

 HIMELLBLAU (fémea, alază, 2 anos, de São Paulo, por Negroni-Debenture, por Honeyville, do Stud Nage), 55, L. Rosa.

Treinador, C. P. Gusso.

2º — FLOTE MAGIC (fēmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Ohisama-Prafrente, por Quintil, do Haras Ronda Grande, 55. Z.

# ■ CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

Fanton, Treinador, R. Rocha.

3º — PADILHA (fémea, castanha, 2 anos, do Río Grande do Sul, por Vacilante II-Jacometta do Haras Santa Maria de Araras), 55. A. Cassante, Treinador, J. Lobato.

4º — EXOTIC DOLL (fémea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Pardallo-Pintora, por Novo Mundo, do Haras J. B. Barros), 55, J. Cardozo, Treinador, J. Borges.

A seguir, 5.º. Isadelphe, 55, J. A. Santos; 6.º. Xara's Cris, 55, V. Matos: 7.º. Netunia, 55, O. Loezer; e 8.º. Nine to Five (Fenomenal-Congoleña, por Cokmar), 55, M. A. Avino.

Tempo, 48"6 (areia leve). Recorde, 45"5, de Mani Boy. Diferenças, 3/4 de corpo e 1 corpo e meio. Criador de Himellblau, Haras da

Orla.

# Kirador

Clássico Manoel Ribas — dia 26 de fevereiro - 1.000 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos. Prémios: Cr\$ 525.000.00. sendo. Cr\$ 350.000,00 ao primeiro; Cr\$ 87.500,00 ao segundo; Cr\$ 52.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 35.000,00 ao quarto colocado.

- 1º KIRADOR (macho, castanho. 2 anos, do Paranà, por Virador-Celia, por King Tourby, de Orival Cavalheri), 55, L. Batista, Treinador, B. Oliveira.
- 2º JERÚ (macho, castanho, 2 anos, do Parana, por Taiqueré-Editorial, por Código, de Sandra Jubran Racy), 55, A. Cassante. Treinador, Ad. Menegolo.
- 3.º PÍRAIB (fémea, alazã, 2 anos, do Parana, por Urt-Ebelule, por Fogoso, de Divonsir Hay e Amadeu Casilha), 53, M. A. Avino. Treinador, C. P. Gusso.
- 4º HIMELLBLAU (fémea. alazā. 2 anos, de São Paulo, por Negroni-Debenture, por Honeyville, do Stud Nage), 53, J. Cardozo, Treinador, C. P. Gusso,

A seguir, 5., Gran Lapeana, 53, J. N. Pereira; e 6., Bo France, 54, O. Loezer, Não correu. Egilson.

Tempo. 61"2 (areia leve). Recorde, 58"8, de Bom Moço. Diferenças, 3 corpos e meio corpo. Criador de Kirador, Haras Rio Pequeno.

# **RIO GRANDE DO SUL**

# Marlaw, o primeiro produto da geração de 81, a ganhar na temporada do Cristal

Desde 1969, quando se disputou pela primeira vez, que o Prèmio Turte Gaucho vale como primeiro contato de uma nova geração com a pista de corridas do Cristal. Encontro em tiro reto, não passa de cópia das chamadas "pencas" interioranas. Realizado cada final de temporada, antecipa-se em um mês ou mais à estréia oficial dos dois anos nos principais centros turfisticos do país.

O XV Prêmio Turfe Gaŭcho, efetivado a 10 e 11 de dezembro do ano passado, recebeu a confirmação de 59 potros e potrancas, que se candidataram à dotação maior de Cr\$ 15 milhões. Levantou a o potro Slick (Light Horse Harry e Lith, por Ortile), de criação paulista, e cuja vitória registramos no número final de 83 de "Turf e Fomento".

A partir da terceira semana de janeiro, a Comissão de Corridas do Jockey Club do Rio Grande do Sul incluiu no projeto de inscrição provas destinadas a produtos de dois anos sem vitória. Contudo, não houve número suficiente de inscrições para preenché-las senão a contar da sabatina final de janeiro, não obstante a Vila Hipica reter muitos representantes da safra de 1981, vários deles participantes do Prêmio Turfe Gaúcho.

O primeiro produto a triunfar no Cristal na corrente temporada foi o potrilho gaúcho Marlaw (Marduk II e Baroda II, por El Centauro), de criação do extinto Haras Fontoura (Carlos E. Carneiro da Fontoura) e de propriedade do Haras Antunes. Concorrente do Prêmio Turfe Gaúcho, no qual venceu uma prova de "consolação", este bem lançado potro impôs-se com facilidade aos oito rivais, incluindo potranca, sem ser o favorito. Na grama leve, marcou

1'12''2/10 para os 1.200 m, com 13" exatos para os 200 m finais. Marlaw foi a seguir enviado para Cidade Jardim em cuja pista logrou figuração clássica e a seguir venceu, reformando depois ao Cristal.

Na segunda semana de fevereiro foi formado o segundo cotejo do ano com intervenção dos dois anos. Novamente prova mista, desta feita na areia leve, registrou a vitória do também sulino Abaeté dos Pampas (Sunset e Hélice, por Royal Prince), de criação do Haras dos Pampas (Leonel Alvim Filho) e de propriedade de Rubens Ardenghi. Derrotou sete adversários, incluindo o preferido do público nas apostas, na marca de 1'15", com 13" nos 200 m finais, Abaeté dos Pampas mereceu o primeiro prémio na 74ª Exposição Oficial de produtos nacionais e de dois anos promovido em fins de outubro de 83 pela Comissão de Fomento do Jockey Club, na qual atuou como jurado único o dr. Carlos Mozart de Moraes.

Uma potranca. Nice Rose (Nice Casino e Danitra, por Declivel, de criação e propriedade do Haras Imembui (Alberto Schons), do Rio Grande do Sul, completou a sequencia de produtos vencedores no primeiro bimestre de 84 no Cristal. Triunfou quase no final de fevereiro, impondo-se a seus sete concorrentes, incluindo potros, por escassa vantagem sobre o segundo colocado, em 112" exatos, com 12"4/10 nos últimos 200 m. na grama leve. Era a franca favorita.

Tanto Abaeté dos Pampas como Nice Rose haviam participado do Premio Turfe Gaucho, colocando-se nas eliminatórias.

Não houve clássico no primeiro bimestre de 1984 no Cristal. Como de praxe, a temporada de provas nobres inicia-se em março.

turf fomento DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

LAY-OUTS FOTOS REDAÇÃO Para veicular seu anúncio, entre em contato com o representante em seu estado ou pelo telefone 211-4011 (ramal 142) — Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.

# SÃO PAULO

# ■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1984 ■

# REPRODUTORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols	Prêmios
Locris (Venture VII) - 1964	36	10	10	24	17.578.760,00
* Rio Bravo II (Saidam) — 1966	27	8	8	25	16.192.380,00
* Felicio (Shantung) — 1965	15	5	7	13	14.509.880.00
<ul> <li>Henri le Balafré (Sussafrás) — 1972</li> </ul>	15	5	5	14	12.675.100.00
Tratteggio (Re/ko) — 1968	23	5	6	22	11.400.620,00
* Analogy (Reviewer) — 1972	8	2	4	6	9.839.180,00
Maniatao (Jerry Honor) — 1972	7	3	5	3	9.004.740,00
Ingrato (Earldom II) — 1972	13	3	3	11	8.742.270,00
Duke of Ragusa (Ragusa) — 1970	17	3	3	13	8.627.860.00
Tumble Lark (T. V. Lark) - 1967	17	6	6	9	8.314.915,00
Good Bond (Majority Blue) - 1968	16	5	5	11	8.308.185.00
Sahib II (Sir Gaylord) — 1966	25	3	4	13	8.301.455,00
Falkland (Right Royal V) - 1968	15	4	4	20	8.102.920,00
Crown Bowler (Supreme Sovereign) - 1974	12	4	4	10	7.588.075,00
Glant (Cigal) - 1964	7	3	3	11	7.059.770,00
Exeter II (Exbury) - 1966	8	3	4	4	6.972.280,00
Fitz Emilius (Honeyville) — 1972	11	4	4	13	6.904.980.00
Millenium (Aureole) — 1968	16	4	4	15	6.874.695,00
Zenabre (Pharas) — 1961	18	4	4	15	6.777.110,00
Silver (Nashua) — 1965	14	2	2	19	6.709.810.00
Zaluar (Eboo) — 1961	16	3	4	10	6.406.960.00
Pompous (Pall Mall) — 1969	9	3	3	10	6.225.250.00
Kelelė (Klairon) — 1965	8	2	3	9	5.969.510.00
Breeders Dream (Tudor Melody) - 1968	12	4	4	6	5.774.340,00
Kuryakin (El Centauro II) — 1970	20	2	2	13	5.747.420.00
Uivador (Zenabre) — 1968	12	4		14	5.633.010.00
Closeness (Ballymoss) — 1966	10	3		12	5.616.185,00
Arnaldo (Tang) — 1971	12	2	3	7	5.612.820.00
Tom Poker (Tom Fool) — 1961	10	2	3	7	5.585.900.00
Yakarto (Eurreko) — 1972	17	1		21	5.397.460.00

<sup>\*</sup> Importados

#### CRIADORES

	Prod.	Gan	.Vit	.Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	32	15	17	27	30.954.635,00
Haras Malurica	71	15	16	60	30.470.075,00
Agro Pastoril Haras São Luiz Ltda.	63		13	40	25.486.510,00
Haras São José e Expedictus	43	11	13	34	24.779.860,00
Haras Alsiar	14	6	9	7	15.977.020,00
Agricola e Pastoril São Silvestre S/A:	21	7	8	19	13.890.720,00
Haras Jatobā	27	5	6	29	13.194.165,00
Haras Sideral	29	7	7	21	12.046.400,00
Haras América	30	6	7	24	12.029.875,00
Haras Larissa	26	6	6	21	11.740.485,00
Haras San Francesco	19	6	6	16	11.575.600,00
Haras Parana Ltda.	19	4	6	19	11.474.650,00
Haras Rio das Pedras	26	3	3	32	11,306,400,00
Haras Inshalla (Agro Pec, Inshalla Ltda.)	28	4	4	18	9.691.200,00
Haras Faxina	13	4	4	15	9.596.980,00
Haras Mato Grosso do Sul	25	3	3	30	9.125,880,00
Haras Bagé do Sul	22	4	4	15	9.035.025.00
Haras São Quirino	28	4	4	28	8.749.000,00
Haras Ipiranga	16	5	5	17	8.742.270,00
Haras Santa Amélia	19	4	4	20	7.927.940.00
Haras São Lázaro	15	4	4	13	7.739.500,00
Haras 2001	26	1	1	26	7.574.615,00
Haras São Bento	12	2	2	9	7.328.970,00
Haras Eduardo Guilherme	19	3	3	17	6.881.425.00
Haras Tamandarė	15	3	3	16	6.669,430,00
Roberto Grimaldi Seabra	7	4	4	7	6.622.320,00
Haras Capricórnio	9	2	2	16	6.312.740,00
Haras Torrão de Ouro	17	4	4	5	6.238.710.00
Boc. Agro Pecuária Haras Brasil Ltda.	11	4	4	10	5.451.300.00
laras Wiking	8	5	5	3	5.235.940,00

## **AVÓS MATERNOS**

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prēmios
Xaveco (Sayanı)	37	6	6	41	14.893.490.00
Earldom II (Princequillo)	17	7	7	15	14.005.130.00
Fort Napoléon (Tourbillon)	25	6	7	16	12 712 970 00

Captain Kidd II (Nearula)	16	6	7	15	12.363.010,00
Tumble Lark (T. V. Lark)	3	2	4	4	10.801.650,00
Coaraze (Tourbillon)	13	4	5	5	9.233.560,00
Vasco de Gama (Bel Baraka)	19	5	5	16	8.903.790,00
Garboleto (Pharas)	16	4	4	15	8.883.600,00
Fleet Son (Fleet Narrullah)	8	5	5	10	8.566.340,00
Major's Dilemma (Orbaneja)	18	3	3	17	8.156.760,00
Ker Ardan (Ardan)	7	5	5	6	7.470.300.00
Antelami (Botticelli)	9	4	5	9	7.349.160,00
Sobresalto (Tatán)	10	4	5	10	7.217.925,00
Nordic (Relie)	12	4	4	9	7.207.830.00
Pass the Word (Landing)	17	4	4	11	7.012.660,00
Gay Garland (Shuntung)	7	4	4	4	6.608.860.00
Pinhal (Fair Trader)	7	3	4	5	6.487.720,00
Tom Poker (Tom Fool)	8	3	4	7	6.464.165,00
Locris (Venture VII)	11	2	3	3	6.353.120,00
Faxeiro (Coaraze)	9	3	3	4	5.047.500,00
Svengali (Fort Napoleon)	6	2	3	8	4.993.660.00
Tang (Vieux Manour)	6	3	4	4	4.946.550,00
Arlequino II (Exhury)	4	3	2	3	4.912.900,00
Zenabre (Pharas)	21	2	2	14	4.912.900,00
Cigal (Alycidon)	20	1	1	15	4.687.445,00
Twinsy (Double Jay)	5	2	3	2	
Hibernian Blues (Sheshoon)	10	3	3	6	4.684.080,00
Aristocles (Aureale)	5	2	2	5	4.677.350,00
Sabot (Normatom)	3	2	2	4	4.576.400,00
Mizzenmast (Native Dancer)	1	1	2	4	4.495.640,00
The Lancery	1		2		4.441.800,00

#### **PROPRIETÁRIOS**

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	13	17	26.485.915,00
Haras São José e Expedictus	8	20	16.569.260,00
Haras Larissa	8	18	9.459.015.00
Stud São Silvestre	6	5	8.644.685,00
Haras Morumbi	4	6	8.399.040.00
Stud Ipauçu	5	8	8.237.520,00
Stud Baldoino Costa	4	9	8.210.600,00
Haras J. B. Barros	3	10	7.773.150,00
Stud Montecatini	3	15	7.194.370.00
Haras Tamandaré	3	17	6.723.270.00
Haras Scotland	3 3	8	6.541.560.00
Haras Faxina	3	4	6.326.200.00
Otto Willy Jordan	5	6	6.036.810,00
Haras Jatoba	5 2	15	5.569.075,00
Haras Ipiranga	4	11	5.498.410,00
Stud Inshalla	3	10	5.424.380,00
Stud Afonso Henrique	3	-	5.384.000,00
Haras Santa Camila	3	4	5.249.400,00
Stud São Jorge	4 3 3 3 3 2	4 5 2	5.148.450.00
Nelson A. Natividade	2	2	5.114.800,00
Haras Eduardo Guilherme	3	9	4.872.520,00
Stud Santa Adelaide	3 3 4	6	4.778.300.00
Ruy Olympio Baldoino Costa	4	11	4.684.080,00
Stud Super Star	3	3	4.643.700,00
Haras Torrão de Ouro	3	3	4.603.320,00
Haras Barra Bonita	2	12	4.441.800.00
Stud Karlarem	1	8	4.421.610,00
Stud Tevere	2	8	4.361.040.00
Stud Sambaiba	1	10	4.324.025.00
Stud P. T.	3	4	4.293.740.00

# **JÓQUEIS**

	Monts.	Vit.	Cols.	Prêmios
A. Barroso	201	39	98	71.038.515.00
J. Garcia	91	17	49	35.325.770.00
I. Quintana	98	17	47	33.374.070,00
R. Silva (Ap.)	102	14	44	21.717.710,00
W. Carvalho (Ap.)	118	13	59	23.332.910,00
C. Canuto (Ap.)	102	13	46	21.495.620,00
A. Bolino	85	12	35	22.158.525,00
A. Vale	52	12	18	19.786.200,00
J. Rocha (Ap.)	86	11	35	15.667.440.00
L. C. Silva	76	9	37	19.382.400,00
E. Sampaio	39	8	14	13.497.015.00
J. M. Amorim	98	7	57	20.620.720.00

P. Nickel M. Gosik P. N. Medeiros	140 126 63	20 16 14	71 63 30	45.302.995,00 31.799.250,00 21.549.460,00	G. Dallas O. Feijó Neto D. Henriques	39 45 18	5 4 4	6 24 6	5.707.040,00 8.580.750,00 8.399.040,00
	Inscr.	Vit.	Cols.	Prêmios	M. Almeida W. G. Tosta	32 33	5	13	8.022.160,00 7.776.515,00
TREINADORES					J. Santos	19	5	7	8.076.000,00
					C. Carlindo G. F. Santos	7 24	5 5 5 5 5 5 5	12	8.870.140,00 8.436.055,00
F. Lopes (Ap.)	20	4	20	7,107.430,00	M. Fanticelli	48	5	18	8.957.630,00
S. A. Santos	29 56	4	20	7.167.450.00	A. Prendim	28	5	10	9.473.425.00
L.F. Silva	28	5	7	5.296.510,00 7.958.225.00	N. Navarro	56	5	33	11.656.360,00
W. Lara	45		20	7.840.450,00	A. Cabreira E. P. Gusso	126	5	45	12.864.395.00
J. P. Martins	40	5	14	8.654.780,00		33	6	9	10.303.630.00
J. Vale (Ap.)	75	5 5 5	29	9.980.590,00	G. Caires	35	6	22	11.360.240,00
A, Alves	94	5	50	17.434.065,00	E. Campozani F.º S. Bernardo	135	6	65	19.325.195,00
J. Machado	28	6	4	7.944.765,00	R. Rondelli	45	7	17	10.135.380,00
R. Rutino (Ap.)	83	6	35	11.003.550,00	M. Signoretti	71 37	7	35 33 17	12.302.440.00
E. Amorim	27	6	15	11.198.720,00	W. Garcia	64	7	33	13.631.615,00
M. Latorre	66	6	28	12.420.215,00	M. Olguin	93	7	49	16.973.060,00
G. Assis	63	6	25	12.517.800,00	E Feijo		7	49	19.547.285.00
M. Lourenço	72	6	33	14.186.840,00	J.S. Silva	30 35	8	12	15.559.760,00 13.369.145,00
H. Freitas	23	6	13	15.364.590,00	J. Moraes	82	9	15	14.550.260,00
J. Ribeiro (Ap.)	66	7	31	11.279.480,00	M. R. Campos	56	9	34	14.590.640,00
G. Meneses	38	7	16	11.955.845,00	A. C. Lima	76	9	26 26	15.075.200,00
A. Soares	59	7	27	13.729.200,00	D. Garcia	72		37	20.264.030,00
J. Silva	37	7	16	14.610.640,00	A. F. Correia	64	10	21	16.559.165,00

# **RIO DE JANEIRO**

# ■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1984■

REP	RO	DI	ITC	RES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Crying To Run (Bold Ruler) — 1969	12	23	9.667.000,00
St. Chad (St. Paddy) — 1967	9	16	7.132.500,00
Sabinus (Hyperia) - 1964	7	20	5.967.500,00
Kublai Khan (Sideral) — 1968.	7	12	4.805.000,00
Tuyuti II (Make Tracks) - 1961	5	15	4.541.500,00
Free Hand (Gallant Man) - 1970	5	12	4,235,000,00
Adam's Pet (Super Sam) - 1970	8	7	4.220,000,00
Waldmeister (Wilk Rick) - 1961	5	20	4.147.000,00
Locris (Venture VII) - 1961	6	16	4.017.000,00
Felicio (Shantung) — 1963	3	21	3,480,000,00
Jasmim (Fort Napoléon) - 1965	4	12	3.296.000,00
Duke of Ragusa (Rugusa) - 1970	3	12	2.980.000,00
Egoismo (Alberga) - 1961	3	7	2,872.500,00
Rastacuer (Gandeamus) - 1966	2	31	2.835.000,00
Feroce (Vasco da Gama) — 1971	3	6	2.665,000,00
Hidden Treasure (Barkdom II) - 1971	2	12	2.555.000,00
Fleet Son (Fleet Nasrullah) - 1962	3	2	2.520.000,00
Pinhal (Fair Trader) - 1959	3	7	2.330.000,00
John Dory (Tirano) — 1965	3	6	2.300.000,00
Notus (Cambremont) - 1969	3	11	2.286.000,00

<sup>·</sup> Importados

#### CRIADORES

	Vit.	Cols.	Premios
Haras Santa Ana do Rio Grande	12	54	24.369.500,00
Haras São José e Expedictus	16	65	13.777.500,00
Haras Santa Maria de Araras	14	35	11.642.000,00
Haras Fronteira	11	40	10.287.500,00
Haras Itaiassu	10	21	6.325.000,00
Fazenda Mondesir	6	30	6.115.000,00
Agric. Com. Haras João Jabour Ltda.	6	24	6.070.000,00
Haras Cinamomo	7	24	5.562.000,00
Agro Pastoril Haras Itapui Ltda.	7	10	4.320.000,00
Haras Quebracho	3	27	4.085.000,00
Haras Jatobá	2	33	3.430.000,00
Haras Calunga	5	7	3.240.000,00
Haras Simpatia	4.	12	2.825.000,00
Haras H. Oliva	4	4	2.750.000,00
Haras Rio das Pedras	3	9	2.602.500,00
Haras São José das Duas Barras	6	6	2.570.000,00
Haras Minas Gerais	3	2	2.520,000,00

Haras Don Rodrigo	2	14	2.505.000,00
Haras Paranà Ltda.	3	9	2.390.000,00
Haras Santarém	3	1	2.190.000,00

# PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Santa Ana do Río Grande	21	28	17.342.500,00
Haras Santa Maria de Araras	12	18	9.370,000,00
Elias Zacour	-8	17	7.100.000,00
Haras Aline	6	15	4.656.500,00
Stud Anuska	7	8	4.372.500,00
Stud Shangri-Là	6	9	3.940.000,00
Stud Bardaylou	7	9	3.935.000,00
Coudelaria J. L. B.	5	12	3,932,000,00
Haras Escafura	4	26	3.770.000,00
Haras São José e Expedictus	3	19	3.760.000,00
Agric, Com. Haras João Jabour Ltda.	3	21	3,240,000,00
Sergio Alves Samico Braga	5	20	3.140.000,00
Stud Topazio	3	11	3.055.000,00
Haras São Dimas	2	11	3.015.000,00
Stud Jupari	4	8	2.985.000,00
Stud Sambola	5	9	2.880.000,00
Stud Lenary	3	3	2.570.000,00
Stud Faria	3	6	2.510.000,00
Stud Green and White	3	11	2.320.000,00
Stud Iguaba	1	14	2.315.000,00

#### JÓQUE!

JOGUEIS							
	1.05	2.05	3.ºs	4.0s	5.0s	Monts.	Prēmios
J. Ricardo	47	37	32	43	25	221	35.101.500,00
J. M. Silva	26	36	12	9	10	129	23.709.000,00
J. Pinto	21	1.8	14	14	13	121	15.202.500,00
J. Aurelio	16	18	17	7	13	108	12.780.000,00
F. Pereira Fº	14	7	2	6	6	46	10.498.000,00
J. Malta	13	3	3	5	8	51	7.852.500,00
G. F. Almeida	12	9	7	11	3	51	9.648.000,00
J. Queiroz	8	4	- 8	9	9	56	6.899.500,00
J. B. Fonseca	8	6	6	3	.3	43	6.031.000,00
C. A. Martins	7	6	11	13	15	7.7	6.953.000,00
R. Freire	7	8	10	6	6	52	6.041.000,00
R. Margues	7	11	8	13	10	70	6.285,000,00
J. Freire	7	8	7	3	4	45	5.030,000,00
J. Pedro F.º	7	6	5	1	2	29	4.160.000,00

6	7	9	9	10	57	5.046.000,00	O.J. M. Dias	10	5	8	6	11	64	7.727.500,00
6	6	6	4	3	37	4.756.500.00	P. Salas	10	6	7	3	2	35	5.805.000,00
6	1	3	6	5	27	3.205.000,00	D. Neto	9	16	15	16	16		9.409.000.00
5	5	8	15	6	55	5.658.000,00	W. P. Lavor	9	6	-	5	2		6.730.000,00
5	3	8	10	6	48	4.425.000,00	A Ricardo	9	9	10	8	5	52	6.654.000.00
5	3	4	1	1	26	4.370.000,00	G. Feijo	8	4	5	9	2	31	5.933.000,00
							R. Tripodi	8	2	1	6	4	23	5.085.000,00
							R. Nahid	7	5	5	8	5	39	6.082.000.00
							P. Morgado	7	5	6	6	5	40	5.650.000,00
138	-		-	-			L. Coelho	7	4	1	-	2	16	4.070.000,00
1.05	2.05	3.05	4.0s	5.0s	Inser.	Prēmios	S. França	6	8	13	10	8	78	5.070.000,00
100	- TW -						G. L. Ferreira	6	-	10	10	4	47	4.501.000.00
	13	11	9	5	68	17.832.500,00	G. F. Santos	6	2	4	2	4	26	4.377.500.00
15	14	10	9	10	82	11.366.000,00	J. C. Marchant	6	7	3	4	5	41	4.285.000,00
						40 440 000 00	O 11 O-114-1-	-		0.5				
11	11	4	7	3	49	10.110.000,00	C. H. Coutinho	6	3	3	1	1	21	3.640.000,00
	1.°s	1.°s 2.°s	6 6 6 6 6 6 6 1 3 5 5 8 5 3 8 5 3 4 4 11 1.°s 2.°s 3.°s	6 6 6 4 6 1 3 6 5 5 8 15 5 3 8 10 5 3 4 1 1.°s 2.°s 3.°s 4.°s 20 13 11 9	6 6 6 4 3 6 5 5 5 5 8 15 6 5 3 8 10 6 5 3 4 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	6 6 6 4 3 37 6 1 3 6 5 27 5 5 8 15 6 55 5 3 8 10 6 48 5 3 4 1 1 26 1.°s 2.°s 3.°s 4.°s 5.°s Inscr.	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 5 3 4 1 1 26 4.370.000,00 1.°s 2.°s 3.°s 4.°s 5.°s Inscr. Prēmios	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P. Salas 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D. Neto 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W. P. Lavor 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G. Feijo 8 7 7 7 7 7 7 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P. Salas 10 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D. Neto 9 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W. P. Lavor 9 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G. Feijo 8 7 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P. Salas 10 6 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D. Neto 9 16 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W. P. Layor 9 6 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G. Feijo 8 4 1 1 26 4.370.000,00 G. Feijo 8 4 R. Tripodi 8 2 R. Nahid 7 5 P. Morgado 7 5 L. Coelho 7 4 1.°s 2.°s 3.°s 4.°s 5.°s Inscr. Prēmios G. França 6 8 G. L. Ferreira 6 2 20 13 11 9 5 68 17.832.500,00 G. F. Santos 6 2	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P.Salas 10 6 7 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D.Neto 9 16 15 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W.P.Layor 9 6 — 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G.Feijo 8 4 5 8 Tripodi 8 2 1 R.Nahid 7 5 5 P.Morgado 7 5 6 L.Coelho 7 4 1 1.°s 2.°s 3.°s 4.°s 5.°s Inscr. Prēmios G.F.Santos 6 8 13 20 13 11 9 5 68 17.832.500,00 G.F.Santos 6 2 4	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P. Salas 10 6 7 3 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D. Neto 9 16 15 16 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W. P. Lavor 9 6 — 5 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G. Feijo 8 4 5 9 8 7 8 8 9 9 10 8 8 9 10 8 9 10 8 8 10 6 48 4.370.000,00 G. Feijo 8 4 5 9 8 8 9 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 6 8 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P. Salas 10 6 7 3 2 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D. Neto 9 16 15 16 16 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W. P. Layor 9 6 — 5 2 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G. Feijo 8 4 5 9 2 8 7 8 8 9 9 10 8 5 7 8 9 10 8 5 8 10 6 48 4.425.000,00 G. Feijo 8 4 5 9 2 8 8 10 6 48 4.370.000,00 G. Feijo 8 2 1 6 4 8 Nahid 7 5 5 8 5 9 Morgado 7 5 6 6 5 1. Coelho 7 4 1 — 2 8 1.°s 2.°s 3.°s 4.°s 5.°s Inscr. Prēmios G. L. Ferreira 6 — 10 10 4 8 2 1 1 6 4 8 13 10 8 13 10 8 9 10 10 10 10 4 9 10 10 10 4	6 6 6 4 3 37 4.756.500,00 P.Salas 10 6 7 3 2 35 6 1 3 6 5 27 3.205.000,00 D.Neto 9 16 15 16 16 103 5 5 8 15 6 55 5.658.000,00 W.P.Layor 9 6 - 5 2 27 5 3 8 10 6 48 4.425.000,00 G.Feijo 8 4 5 9 2 31 R. Tripodi 8 2 1 6 4 23 R. Nahid 7 5 5 8 5 39 P. Morgado 7 5 6 6 5 40 L. Coelho 7 4 1 - 2 16 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 17 16 16 16 103 16 16 17 16

# **PARANÁ**

# ■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1984 ■

CRIADORES				J. G. Dutra	17	70	7.199.500,00
		-		O. Batista	15	38	5.408.000,00
	1.°s	Cols.	Prêmios	L. C. Rodrigues	13	41	4.490.000,00
West of Wester	13.	-20	News Marcel	M. A. Antunes	12	57	4.613.500,00
Haras Solidão	8	27	2.768.000,00	H. Freitas	11	14	3.409.000,00
Haras São José e Expedictus	7	11	2.076,500,00	M. A. Gonçalves	10	33	3.180.250.00
Haras Retiro Vera Cruz	7	10	1.976.500,00	A. F. Silva	10	17	2.870.500.00
Haras Tapete Verde	6	9	1.691.750,00	L. Santos	9	27	3.267.000.00
Haras Erepora	.5	9	1.718.000,00	F. S. Silva	9	24	3.208.000.00
Haras Henrique Waihrich	.5	13	1.645.000,00	D. F. Silva	8	22	2.802,500,00
Haras do Arado	5	11	1.536.400,00	C. A. Melo	6	27	2.509,750,00
Haras Balada	4	18	2.145.000,00	V. F. Silva	6	30	2.482.500.00
Haras Talhaço	4	15	1.692.000,00	N. Pinto	6	27	2.363.000.00
Arcanjo Mena B. Petrarca	4.	10	1.271.000,00	H. F. Santos	6	18	2.109.500,00

#### **PROPRIETÁRIOS**

		1.ºs	Cols.	Prêmios	TREINADORES	
Stud As de Ouro Haras Dona Nina		8	48 16	3.518.250,00 2.548.000,00		1.9
Stud Libelle		4	10	1.271.750.00	Hélio G. Paim	40
Fabricio Paiva		4	5	1.090.500,00	Antônio L. Souza	18
Stud Espada de Prata Elias Saliby		3	10.	1.035.000,00	Nilton Pires	13
Edalicio Lucena		3	10. 5	865.500,00	Trajano Teixeira	13
Haras Henrique Waihrich		2	4	810.000,00 726.500,00	Ivo V. Pereira	10
Haras Fazenda do Angico		2	5	700.750.00	Adão V. Porto Enis Cardozo	
Darwin de Assis Brasil		2	5	799.500,00	Alfredo D. Silva	
					Sady Medeiros	8
JÓQUEIS					Odilo Machado	8
JOGOEIS					José A. Lopes Clóvis Dutra	4
	1.°s	C	ols.	Prêmios	Carlos Carvalho	E
P. Brasil	vio.		00	70.5	Paulo D. Lopes	
r. brasii	18	4	29	6.105.000,00	Afonso Vasconcelos	

Prêmios
5.000.00

#### 65 6.360.750,00 4.551.250,00 4.265.000,00 4.067.000,00 3.655.000,00 31 48 29 28 30 25 27 3.272.250,00 3.174.500,00 2.780.500,00 2.892.500,00 2.770.000,00

5



Preço da assinatura anual: Cr\$ 15.000,00

Remeta seu pedido para: Revista Turf e Fomento Ltda. Av. Linneu de Paula Machado, 775 Cep 05601 - São Paulo - SP

Faça uma assinatura e acompanhe os principais acontecimentos turfísticos de 1984.

Cols.

19 15 14

**Prêmios** 

3.152.000,00 2.133.500,00

1.831.250,00

2.202.900,00

1.809.500,00



# O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde



# 2 seções de turfe a serviço da criação nacional

# Matérias publicadas em 1983 (Índice Geral)

ian./fev.83

mai./jun./83

nov./dez./83

# **ARTIGOS**

A importância da participação de Goya na reprodução brasileira - 2ª parte (Renato Gameiro) Características de Akiyda, ganhadora do Arco do Triunfo - 1982 (John Aiscan) Da inutilização prematura dos potros (N. Brotto) Estatisticas mundiais de corridas e criação (Caetano B. Liberatore) Exposição de produtos Familia de Rhea II — 3ª mãe de Henri Le Balafre (John Aiscan) Na jornada do Derby, a homenagem aos cria-O turfe brasileiro em 1982 (Caetano B. Liberatore). Pneumonia mata Off the Way Reprodutores em serviço no Brasil - 2ª semesfre de 1982 (ABCCC) Tofanela, 3.ª mãe de Tratteggio, e sua influência na criação nacional (John Aiscan) Xira, um exemplo de longevidade e fertilidade

#### Parasitas em equinos (1ª parte) jul./ago./83 Parasitas em equinos (2ª parte) set./out./83 Parasitas em equinos (3ª parte) nov./dez./83 Sinovite vilo-nodular (Sommer E. L.) mai./jun./83 Uma nova técnica para a correção cirúrgica da pneumovagina em égua (C. A. Mondino Silva) jul./ago./83

#### set./out./83 AGRONOMIA/ZOOTECNIA

jul./ago./83 Formação de pastagens para cavalos de corrida jan./fev./83 (Luiz Soares Hungria) jan./fev./83 A cultura de alfafa e a criação de cavalos de cornov./dez./83 rida. Um enfoque moderno (Luiz Soares Hungria) mar./abr./83 jul./ago./83 O cavalo, o milho e a aveia (Roberto Losito de nov./dez./83 Carvalhol set./out./83 Pastagens para equinos na região de Bagé, no jul./ago./83 Rio Grande do Sul (Nei Eduardo Brasil) set./out./83 Algumas observações relativas a manejo de pasnov./dez./83 tagens na região de Bagé, RS (Nei Eduardo Brasil) nov./dez./83 jan./.fev./83

# **AUTORES**

ABCCC — Reprodutores em serviço no Brasil no segundo semestre de 1982 AISCAN — John — Familia de Rhéa II — 3.ª mãe de Henri Le Balafre

Características de Akiyda, ganhadora do Arco do Triunfo - 1982

Tofanella, 3,ª mãe de Tratteggio

BRASIL - Nei Eduardo - Pastagens para equinos na região de Bagé, no Rio Grande do Sul Algumas observações relativas a manejo de pastagens na região de Bagé (RS)

BROTTO - N. - Da inutilização prematura dos

GARVALHO - Roberto Losito de - O cavalo, o

GAMEIRO — Renato — A importancia da participação de Goya na reprodução brasileira

HUNGRIA - Luiz Soares - Formação e manejo de pastagens para cavalos de corrida

A cultura de alfafa e a criação de cavalos de corrida. Um enfoque moderno

LIBERATORE - Caetano B - O turfe brasileiro

Estatisticas mundiais de corridas e criação RICKETTS - Sidney W. - Exames bacteriológicos e citológicos do aparelho genital, usados na clinica diária, nos haras

SILVA - C. A. Mondino - Uma nova técnica para a correção cirúrgica da pneumovagina em égua Diagnóstico precoce da imunodeficiencia no potro recem-nascido

SOMMER - E. L. - Sinovite vilo-nodular

# REPORTAGENS

Televisão no turfe O Haras Faxina continua Haras Santo Alberto Posto de Fomento do Rio de Janeiro Haras Bage do Sul Posto de Fomento, vinte anos depois

# VETERINARIA

Diagnóstico precoce da imunodeficiencia no potro recem-nascido - (C. A. Mondino Silva) Exames bacteriológicos e citológicos do aparelho genital, usados na clinica diària, nos haras

nov./dez./83

jan./fev./83

mai./jun./83 nov./dez./83 set./out./83

nov./dez./83

nov./dez./83 set./out./83

jan./fev./83

ja./fev./83 mar./abr./83

jul./ago./83

set./out./83

ASOLA BE A BULLIT BE A CHAMPION BELLE DANCE

ACANA

ACORÉ

ANAGE

ANILITÉ

ANJOU

APACHE

APOANIA

APOLLON

ABDAL

ARABIAN LADY

ADOTIVA

AEROPLANO

ALLEZ BRITAIN

BLESSED KENYON BRAKPAN BRETAGNE

CABALIO

CAICARA

CAMBRINUS

mar./abr./83 jul./ago./83

nov./dez./83 mai./jun./83

ja./fev./83 mar./abr./83 mai./jun.83 jul./ago./83 set./out./83 nov./dez./83

nov./dez./83

CARNICEIRA CATILIA CHAMPION HEROE CHAPELIER CLACKSON CLARIANA CORTEJADOR CRETA

ANIMAIS (ganhadores de provas clássicas incluídas nos calendários de Cidade Jardim, Gávea, Cristal e Tarumă, com resultados publicados na revista Turf e Fomento em 1983).

mar./abr./83

nov./dez./83 mai./jun./83 mar./abr./83

jul./ago./83

mai./jun./83

nov./dez./83

mar./abr./83

jul./ago./83

jan./fev./83

jan./fev./83 jul./aq./83 mai./jun./83 mar./abr./83 jul./ago./83

nov./dez./83

nov./dez./83

mai./jun./83

mar./abr./83 mar./abr./83 set./out./83 nov./dez./83 mar./abr./83 mar./abr./83

set./out./83

mai./jun./83

jul./ago./83

mar./abr./83

jul./ago./83

mar./abr./83

mail/jun./83

jan./fev./83

mar./abr./83

set./out./83

mar./abr./83

jan./fev./83

jul./ago.83

set./out./83

DAJRAN nov./dez./83 DARLING BEST mar./abr./83 DEAR CHIEF jul./ago./83 DEAR WINDY jan./fev./83 DENEE mar./abr./83

DEREK DESPACITO DIABRETE	jan./fev./83 mar./abr./83 jul./ago./83	mar./abr./83		NOQUINHA NOSTRADAMUS NOVA LIMA	jan./fev./83 jul./ago./83 nov./dez./83		
DON CAJU DON ELÁSTICO	mai./jun.83 jan./fev./83				0		
DON'T HESITATE DOURNESS	jul./ago./83 mar./abr./83			OFF THE WAY	mar./abr./83	jul./ago./83	
DYANGO DYEMAN	nov./dez./83 jul./ago./83			OLAF	nov./dez./83		
	E			OLD MASTER	jul./ago./83		
EBBREZZA EDICION	mai./jun.83 jul./ago./83			ONSET	mai./jun./83	jul./ago./83	
EMERSION OF HALLI	mar./abr./83	mai./jun./83		ONLY ONCE	jul./ago./83		
ENGRENEUR ESFUMADO	nov./dez./83 mar./abr./83			OVINE	nov./dez./83		
EXIGENT	mai./jun./83	jul./ago./83			P		
Taxas and a law	F			PASCALINE PAVÖ	jul./ago./83 jul./ago./83		
FAISCANTE CITY FALCÃO MALTEZ FAMOUS GEORGE FAST RAFT	nov./dez./83 mai./jun./83 nov./dez./83 nov./dez./83			PEGGY LEE PERPETUAL PRIMO RICO	jul./ago./83 set./out./83 jul./ago./83		
FERMELĂ FILAMENTO	nov./dez./83 mai./jun.83				Q		
FISCALISTA FOOLING FULL LOVE	mai./jun./83 nov./dez./83 jul./ago./83	nov./dez./83		QUANTRELL QUENOMAY QUICK HORSE	jul./ago./83 jul./ago./83 nov./dez./83		. 7341.52m
	G			QUINTUS FERUS	mar./abr./83	mai./jun./83	set./out./83
GLOBINHO	mai./jun./83				R		
GRAN CONFUSIONE GRAND APOLLO GRAND NICK	the state of the s	jul./ago./83	set./out./83	RED STALION REGINE REMEMBER	jul./ago./83 nov./dez./83 jan./fev.83	mai./jun./83	
GRAND RIBOT GREAT DIAMOND	mai./jun./83				S		
GUASSÚ GUENZO	set./out./83 mar./abr./83	mai./jun./83	jul./ago./83	SHAT-EL-ARAB SLICK	nov./dez./83 nov./dez./83		
GUENZO	Н	, manayana se	Januaganaa	SLICK	T		
HUECO	jul./ago./83	nov./dez./83		TAPERŌ TESOURO	set./out./83 jul./ago./83	nov./dez./83 set./out./83	
IMMENSITY	mar./abr./83	mai./jun./83	set./out./83 nov./dez./83	TIROTEANDO TREMENDO TUCUJÚS	jul./ago./83 jul./ago./83 jul./ago./83	set./out./os	
	1				U		
JAZAMAGE	jul./ago./83			UNBEATEN	mai./jun./83		
JUANICO JURY ANCHOR	mar./abr./83 jul./ago./83				W		
	K			WASHING	mai./jun./83		
KARD	set./out./83				V		
KAY FRANCE KENÉTICO KIGRANDI	jul./ago./83 mar./abr./83 mar./abr./83	nov./dez./83 mai./jun./83	set,/out./83	VARGEDO VICHYSOISSE	jul./ago./83 mar./abr./83	set./out./83	
RIGHANDI	L	maisjuniso	301110011100	VIDA MANSA VITALÍCIO	mar./abr./83 mar./abr./83	nov./dez./83 mai./jun./83	
LAGOON NEBULA	nov./dez./83			VON JURAÍ	jul./ago./83		
LAST TANGO LORD MUNDO	mar./abr./83 mar./abr./83	set./out./83	nov./dez./83		X		
LORD PROTECTOR	mai./jun./83			XARAS BABY	jan./fev./83		
LOURT	nov./dez./83				Υ		
MAJÃO	set./out./83			YONARA	mar./abr./83		
MANAUS MANI BOY	jan./fev./83 jul./ago./83	set./out./83		ZALB	<b>Z</b> jul./ago./83		
MARET	mar./abr./83	mai./jun./83	jul./ago./83	ZALUMAR	jul./ago./83		
MAYBE THIS TIME MOZOELITA	jan./fev./83 set./out./83			ZATEL ZEMBRO	jul./ago./83 mar./abr./83	nov./dez./83	
14 C A & SEC. 16 C	N			ZIRBO	jul./ago./83	nov./dez./83	
NACIONAL	set./out./83			ZIRKEL ZOOL	mar./abr./83 mai./jun./83	set./out./83 set./out./83	
NAUGHTY MARIETTA	mar./abr./83			ZUNDY	mai./jun.83	100	

# THE EUROPEAN RACEHORSE

INCORPORATING THE BRITISH RACEHORSE



Abalizadas, amplas reportagens sobre o turfe e a criação na Inglaterra, França, Irlanda, Itália e Alemanha.

Detalhados registros
estatísticos sobre
pedigrees, performance
nas pistas e linhas
maternas de todos os
ganhadores de Prova de
Grupo na Europa.





Importantes, minuciosos trabalhos sobre temas contemporâneos pelos melhores articulistas europeus especializados em corridas e criação.

O aspecto visual, com ilustrações soberbas em papel da mais alta qualidade, faz desta importante publicação uma leitura agradável de permanente consulta.



Cinco edições de The European Racehorse são publicadas anualmente, no final de Março, final de Junho, final de Julho, meados de Setembro e início de Dezembro.

# ASSINATURAS PARA 1984

Via superfície: £ 33.00 Via aérea: £ 58.00 DEPARTAMENTO DE ASSINATURAS. THE EUROPEAN RACEHORSE OAKFIELD HOUSE, PERRYMOUNT ROAD, HAYWARDS HEATH, WEST SUSSEX RH16 3DH, INGLATERRA

ou através da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, Avenida Linneu de Paula Machado, 543 - CEP 05601, São Paulo-SP, Brasil

# turf fomento

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO LAY-OUTS FOTOS REDAÇÃO

tudo a serviço do criador nacional

Para veícular seu anúncio, entre em contato com o representante em seu estado ou pelo telefone 211-4011 (ramal 142) — Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.

# Casino Royale



# Alazão, 1975, Inglaterra, por Petingo-Belle Affaire, por Elopment

CASINO ROYALE correu dos 2 aos 5 anos, na Inglaterra, Itália e Argentina, obtendo 11 vitórias, 8 segundos, 5 terceiros e 5 quartos lugares. Entre suas principais vitórias figuram o Clássico Ecuador (Gr. II), San Isidro (em tempo "record") e o Clássico Peru (Gr. II), Hipódromo Argentino. Foi segundo no GP. General San Martin (Gr. I); Clássico Córdoba (Gr. II); Clássico Libertad (Gr. II) e Clássico Paraguay (Gr. III), no Hipódromo Argentino; Prêmio Signorino, Roma; Plantation Stud Stakes, Newmarket e Prêmio Montecitorio, Roma. Colocou-se em terceiro no GP. Palermo (Gr. I), Hipódromo Argentino; Prêmio Ribot (Gr. II), Roma e quarto no Prêmio Emilio Turati (Gr. I), Milão; Prêmio Melton (Gr. II), Roma e Prêmio Natale di Roma (Gr. III), Roma.

CASINO ROYALE levantou em prêmios o equivalente a US\$ 182.000, convertidos à data de 31.12.1980.

Seu pai, PETINGO, correu somente 9 vezes, para vencer 6 corridas, inclusive o Middle Park Stakes (Gr.I); Sussex Stakes (Gr.I); Gimcrack Stakes (Gr.II); St. James Palace Stakes (Gr.II); e o Craven Stakes (Gr.III). Foi segundo nos 2.000 Guinéus, Gr. I e terceiro na Wills Mile, Gr. III.

No Haras, PETINGO revelou-se um autêntico "Chefe de Raça", pois, com apenas 7 gerações, produziu elevado percentual excelentes corredores, tendo sido o líder da estatística de reprodutores por prêmios ganhos na Inglaterra/Irlanda em 1979. Seu filho Pitcairn foi o primeiro colocado em 1980. BELLE AFFAIRE; produziu 8 ganhadores de 28 corridas. Além de CASINO ROYALE, ela é mãe de MISS PARIS (por Sovereign Path), ganhadora do Fred Darling Stakes (Gr.III), segunda colocada no Falmouth Stakes (Gr.III) e terceira no Cheveley Park Stakes (Gr.I) e SUMMER KNAVE, ganhador do Charlton Stakes e do Rose of York Handicap.

Propriedade do

# Haras Larissa

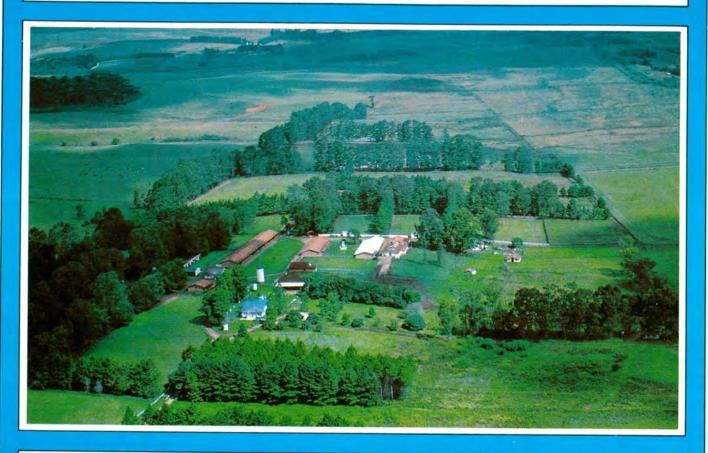
Informações



Puro Sangue Internacional Av. Faria Lima, 1684 - S/L. 20 - Tel. (011) 814-7728 - São Paulo, SP

# Haras Palmital Estrada da Graciosa, Km 12 — tel. 252-1327

CURITIBA-PR



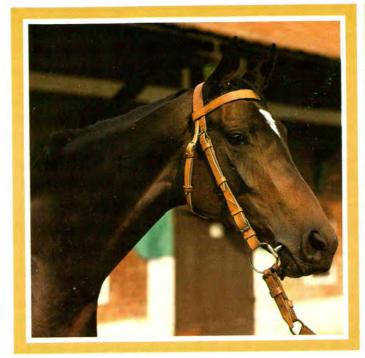
Produção De 1966 a 1981, os produtos dos Haras Palmital ganharam 580 corridas, destacandose os ganhadores clássicos GAUCHINHA LINDA, GIANT, GIRL, LUNARD, NOGI, NORNE, OAGI, OEIRANA, ORFF, ORLANDO, OZU, PEPONE, QUERANDI, SANDSTORM, TATSU, TEREZA MARIA, TREICY, ZANOQUINHA e VON JURAÍ.

# Garanhões

GIANT, alazão, Brasil, 1964, KING'S CATCH, alazão, Inglaterra, 1968, por Cigal-Unista, por Angelico. por Tin King-Butterfly Net, por Golden Cloud.

> RIBOSON, castanho, Inglaterra, 1971 por Ribero-Freeholder, por Pinza. Em co-propriedade com os Haras Mauá e Miraldo.

Na estatística de Criadores por Indice de Prêmio Médio Acumulado, até o final de 1982. o HARAS PALMITAL figura em 6º lugar entre os criadores de todos o Brasil, com o I.P.M. de 1.82.







**FULL LOVE** 

# Puro sangue. Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:

- Realiza os melhores leilões do país.
  - Orienta os novos proprietários.
- Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.
- Promove as duas mais importantes provas para potros,
   as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.

Taça de Prata Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.



Disponha da

Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

para qualquer informação.



# **REPRODUTORES PARA 1984**

# **Breeders Dream (GB)**

Castanho, 1968 Tudor Melody - La Duchesse, por Prince Bio

# **Executioner (USA)**

Alazão, 1968 The Axe II - Mae East, por Centime

# Henri le Balafré (FR)

Castanho, 1972 Sassafras - Galoubinka, por Tamerlane

# Honeyville (GB)

Alazão, 1966 Charlottesville - Honey Portion, por Major Portion

# Mo Bay (USA)

Castanho, 1969 Cyane - Rum Bottle Bay, por Thinking Cap

# Posto de Fomento Agropecuário Luiz Oliveira de Barros

Estrada de Mogi Mirim, Km 123